

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

HEVERSON PEREIRA MIRANDA



CAPOEIRA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES: ATIVIDADE INTEGRANTE DOS
COMPONENTES CURRICULARES EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO.
UM OLHAR A PARTIR DOS PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL DE VILA
VELHA/ES

HEVERSON PEREIRA MIRANDA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 10/12/2019.

CAPOEIRA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES: ATIVIDADE INTEGRANTE DOS
COMPONENTES CURRICULARES EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO.
UM OLHAR A PARTIR DOS/AS PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL DE
VILA VELHA – ES

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões
Programa de Pós-Graduação
Faculdade Unida de Vitória
Linha de Pesquisa: Religião e Esfera
Pública

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA - ES
2019

Miranda, Heverson Pereira

Capoeira, religião e religiosidades: Atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso. Um olhar a partir dos/as professores/as da Rede Municipal de Vila Velha – ES / Heverson Pereira Miranda. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

xi, 118 f. ; 31 cm.

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

Referências bibliográficas: f. 112-118

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Religiões afro-brasileiras. 4. Ensino Religioso. 5. Capoeira. 6. Educação Física.
7. Educação Física e religião. - Tese. I. Heverson Pereira Miranda. II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

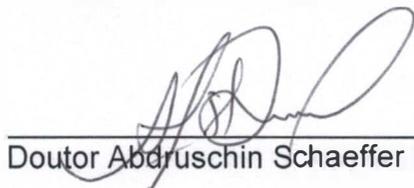
HEVERSON PEREIRA MIRANDA

CAPOEIRA, RELIGIÃO, RELIGIOSIDADES: ATIVIDADE INTEGRANTE DOS COMPONENTES CURRICULARES EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO. UM OLHAR A PARTIR DOS/AS PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA/ES

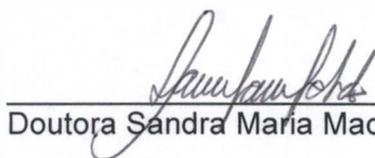
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA (presidente)



Doutor Abdruschin Schaeffer Rocha – UNIDA



Doutora Sandra Maria Machado

EPÍGRAFE

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 10/12/2019.



Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, pode ser ensinado a amar.

Nelson Mandela

AGRADECIMENTOS

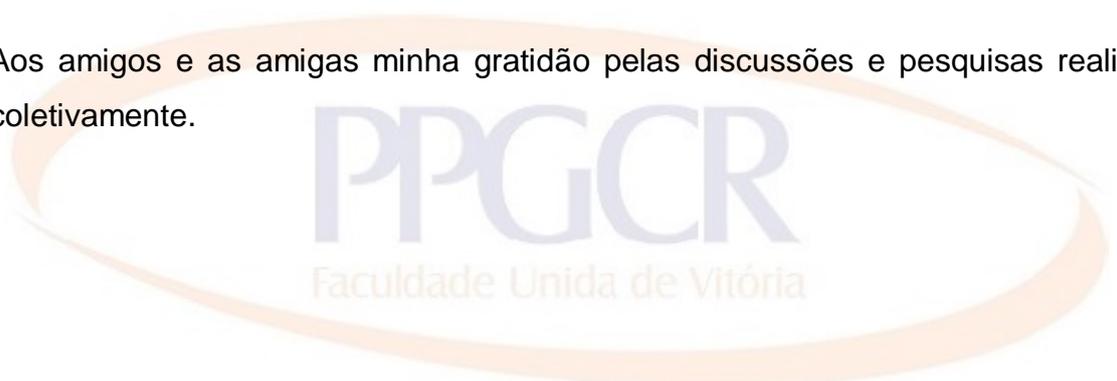
A todos os professores/as e funcionários/as do Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, pelo apoio e dedicação prestados.

A professora orientadora Dra. Claudete Beise Ulrich pela caminhada em conjunto e indicação de caminhos na construção deste trabalho de mestrado.

A professora Dra. Sandra Maria Machado e ao Prof. Dr. Abdruschin Schaeffer Rocha pela participação na Banca de defesa do mestrado.

Aos familiares pela colaboração, apoio e incentivo em todas as horas presentes na alegria e apoio nas dificuldades.

Aos amigos e as amigas minha gratidão pelas discussões e pesquisas realizadas coletivamente.



PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos profissionais de Educação Física e Ensino Religioso do município de Vila Velha, pela colaboração, pelo apoio e incentivo.



RESUMO

O presente estudo, realizado na área das Ciências das Religiões, levanta a seguinte questão-problema: a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso, em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha? Diante deste cenário, delimitou-se como objetivo geral investigar, com base em fundamentação teórica inerente aos métodos modernos de ensino, como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física interagindo com o componente curricular Ensino Religioso, de modo a também ressaltar seus aspectos religiosos, tradicionais e culturais nas escolas de Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES). A partir do objetivo geral, o estudo aqui proposto também buscará os seguintes objetivos específicos: desenvolver levantamento teórico-literário inerente à capoeira, para conhecer as melhores formas de sua aplicação no conteúdo do componente curricular Educação Física; identificar, por meio de pesquisa de campo, as principais vantagens, bem como as principais dificuldades do ensino de capoeira, em aulas de Educação Física, quando se busca ressaltar, também, seus aspectos religiosos, tradicionais e culturais; desenvolver atividades relacionadas à capoeira, que possam ser trabalhadas em sala de aula, combinando os conteúdos inerentes aos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso, de modo a serem aplicadas em escolas de ensino Fundamental, nos moldes e pressupostos exigidos pela Base Nacional Comum (BNCC). A justificativa do estudo está no fato da escola ainda ser um dos principais veículos na construção do conhecimento através dos diferentes componentes curriculares e métodos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, acredita-se que o ensino da capoeira cumpre não somente os requisitos básicos inerentes à matéria Educação Física, como também possui características culturais que podem ser bem trabalhados em parceria com o componente curricular Ensino Religioso. Por fim, no que tange aos aspectos metodológicos, o estudo será realizado por meio da combinação de pesquisa teórico-bibliográfico e pesquisa de campo que se dará através de questionários estruturados, aplicados aos professores nos eventos de formação continuada dos respectivos componentes curriculares, do presente estudo, no município de Vila Velha, estado do Espírito Santo. A intenção é verificar se a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso, em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha.

Palavras-Chave: Ciências das Religiões, Religiões Afro-brasileiras, Capoeira, Ensino Religioso, Educação Física.

ABSTRACT

The present study, conducted in the area of Religious Sciences, raises the following problem question: Capoeira, considering its cultural, traditional and religious aspects, may well be accepted as an integral activity of the Physical Education and Religious Education curriculum components, in particular. Elementary schools of the capixaba municipality of Vila Velha? Given this scenario, the general objective was to investigate, based on the theoretical foundation inherent in modern teaching methods, how capoeira can be better applied in Physical Education classes interacting with the Religious Education curriculum component, in order to also highlight its religious, traditional and cultural aspects in elementary schools in the municipality of Vila Velha (ES). From the general objective, the study proposed here will also pursue the following specific objectives: develop a theoretical-literary survey inherent in capoeira, to know the best ways of its application in the content of the Physical Education curriculum component; identify, through field research, the main advantages, as well as the main difficulties of capoeira teaching, in Physical Education classes, when it also seeks to emphasize its religious, traditional and cultural aspects; develop activities related to capoeira that can be worked in the classroom, combining the contents inherent to the Physical Education and Religious Education curriculum components, so that they can be applied in elementary schools, in the molds and assumptions required by the Common National Base (BNCC). The justification of the study is that the school is still one of the main vehicles in the construction of knowledge through the different curricular components and teaching-learning methods. Thus, it is believed that the teaching of capoeira not only meets the basic requirements inherent in the subject Physical Education, but also has cultural characteristics that can be well worked in partnership with the curriculum component Religious Education. Finally, with regard to methodological aspects, the study will be conducted through the combination of theoretical-bibliographic research and field research that will be through structured questionnaires, applied to teachers in the continuing education events of the respective curriculum components, the present study in the municipality of Vila Velha, state of Espírito Santo. The intention is to verify if capoeira, considering its cultural, traditional and religious aspects, can be well accepted as an integral activity of the Physical Education and Religious Education curriculum components, in elementary schools in the municipality of Espírito Santo.

Keywords: Religion Sciences, Afro-Brazilian Religions, Capoeira, Religious Education, Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Origem da Capoeira no Brasil	39
Figura 2: Origem e Evolução da Capoeira no Brasil	40
Figura 3: Roda de capoeira	41
Figura 4: O Berimbau e seus componentes	42
Figura 5: A mulher negra na capoeira	44
Figura 6: Roda de Capoeira de mulheres na Ucrânia	45
Figura 7: Brasão do município de Vila-Velha	77



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Carga horária semanal dos professores/as de Educação Física.....	80
Gráfico 02: Formação básica dos professores/as de Ensino Religioso.....	81
Gráfico 03: Perfil do item religião dos professores/as do Ensino Religioso.....	83
Gráfico 04: Perfil do item religião dos professores/as de Educação Física.....	84
Gráfico 05: Professores/as que abordam o tema em suas aulas.....	86
Gráfico 06: Visão dos professores/as de Ensino Religioso sobre a qualificação ou não da graduação para que eles abordem o tema em sala de aula.....	88
Gráfico 07: Materiais que os professores/as utilizam para preparar as aulas	89
Gráfico 08: Professores/As que abordam o tema em suas aulas.....	91
Gráfico 09: Benefícios da capoeira na visão dos professores/as de Educação Física	92
Gráfico 10: Professores/As que trabalham a capoeira, considerando a história e a cultura da África	93
Gráfico 11: A capoeira pode ser bem aceita no componente curriculare Educação Física?.....	94
Gráfico 12: Vantagens do ensino da capoeira.....	95
Gráfico 13: Principais dificuldades dos professores/as no ensino da capoeira, quando buscam ressaltar os aspectos culturais e religiosos afro-brasileiros	96
Gráfico 14: Influencia da formação de professores/as na prática.....	98
Gráfico 15: Professores/As que se basearam nas diretrizes curriculares de matriz afro-brasileira do município para preparar as suas aulas.....	99
Gráfico 16: As unidades de ensino do município cobram o ensino de religiões africanas e afro-brasileiras?	100
Gráfico 17: Professores/As que planejam e executam as atividades sobre o tema de acordo com os ditames legais	100
Gráfico 18: Visão dos professores/as sobre o cumprimento da missão da escola na inserção da temática nos componentes curriculares.....	101
Gráfico 19: Professores/As de Ensino Religioso que tomaram decisões sobre a aplicação do tema junto à equipe técnico-pedagógica.....	102
Gráfico 20: Professores/As que concordam com a interação da educação Física e Ensino Religioso na abordagem do conteúdo da capoeira	104
Gráfico 21: Como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física, interagindo com o Ensino Religioso.....	105
Gráfico 22: Razões para a visão negativa em relação às religiões de matriz africana (afro-brasileiras)	106

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 COMPONENTES CURRICULARES: EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO.....	19
1.1 Exercícios físicos na história.....	19
1.2 Educação Física nas escolas e sua dualidade de propósito.....	23
1.3 A Educação física no ambiente escolar	25
1.4 A Disciplina Ensino Religioso.....	29
1.5 Interdisciplinaridade	33
1.6 Capoeira	338
2 CAPOEIRA: CONCEITOS, HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE	47
2.1 História da capoeira	47
2.2 Religiosidade na capoeira.....	52
2.3 Educação Física e Capoeira: Conceitos básicos	61
2.4 A Capoeira e a Legislação Educacional	63
2.5 A capoeira e sua importância no componente curricular Educação Física	71
3 PESQUISA DE CAMPO: DADOS E RESULTADOS	75
3.1 Campo de pesquisa	76
3.2 O município de Vila Velha.....	77
3.3 Apresentação dos dados de pesquisa: perfil dos professores/as de Educação Física e de Ensino Religioso	79
3.4 Como os professores/as de Educação Física e Ensino Religioso abordam a história e a cultura afro-brasileira?	85
3.5 Professores/as de Educação Física e a capoeira	93
3.6 Professores/as dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso e a relação com a capoeira: importância da interdisciplinaridade.....	103
CONCLUSÃO.....	108
REFERÊNCIAS	112
ANEXOS	119

INTRODUÇÃO

A partir de minha prática educacional vivenciada em sala de aula do Ensino Fundamental Regular no sistema Municipal de Vila Velha, como professor de Educação Física, foi possível observar por parte dos professores/as, dos alunos, e da instituição escolar uma imagem negativa sobre a cultura do negro – sobretudo em relação às informações das heranças deixadas pelos nossos ancestrais africanos no tocante às religiões de matriz africanas. Esta perspectiva negativa, pode gerar intolerância religiosa, intolerância racial e prática de exclusão na escola, principalmente em se tratando das aulas de Educação Física. Nesse sentido, Azenha esclarece que

a formação de sujeitos críticos é fundamental para a compreensão da nossa sociedade. Isto exige o exercício constante de observação e de questionamento sobre os aspectos cotidianos do universo escolar.¹

Tal preocupação coaduna com o objetivo do presente trabalho de conclusão de mestrado na área das Ciências das Religiões “Capoeira, religião e religiosidades: atividade integrante dos componentes curriculares de Educação Física e Ensino Religioso. Um olhar a partir dos professores/as da rede municipal de Vila Velha”. O problema central que doravante se procura investigar diz respeito a responder a seguinte questão: a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso, em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha?

De modo a explorar a capoeira enquanto componente das práticas escolares no tocante às temáticas étnico-raciais no ensino da Educação Física e sua interação com o componente curricular ensino religioso.² Conforme explica Genilson César Soares Bonfim

o esporte propicia o maior conhecimento do corpo como um todo, o desenvolvimento intelectual e moral, mudanças comportamentais, convívio social e estabilidade emocional, combatendo o estresse e promovendo a reenergização individual e/ou coletiva. No caso específico da capoeira, a

¹ AZENHA, Maria da Graça. *Construtivismo: De Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 1993. p. 32.

² AZENHA, 1993, p. 32.

mesma se apresenta como uma luta, um jogo, uma dança, ou mesmo uma música, se apresentado ao mesmo tempo.³

A capoeira reuniria portanto, grandes instrumentos para a Educação Fundamental, como a música, o ritual, a expressão, a harmonia e sua pluralidade de manifestações corporais, simbólicas e de *cultura popular*⁴. Isso se evidencia porque a prática da capoeira não se resume a mais uma atividade física dentro da instituição educacional. Daí a necessidade urgente de se debater seu teor político, socializador e promotor da igualdade, na medida em que promove a integração dos sujeitos em uma perspectiva harmoniosa, ajudando a combater quaisquer aspectos que possam ser entendidos como intolerância.

Ademais, a Lei Federal n.º 11.645/2008, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial a temática História e Cultura Afro-Brasileira, na qual a capoeira desponta como um dos principais representantes culturais. Do mesmo modo, que as propostas Curriculares, no que tangem à Educação Física, também apontam a Capoeira como proposta de conteúdo, uma vez que ela se encontra no bloco dos esportes, jogos, lutas e ginásticas.⁵

Contudo, o que se percebe na realidade escolar é que ainda é uma prática comum entre alguns professores/as estabelecerem uma associação entre as religiões afrodescendentes e “práticas diabólicas”, “bruxaria”, “magia negra”. São esses estereótipos que devem ser dissociados das religiões afro-brasileiras.

Tal demonização religiosa citada não se configura como sendo uma inovação do catolicismo brasileiro. Ainda que a rejeição das religiões afro-brasileiras, seus rituais e crença, por parte da igreja católica, se perpetuem na história brasileira, a “guerra espiritual” que pode ser observada atualmente, encabeçada pelas igrejas neopentecostais tem por base a “teologia da guerra espiritual”, que surgiu no meio

³ BONFIM, Genilson César Soares. A prática da capoeira na Educação Física e sua contribuição para a aplicação da Lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 23, n. 1, p. 131-145, 2010, p. 132. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/view/2379/975>>. Acesso em: 29 set. 2019.

⁴ Cultura popular é uma expressão que caracteriza um conjunto de elementos culturais específicos da sociedade de uma nação ou região.

⁵ BRASIL. *Ministério da Educação*. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2003.

evangélico norte-americana, ainda na década de 80, que propõe a demonização das religiões não cristãs⁶.

Quintana conduziu uma pesquisa na qual está presente o relato de três professoras filhas de santo que exercem o magistério nas redes públicas de ensino do Rio de Janeiro (municipal e estadual). São falas que trazem a realidade do “chão da escola” e apontam para a relação tensionada entre pares no que diz respeito à orientação religiosa, donde fica evidente a existência de preconceito religioso, fazendo com que os professores praticantes do candomblé se sintam intimidados em assumir sua orientação religiosa, principalmente em discriminação por parte dos professores evangélicos⁷

Fonseca acrescenta,

As religiões de matriz africana, uma minoria religiosa, mas uma maioria cultural, possuem quantitativamente uma presença menor do que católicos e evangélicos na sociedade brasileira segundo os dados oficiais. Mesmo assim no RIVIR (Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil – 2011 a 2015) aparecem com presença significativa entre os que mais sofrem violações de seus direitos em relação a sua religiosidade. No caso das escolas, por exemplo, é inaceitável se deparar, por exemplo, com crianças que possuem posições de liderança no Candomblé ou na Umbanda e que são obrigadas a esconder sua pertença religiosa quando entram na escola⁸.

Tais discursos devem ser desconstruídos pelos professores/as em sua formação profissional, bem como na sua ação pedagógica em sala de aula. Neste sentido, as propostas inseridas neste trabalho visam também a discussão, a conceituação e o estudo das práticas pedagógicas dos professores/as de Ensino Religioso no tocante ao combate ao racismo – em todas as suas formas – através da difusão da cultura e religiões de matriz africanas, bem como auxiliar na qualificação das ações dos professores/as por meio da compreensão de seu significado.

Faz-se necessário entender a capoeira como parte das religiões afro-brasileiras. Ela acontece na circularidade,

⁶ ORO, Ari Pedro. Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá esta guerra?. Debates do NER, n. 1, 2007.

⁷ QUINTANA, Eduardo. Intolerância religiosa na escola: o que professoras filhas de santo tem a dizer sobre esta forma de violência. *Revista Fórum Identidades*, vol. 14, n. 14, p. 127-140, 2013.

⁸ FONSECA, Alexandre Brasil ; LAFER, C.; PIOVESAN, F. Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa: Pesquisas, Reflexões e Debates. 2017.

rica e complexa, [...] construída por indivíduos que também fazem parte em outras manifestações culturais, e, às vezes, simplificada pelo seu processo de ensino e aprendizagem em vigor nos dias de hoje. O que quer dizer que, mesmo sem a organização e o padrão existente atualmente, a Capoeira se constituiu e se expressa como uma 'cultura aberta' ao absorver elementos de outras manifestações culturais.⁹

Frente ao exposto, entende-se que é urgente e importante investigar, com base na fundamentação teórica inerente aos métodos modernos de ensino e levando em consideração os ditames legais que norteiam o ensino brasileiro, de que forma a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física e Ensino Religioso de modo a ressaltar seus aspectos religiosos, tradicionais e culturais nas instituições de Ensino Fundamental localizadas nos municípios de Vila Velha (ES); é dizer, estudá-la também como um elemento importante das religiões afro-brasileiras.¹⁰ Pois, de acordo com Saneto e Anjos,

a temática corpo e religiosidade, situada no âmbito da discussão das práticas corporais, constitui uma questão ainda não debatida com muito rigor no meio acadêmico e, de modo especial, entre os profissionais da Educação Física.¹¹

Vale dizer que a escolha do tema em questão se deu, principalmente, pela vivência como professor efetivo de Educação Física, atuando no município de Vila Velha, assim como um praticante de capoeira, tendo a chance diária de presenciar a vivência positiva com essa dança/esporte: me permitindo compreender, de modo crítico, algumas das principais questões inerentes à prática da capoeira e sua aceitação na sociedade capixaba na qual, cada vez mais, reafirma-se a necessidade de se fazer uso dessa prática também como instrumento de combate à todas as formas de intolerância.

A sociedade brasileira convive hoje com um imenso problema constituído pela onda crescente de intolerância religiosa que, não raramente, acaba também se convertendo e/ou se confundindo com o próprio racismo. Neste sentido as escolas

⁹ MACEDO, Ana Paula Rezende. A capoeira Angola: história, persistências e transformações. *História e Perspectivas*, n. 34, p. 425-461, 2006, p. 431. Disponível em: <<http://culturaviva.gov.br/files/event/497/19046-71860-1-pb.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

¹⁰ COLUMÁ, Jorge Felipe, CHAVES, Simone Freitas. O sagrado no jogo de capoeira. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, v.10, n.1, p. 169-182, 2013. p. 176. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/10180/7952>>. Acesso em: 29 out. 2019.

¹¹ SANETO, Juliana Guimarães e ANJOS, José Luiz dos. *Práticas corporais e religiosidade: discurso de líderes religiosos*. Vitória: UFES, 2006. p. 2.

de todo o país, juntamente com as comunidades nas quais se encontram inseridas, têm desenvolvido esforço cotidiano para tentar minimizar a questão.

Tais variantes de intolerância decorrem, em grande medida, do desconhecimento acerca da própria cultura brasileira – o que faz com que muitas pessoas pensem que sua opinião deva ser imposta, como se a outra pessoa fosse uma espécie de “terreno” a ser colonizado. Talvez por isso até os dias atuais, com algumas poucas exceções, a capoeira tem encontrado pouco espaço nas escolas – onde ainda se verifica considerável resistência a tudo que possa representar cultura de origem africana.

No entanto, a capoeira, além de ser uma dança/esporte de caráter estritamente brasileiro, quando bem ensinada, cumpre integralmente os ditames do ordenamento jurídico nacional direcionado à Educação Fundamental. Ademais, a capoeira também permite a integração com outros componentes curriculares, tais como a História e o Ensino Religioso – de modo muito especial com este último porque, frente às questões suscitadas aqui, pode imprimir grande contribuição nos esforços contra a intolerância religiosa.

Diante disso, o presente estudo levanta a seguinte questão-problema: *a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso, em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha (ES)?*

Mediante deste cenário, delimitou-se como objetivo geral investigar, com base em fundamentação teórica inerente aos métodos modernos de ensino, como a capoeira pode ser trabalhada nas aulas de Educação Física ao se realizar uma interação com o Ensino Religioso, ressaltando-se os aspectos religiosos, tradicionais e culturais nas escolas de Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES).

Visando alcançar o objetivo geral, o estudo aqui proposto também buscará os seguintes objetivos específicos:

- a) Desenvolver levantamento teórico-literário inerente capoeira, para conhecer formas de sua aplicação no conteúdo da disciplina Educação Física;
- b) Identificar, por meio de pesquisa de campo, as principais vantagens, bem como as principais dificuldades do ensino de capoeira, em aulas de

Educação Física, quando se busca ressaltar, também, seus aspectos religiosos e culturais.¹²

A justificativa do presente estudo consiste no fato de que a escola ainda é o principal veículo de informação nos diferentes métodos de ensino e de aprendizagem, devendo ser utilizada também para facilitar e levar conhecimento aos alunos. Desta forma acredita-se que o ensino de capoeira cumpre não somente os requisitos básicos inerentes ao componente curricular Educação Física, como também possui características culturais que podem ser bem trabalhados em parceria com o componente curricular Ensino Religioso. A capoeira também se configura como uma importante contribuição que se pode dar às crianças e adolescentes no desenvolvimento de suas habilidades motoras, promovendo prazer, alegria, harmonia, organização, respeito, solidariedade.

Esta pesquisa está distribuída em três capítulos: no primeiro abordam-se os componentes curriculares da Educação Física e do Ensino Religioso, apresentando os seguintes temas: Exercícios físicos na história; A educação física nas escolas e sua dualidade de propósito; A educação física no ambiente escolar; a disciplina ensino religioso, conceitos de interdisciplinaridade e finalizando com a Capoeira.

O segundo capítulo trata da capoeira, conceitos, história e religiosidade, apresentando os seguintes temas: História da capoeira; Religiosidade na capoeira; Educação física e capoeira: conceitos básicos; A capoeira e a legislação educacional; e, por fim, A capoeira e sua importância no componente curricular educação física.

O último capítulo apresenta a pesquisa de campo de perfil qualitativo que se valeu da aplicação de um questionário estruturado junto à formação continuada dos professores/as de Educação Física e Ensino Religioso no município de Vila Velha (ES). Neste capítulo a reflexão é realizada por meio da combinação entre a pesquisa teórico-bibliográfica e a pesquisa de campo realizada com professores/as de Ensino Religioso e Educação Física. O perfil da pesquisa neste ponto é “exploratória de caráter quantitativo”¹³.

Na conclusão apresentam-se os resultados alcançados e verifica-se se a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir

¹² VENANCIO, Joana Darc. *A BNCC e o Ensino Religioso*. Disponível em <<https://www.a12.com/redacaoa12/brasil/a-bncc-e-o-ensino-religioso-somente-cultura-o-que-e-da-fe>>. Acesso em: 3 mar. 2019. p. 1.

¹³ GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41.

a ser bem aceita como atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha (ES), visando o respeito à pluralidade religiosa e cultural brasileira.



1 COMPONENTES CURRICULARES: EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO

A Educação Física, segundo Hildebrandt e Laging, constitui-se como um espaço de construção e reconstrução de uma dada realidade social. Para tanto, professores/as e alunos

(...) deverão estar abertos aos diversos caminhos e possibilidades que irão emergir na tentativa de solucionar as problematizações presentes às aulas, sem se prender a uma única solução previamente determinada pelo professor.¹⁴

Por semelhante modo, o Ensino Religioso é um componente curricular que visa o desenvolvimento da cidadania e o respeito à pluralidade brasileira.¹⁵

Diante disso, o presente capítulo se ocupará de um breve levantamento da história dos exercícios físicos, do componente curricular Educação Física (observando sua dualidade de propósito), seu contexto no ambiente da escola, o Ensino Religioso em Vila Velha, sendo também discutido o conceito de interdisciplinaridade como uma possibilidade construção coletiva do saber, por fim, a capoeira propriamente dita.

1.1 Exercícios físicos na história

A intenção deste tópico é tratar do histórico e contextualização da educação Física. Observa-se que desde os primórdios da evolução humana, o homem já necessitava dos movimentos corporais: “O homem primitivo tinha sua vida cotidiana assinalada, sobretudo, por duas grandes preocupações - atacar e defender-se”¹⁶.

O homem primitivo do Período Pré-Histórico, com seus exercícios naturais considerados como ações espontâneas, apresentava uma gama de atividades físicas das quais se valia de sua força, resistência e velocidade para sobreviver. Contudo, nadar, correr, saltar, arremessar, empurrar, são movimentos que podem ser facilitados com aprimoramento dos sentidos, da força e das habilidades motoras.

¹⁴ HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986, p. 18.

¹⁵ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; TEIXEIRA, Rosa Lydia Corrêa; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino Religioso: aspectos legais*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 34.

¹⁶ RAMOS, Jayr Jordão. *Exercício físico na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: Ibrasa, 1982, p. 16.

Neste sentido, o homem primitivo sobrevivia através desse repertório psicomotor. Observe-se então que:

No reino animal deveu-se, no plano psicomotor, ao domínio de um gesto que lhe era próprio: foi capaz de atirar objetos. Provavelmente por ser o único que possuía o polegar, desenvolveu a preensão, por oposição daquele dedo aos demais. Isso facilitou, inclusive, o aperfeiçoamento da habilidade de lançar.¹⁷

Com tais ações motoras era garantida a sobrevivência nas atividades de caça, pesca, nas fugas, nas lutas, etc. Além disso, o homem primitivo se valia das danças e do lúdico para sua diversão. Motivo pelo qual

(...) as atividades físicas das sociedades pré-históricas - dentro dos aspectos natural, utilitário, guerreiro, ritual e recreativo - objetivavam a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e as práticas recreativas.¹⁸

Outrossim,

No campo das atividades físicas, exemplificando somente com quatro povos - o hindu, o chinês, o japonês e o persa – encontramos a validade de nossa afirmação, através, respectivamente, do loga, do 'Cong Fou', do 'Jiu-Jitsu', e do 'Pólo'. (...) A luta livre, o boxe, a esgrima com bastão, disputando primazia com a natação e o remo, foram, talvez os desportos de maior aceitação.¹⁹

Na civilização ocidental é importante destacar a Grécia, mais precisamente as cidades de Atenas e Esparta, que tinham a atividade física como formação espiritual e moral. Essa movimentação era alicerçada, de acordo com Ramos, como um meio que visava “a formação do espírito e da moral. Platão, filósofo genial, referindo-se à ginástica, afirmava que ela unia aos cuidados do corpo o aperfeiçoamento do pensamento elevado, honesto e justo”²⁰.

No tempo da monarquia, durante o Período Romano, destaca-se o fato de que os exercícios físicos se destinavam à preparação militar:

No primeiro período, tempo da monarquia, o exercício físico, de influência etrusca, visava somente à preparação militar. (...) No segundo período, tempo dos cônsules e do início das grandes conquistas, mais se acentuou a predominância guerreira, mas da Grécia, do tempo do esplendor, foram

¹⁷ OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física?* 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 13.

¹⁸ RAMOS, 1982, p. 17.

¹⁹ RAMOS, 1982, p. 17.

²⁰ RAMOS, 1982, p. 19.

retiradas algumas receitas de prática higiênica e desportiva. No terceiro período, tempo do Império, por conseguinte de glória e de decadência, mantiveram-se as práticas anteriores até certa época, para passarem, pouco a pouco, a absoluto abandono, salvo quanto aos espetáculos circense, tão cruéis e sanguinários como os combates de gladiadores.²¹

Os Romanos também se serviram da prática dos Jogos Olímpicos da Grécia para preparação militar – muita embora com o passar do tempo “os romanos, inspirados nos jogos gregos, procuravam criar os seus, sem o brilho dos helênicos, devido à mentalidade do povo, orientando-os para os adestramentos militares”²².

Com a queda do Império Romano e o advento da Idade Média os exercícios físicos prosseguiram: a atividade física seguiu sendo utilizada como preparação militar e, neste período, “a Educação Física, apesar de não merecer um destaque especial, recebeu uma atenção cuidadosa na preparação dos cavaleiros”²³. Estes cavaleiros eram treinados para Guerra Santa e as Cruzadas. Isto porque “as cruzadas que a Igreja posteriormente organizou durante os séculos XI, XII e XIII, exigiam preparação militar, cuja base foi constituída, sem dúvidas, pelos exercícios corporais”²⁴. Observa-se também que:

(...) os cavaleiros deveriam ser treinados para as Grandes Cruzadas e as Guerras Santas, organizadas pela Igreja. (...) E mais, nos momentos de ócio, o cavaleiro dedicava-se ao xadrez, gamão e outros jogos de mesa popularizados na Europa; saíam a cavalo caçando javalis. (...) dedicavam-se a jogos ginásticos e a corrida a pé.²⁵

Era também destaque nessa época atividades como

(...) os jogos simples e de pelota, a caça e a pesca constituíram, ao lado dos exercícios naturais, divertimento para todas as classes sociais. O futebol de estanho aperfeiçoado e o tênis, com os nomes de cálcio e jogo de raqueta, respectivamente, teve suas origens na Idade Média.²⁶

Do século XIII até o século XV o que se tem é uma atividade física moldada no cavaleiro – porém, ainda sem uma maneira profissional de agir e sistematizar o conhecimento acerca da atividade física. Ressalte-se que “o profissionalismo

²¹ RAMOS, 1982, p. 21.

²² RAMOS, 1982, p. 21.

²³ OLIVEIRA, 2006, p. 34.

²⁴ RAMOS, 1982, p. 22.

²⁵ CAPINUSSÚ, José Maurício. *Atividade física na idade média: bravura e lealdade acima de tudo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, p. 54.

²⁶ RAMOS, 1982, p. 23.

desportivo era coisa desconhecida. Para o mundo ficou a conduta cavalheiresca, sinônimo de nobreza, lealdade e distinção”²⁷.

O Renascimento, iniciado no século XV, trouxe consigo uma Educação Física voltada para a minoria (burguesia), reintroduzindo-a “nesses currículos elitistas, onde os exercícios físicos – o salto, a corrida, a natação, a luta, a equitação, o jogo da pelota, a dança e a pesca – constituem-se em prioridades para o ideal da educação cortesã”²⁸.

Com o advento da Idade Moderna, que historicamente se deu em 1453 com a tomada de Constantinopla pelos Turcos, os exercícios naturais ganham força e se tornam um reforço na educação, porquanto “com a adoção das ideias clássicas, a partir do século XVIII, no Ocidente, manifesta-se o interesse pela vida natural e os exercícios são empregados como agentes da educação, embora de maneira teórica e empírica”²⁹. Segundo este mesmo autor, importantes acontecimentos trouxeram aprimoramento na área da educação, na qual os exercícios físicos assumiram papel de alta significação – o que favoreceu a Educação Física, pois refletiu um passo seguro dado em busca do seu próprio conhecimento.

Dentre outros grandes nomes que “por meio de suas contribuições, teóricas e práticas, muitos influíram na ação educacional, que proporcionou o grande movimento de sistematização da ginástica”³⁰, destacamos os seguintes: (1) Erasmo de Roterdã – que teria cooperado para evolução da ginástica; (2) Calvino – que teria sido favorável a alguns aspectos do problema pedagógico; (3) Rousseau – por sua influência nos métodos clássicos de educação física; e (4) Pestalozzi – que teria realizado uma grande contribuição com sua pedagogia experimental.

A Idade Contemporânea é marcada pelo surgimento dos movimentos ginásticos na Alemanha que deram início à criação de “aparelhos como as barras fixas e as barras paralelas, sendo os alemães, portanto, os percussores do esporte que hoje se chama ginástica olímpica”³¹. Na Suécia e na Dinamarca havia preocupação “com a execução correta dos exercícios”³². Enquanto a França estava caracterizada “pelo espírito militar e preocupação com o desenvolvimento da força

²⁷ RAMOS, 1982, p. 23.

²⁸ RAMOS, 1982, p. 23.

²⁹ RAMOS, 1982, p. 24.

³⁰ RAMOS, 1982, p. 26.

³¹ OLIVEIRA, 2006, p. 41.

³² OLIVEIRA, 2006, p. 42.

muscular”³³, e a Inglaterra pela “prática dos desportos” e o surgimento da psicomotricidade.³⁴

1.2 Educação Física nas escolas e sua dualidade de propósito

Atualmente coexistem na Educação Física diversas concepções, modelos, tendências e abordagens que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido nos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar “a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente têm-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como parâmetros legais”³⁵. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão e, embora contemplem enfoques científicos diferentes, com pontos divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Tais abordagens têm a função de legitimar a Educação Física no ambiente escolar, apresentando uma proposta metodológica, orientando os profissionais da área no planejamento com base na proposta curricular vigente. Vejamos então como essas seis concepções de abordagem se desenvolvem na Educação Física:

1 - Abordagem da Psicomotricidade. O envolvimento está centrado no desenvolvimento da criança, com o ato de aprender os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, busca-se com essa metodologia, uma formação integral da criança. O objetivo dessa abordagem é desarticular a atenção do professor a aspectos desportivos.

2 - Abordagem construtivista - interacionista. Essa abordagem é apresentada como uma opção metodológica que opõe os modelos mecanicistas, de auto rendimento, sem considerar a individualidade do indivíduo. Nessa concepção, a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda vida. Assim, deve-se resgatar a cultura dos jogos, brincadeiras, no processo ensino aprendizagem.

3 - Abordagem desenvolvimentista. Nessa abordagem entende que a escola tem a responsabilidade de criar ambiente sintonizado com as necessidades da criança, definidas a partir do reconhecimento do processo de desenvolvimento pelo qual ela passa. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequados ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras sejam alcançadas.

4 - Abordagem de aulas abertas. A abordagem da concepção de aulas abertas está fundamentada na perspectiva histórico-social pautada no entendimento de que os valores e normas sociais se alteram em função das

³³ OLIVEIRA, 2006, p. 43.

³⁴ RAMOS, 1982, p. 27.

³⁵ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 24.

necessidades humanas, num processo contínuo de discussão e alteração. O indivíduo é concebido como um ser que se constitui por meio de suas inter e intrarrelações no/com o mundo, tornando-se assim, um ser no mundo.

5 - Abordagem crítico-superadora. A metodologia crítico-superadora é assim chamada porque tem a concepção histórica - crítica como ponto de partida. Entende ser o conhecimento elemento de mediação entre o aluno e o seu aprender, no sentido de construir, de demonstrar, de compreender e de explicar para poder intervir na realidade social complexa em que vive. A Educação Física é entendida como a disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que como temas, o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, as lutas, dentre outros.

6 - Abordagem crítico emancipatória. Essa abordagem tem como proposta a problematização do esporte como matéria do ensino educacional, fazendo a transposição desses elementos como conteúdos de ensino da Educação Física escolar. Na perspectiva dessa concepção, é necessária a promoção de mudanças de caráter críticos, tanto na 'Ação' quanto na 'Reflexão' que perpassam os movimentos esportivos formativos, com os quais nos defrontamos em nossa vida cotidiana no intuito de proporcionar aos alunos participar em igualdade de condições da realização desses esportes.³⁶

Neste trabalho optou-se pela abordagem crítica superadora, que tem como base metodológica o repensar do ensino que permeia as práticas na/da Educação Física, visando assim desconstruir a visão utilitária e pragmática da prática de esportes cujo foco é o movimento em si (ou seja, a execução de gestos mecânicos, utilizando-se da padronização rígida de movimentos predeterminados no cumprimento de determinadas tarefas, com vistas à melhoria do rendimento e da habilidade na prática da Educação Física escolar). Isto porque

Se o aprendizado dos esportes restringir-se ao processo ensino – aprendizado de técnicas, gestos automatizados, onde somente o professor – técnico as conhece e domina, ou seja seu sentido/significado é compreendido somente pelo professor e ao aluno cabe executá-las da melhor forma, não será possível um questionamento sobre esta prática, a qual pode parecer 'natural'. Isto não quer dizer que se queira negar totalmente o esporte mas sim, levantar questões sobre sua orientação no sentido do Princípio de Rendimento e Concorrência, que selecionam os melhores, classificam e relegam os mais fracos.³⁷

Sendo assim, a função das práticas corporais no âmbito da Educação Física é a de promover condições para fomentar no educando a capacidade de questionamento, e partir da análise das condições e da complexidade presentes nas

³⁶ BRASIL, 1997, p. 24-25

³⁷ BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz*, vol. 1, n. 1, p. 25-31, 1999, p. 26-27. Disponível em: <https://fehd.ufg.br/up/73/o/Texto_105_Esporte_na_escola_Mas_s_issso_professor_Irene_Conceicao_Rangel_Betti.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

diferentes realidades do ensino, tanto nos esportes, como das atividades fora dessa esfera, que são denominadas de cultura do movimento.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta. Estas têm em comum a representação corporal com características lúdicas de diversas culturas humanas e todas elas ressignificam a cultura corporal humana ao se valerem da atitude lúdica. Motivo pelo qual a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento; dentre eles são considerados fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.³⁸ Vamos agora analisar a Educação Física inserida no ambiente escolar.

1.3 A Educação física no ambiente escolar

Historicamente a Educação Física sempre foi uma área do conhecimento pautada em questionamentos e vista de diferentes perspectivas, dentre as quais se encontra a seguinte dualidade: a Educação Física compreendida como ciência (com princípios biológicos) e a Educação Física como prática pedagógica (com princípios pedagógicos). Motivo pelo qual para se compreender adequadamente a relação da Educação Física com o corpo na escola “é preciso compreender a construção da Educação Física escolar contemporânea, a partir de diferentes paradigmas, resultando em diferentes práticas pedagógicas”³⁹.

Em se tratando da questão da Educação Física é fundamental abordar sua relação com a educação, pois a Educação Física está prevista na grade curricular das instituições de ensino médio e fundamental – entendendo aqui a educação, seguindo a definição de Luckesi, como “uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica esta articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação”⁴⁰.

³⁸ BRASIL, 1997, p. 27.

³⁹ SOARES, Carmen Lúcia; et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 37.

⁴⁰ LUCKESI, Cipriano. *Avaliação Educacional: para além do autoritarismo*. Tecnologia Educacional. 10. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1994. p. 21.

A Resolução nº. 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ensino Fundamental, em nível superior de graduação plena, em seu artigo 3º conceitua a educação física como:

(...) uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, como foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.⁴¹

De acordo com Luckesi,

(...) pôde-se compreender que a educação é uma tarefa complexa que não se resume em apenas transmissão de conhecimento e assimilação de conteúdos, e sim, um trabalho que visa a relação entre educação e educando, visando o processo de perpetuação da cultura.⁴²

Perguntar pelo que seja a educação física “só faz sentido, quando a preocupação é compreender essa prática e transformá-la. Nesse aspecto, diferentes respostas têm sido construídas sem, contudo, contribuírem substancialmente para a superação da prática conservadora”⁴³.

De acordo com Carmen Lucia Soares, a educação física é um tipo de prática pedagógica “que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”⁴⁴.

A educação física escolar, como já mencionado anteriormente, é uma prática pedagógica pela qual os alunos poderão obter grandes benefícios; benefícios esses que só a educação física pode oferecer, tais como: socialização entre alunos, estimulação à uma prática esportiva, identificação da importância das regras do esporte e a vivência de qualquer tipo de esporte.

⁴¹ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 7, de 31 de março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2004, p. 1.

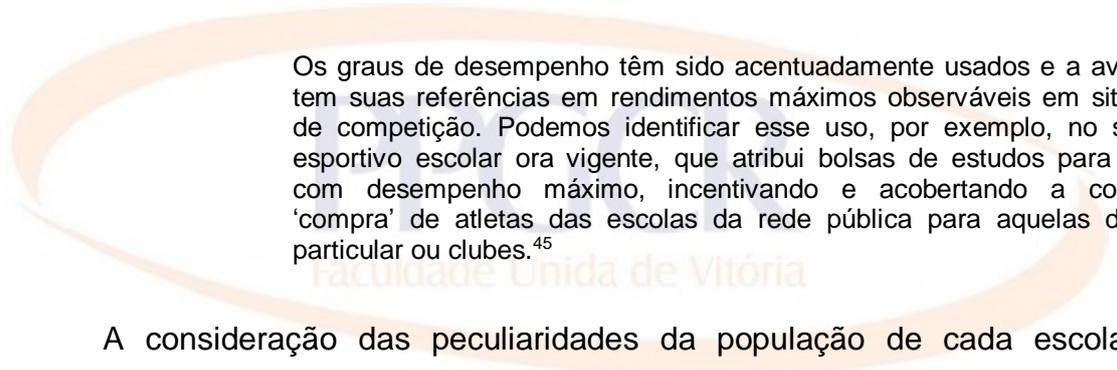
⁴² LUCKESI, 1994. p. 21.

⁴³ SOARES, 1992, p. 50.

⁴⁴ SOARES, 1992, p. 50.

Dentre os vários pontos mais discutidos no tocante à Educação Física e suas práticas, usualmente se argumenta sobre a necessidade de ela seja justificada em termos educacionais (formação de indivíduo e cidadão) e da sociedade – ao invés de objetivos específicos. É sugerida uma mudança na legislação da educação física escolar: uma discussão sobre quais atividades devem ser oferecidas e sob qual abordagem.

Na atualidade idealiza-se a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, aproximando-a das ciências humanas que, embora tenham enfoques científicos diferenciados entre si com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. Neste sentido, é visto que:



Os graus de desempenho têm sido acentuadamente usados e a avaliação tem suas referências em rendimentos máximos observáveis em situações de competição. Podemos identificar esse uso, por exemplo, no sistema esportivo escolar ora vigente, que atribui bolsas de estudos para alunos com desempenho máximo, incentivando e acobertando a constante 'compra' de atletas das escolas da rede pública para aquelas da rede particular ou clubes.⁴⁵

A consideração das peculiaridades da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico evidenciaram uma preocupação em tornar a Educação Física uma área não marginalizada. Em termos de Educação Física e Desportos, carecemos do estabelecimento de uma filosofia sobre a qual deveriam ser feitas as escolhas fundamentais do setor; ou seja, uma orientação básica e ampla, explicação ou justificação para as ações administrativas a serem executadas. Faria Júnior afirma que:

Em se tratando do setor de Educação Física e Desportos, somente a partir de 1974 passou-se a formular uma Política Nacional de Educação Física e Desporto. Em termos de avaliação faz-se mister, no nosso entender, o estabelecimento de princípios gerais e objetivos permanentes para o setor, com vistas a servirem de base para a formulação de políticas que contribuam mais eficientemente para a administração das ações.⁴⁶

⁴⁵ SOARES, 1992, p. 103.

⁴⁶ FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. *Fundamentos pedagógicos: Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986, p. 26.

Neste ponto é fundamental ressaltar que, por outro lado, torna-se imperativo, a partir do estabelecimento da Política Nacional de Educação Física e Desporto, que a componente curricular Educação Física seja reconhecida, compreendida e aceita:

Quanto à sua organização, Educação Física e Desporto assentam-se, basicamente, em dois Sistemas: no Sistema Educacional e no Sistema Desportivo Nacional. Quando a formulação da política do setor para o atual período de governo, por ocasião do diagnóstico feito para avaliação da situação do setor, foram analisados os componentes do setor (pessoas, coisas e estruturas de organização) e os do ambiente condição do clima e da geografia, (condições econômicas e condições sociológicas). Os componentes do setor foram selecionados segundo os critérios de seu significado para o nível de desenvolvimento e de sua relativa autonomia, e classificados em três grandes categorias: de base; de direção e organização; de instrumentos.⁴⁷

Observa-se que, atualmente, uma avaliação da estrutura organizacional da Educação Física e Desporto deve considerar o desdobramento dessas atividades nos dois sistemas: o Educacional (em razão da Educação Física), e o Desportivo (em razão do Desporto). No caso da Educação Física, elemento da educação, as disfunções que porventura forem identificadas na estrutura do sistema educacional por certo causarão reflexo nesta atividade. Faria Júnior continua relatando que uma avaliação contundente “da estrutura organizacional da Educação Física e Desportos no Brasil teria, por certo, que partir dessas duas visões, a estática e a dinâmica, para permitir a identificação das reais disfunções do sistema”⁴⁸.

Considerando a escola como o centro do processo de ensino, a Lei avança na discussão da implementação de sua autonomia, assim como proclama a avaliação como o núcleo central da “organização da educação nacional”⁴⁹ (artigos 8º e 9º). Na realidade o que a Lei pretende é que haja um processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, para que se possam definir as prioridades e a melhoria da qualidade do ensino:

Nota-se que embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, corporais estão inter-relacionados em todas as situações.⁵⁰

⁴⁷ FARIA JÚNIOR, 1986, p. 26.

⁴⁸ FARIA JÚNIOR, 1986, p. 27.

⁴⁹ BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 3.

⁵⁰ FARIA JÚNIOR, 1986, p. 22.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se resume ao simples fazer de certas habilidades e destrezas motoras, mas também na capacitação do indivíduo refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exerce-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Aprender a movimentar-se implica planejar, vivenciar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação física.

E embora a ação e a compreensão sejam um processo indissociável, em muitos casos, a ação se processa em frações de segundo, parecendo imperceptível, ao próprio sujeito, que houve processamento mental. Que as situações de ensino e aprendizagem incluam instrumentos de registro, reflexão e discussão sobre as experiências corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal oferecem ao aluno.⁵¹

Por fim, no tocante aos profissionais de Educação Física no Brasil, nota-se que é com esse título que a Lei nº 9.394/96 determina, em seus sete artigos (do 61 ao 67), os passos relacionados à formação dos profissionais da educação. Com o sentido de falarmos, então, de profissionais da educação, considerando-os como os protagonistas, que junto aos alunos atuam no processo pedagógico, vamos analisar os artigos emanados da Lei em questão, a partir de toda a trajetória feita até o presente momento - pelo menos em termos das ideias básicas. Dando continuidade aos estudos, a próxima sessão irá abordar o ensino religioso no município de Vila Velha.

1.4 A Disciplina Ensino Religioso

Em dezembro de 2017 foi aprovado pelo Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o currículo básico que deverá ser ensinado em todas as escolas de educação básica brasileira, seguindo assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). Segundo a BNCC o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

⁵¹ FARIA JÚNIOR, 1986, p. 22.

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.⁵²

Segundo Venâncio, as aulas de Ensino Religioso, bem como os assuntos ministrados nas aulas da matéria, deverão proporcionar aos alunos, que este desenvolva competências tais como: Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de ER - e, por consequência, o componente curricular de ER - devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas para o Ensino Fundamental:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.⁵³

Percebe-se que a BNCC pretende proporcionar ao existente no Brasil, através do conhecimento das mesmas, da cultura que as envolvem, seus símbolos e os significados específicos de cada religião. Assim, o componente curricular Ensino Religioso deverá ser lecionado por um profissional habilitado e não por um representante religioso.

Com tal medida, assegura-se o cumprimento da Constituição Federal que afirma que o Estado deverá ser laico, o que significa que o Estado não deverá adotar uma religião com sendo a oficial do país, mas sim garantir o espaço para que

⁵² VENANCIO, 2019, p. 2.

⁵³ VENANCIO, 2019, p. 2.

todas as crenças e religiões tenham o seu espaço para serem praticadas e respeitadas dentro do território nacional.

O Ensino Religioso, quando identificado com uma religião, não é democrático, pode ser discriminatório, aborda meramente uma doutrina específica e pode gerar discriminação dentro das salas de aula. Segundo Vaidegorn, o ensino voltado para uma determinada religião pode constranger os alunos que não compartilham dessas ideias.⁵⁴

A Lei Federal 9475/97 estabelece que o ensino religioso seja parte integrante da formação básica do cidadão. Pela primeira vez no Brasil, corrigindo distorções históricas do Ensino Religioso, o próprio Conselho Nacional de Educação, no seu Parecer do 11/03/97, entende a necessidade de um professor/a habilitado e não de um representante de uma denominação religiosa. Esse posicionamento consolida o que reza a nova redação do Artigo nº 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, sancionada em 22/07/97 prevê o profissional capacitado para esta área.⁵⁵

O ensino religioso nas escolas públicas busca, assim, contribuir na formação de um novo cidadão e não na criação de um fiel ligado à determinada confissão religiosa. O ensino Religioso estuda o fenômeno religioso, mitos, ritos, éticos, desenvolvendo o respeito à diversidade e a pluralidade brasileira. Neste sentido, a escola é um espaço para o desenvolvimento da cidadania.

Em uma entrevista a Mello, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Geraldo Lyrio Rocha afirmou que “uma educação integral envolve também o aspecto da dimensão religiosa ao lado das outras dimensões da vida humana”.⁵⁶ Hoje já não é possível pensar em educação de qualidade sem contemplar a dimensão religiosa do ser humano, dimensão essa que muitas vezes é confundida com o ensino da religião, catequese ou proselitismo.

No período de elaboração da LDB de nº 9.394/96, o Ensino Religioso passou a ser objeto de interesse de diversos setores da sociedade. Houve uma soma de esforços para dar ao ensino Religioso o caráter de componente curricular;

⁵⁴ VAIDERGORN, José. Ensino religioso, uma herança do autoritarismo. *Cadernos Cedes*, v. 28, n. 76, p. 407-411, 2008, p. 409. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a07v2876.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

⁵⁵ VAIDEGORN, 2003, p. 408.

⁵⁶ MELLO, Daniel. *Ensino religioso em escolas públicas pode gerar discriminação, afirma professor*. Agência Brasil. UOL. 23 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2009/08/25/ensino-religioso-em-escolas-p-blicas-pode-gerar-discrimina-o-avalia-professor/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

ou seja, a garantia de um dispositivo que lhe favorecesse o mesmo tratamento dado aos demais componentes curriculares. “Atualmente a disciplina de Ensino Religioso é facultativa e a sua abordagem esta proposta no parecer Nº 05/97do CNE”⁵⁷. Devendo sempre manter o caráter científico, o princípio da laicidade e a neutralidade do professores/as em relação às religiões existentes.

Outro ponto importante a se mencionar é o fato de que a partir da Lei 9475/97, o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução 02/98, estabelece que a disciplina deve ser integrada no conceito, demarca o conhecimento, definindo-se norteadores e estruturas de leitura e interpretação essencial para garantir a possibilidade de participação autônoma do cidadão.

Em se tratando do currículo escolar e seus aspectos legais, o município de Vila-Velha, possui desde 2007 a Resolução nº 18/07, que dispõe sobre o Ensino Religioso no sistema Municipal de Ensino de Vila Velha.⁵⁸ No município de Vila Velha, a proposta curricular para o Ensino Religioso fundamenta-se em princípios como:

(...) valores éticos, sociais, políticos e religiosos, visando integrar os nossos alunos com seu contexto social, proporcionando uma participação efetiva, por meio de temas transversais que abordem assuntos vividos por eles dando-lhes a oportunidade a questionar, discutir e opinar sobre determinados temas, proporcionando-lhes crescimento pessoal.⁵⁹

Assim, percebe-se a preocupação do município de Vila Velha em assegurar o cumprimento das leis aqui citadas. Vale lembrar que o conhecimento das diversas religiões praticadas no país, podem contribuir para a diminuição do preconceito, através do conhecimento, afastando assim a estranheza com o tema e as superstições sobre os símbolos e significados da mesma, que acabam levando ao preconceito.

A metodologia e o conteúdo a ser abordado nas salas de aula nas aulas de Ensino Religioso são assuntos que vem sendo abordados por diversos estudiosos, uma vez que fica claro que o Ensino Religioso pode ser relevante para a formação integral do aluno, considerando inclusive a possibilidade das aulas serem

⁵⁷ FERREIRA, Gilson Miranda; JESUS, Hélder Vieira de; VIONET, Roseliene Mary Zippinotte. Legislação do Ensino Religioso na escola: Currículo em Vila Velha. *UNITAS -Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, vol. 5, n. 3, p. 336-354, 2018, p. 345. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/724>>. Acesso em: 27 set. 2019.

⁵⁸ OLIVEIRA, Sérgio G. *A nova educação e você: o que os novos caminhos da Educação Básica pós LDB tem com educadores, pais, alunos e com a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 2.

⁵⁹ FERREIRA; JESUS; VIONET 2018, p. 3.

efetivamente utilizadas como ferramenta para o enfrentamento do preconceito religioso.

Neste sentido a interdisciplinaridade parece se mostrar como sendo fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o Ensino Religioso, bem como seu suposto alcance e relevância não se sustentam se não ocorrer uma contextualização junto a outros saberes em forma de propostas educacionais.

Deste modo, procuraremos tratar dos conceitos que envolvem a interdisciplinaridade no campo do saber do Ensino Religioso e mais ainda em sintonia com a Educação Física e demais disciplinas, devendo se levar em consideração métodos que possam levar ao fortalecimento e a valorização das mesmas no contexto escolar.

1.5 Interdisciplinaridade

Dentro de um contexto no qual temos a escola tendo que se reinventar para fazer frente ao processo de globalização e avanços tecnológicos, onde disciplinas como a Educação Física e Ensino Religioso carecem de abordagens e métodos que visem o seu fortalecimento e valorização junto à comunidade escolar, temos a interdisciplinaridade que pode funcionar como um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que tal conceito afirma que uma disciplina não pode ser tratada de forma descontextualizada das demais disciplinas que fazem parte da currículo das escolas.

Desta forma, ao se trabalhar com a interdisciplinaridade no campo de atuação das disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso, entende-se que deve ser pautada a partir de metodologias e práticas que incluam o diálogo, a troca de experiências entre tais disciplinas e todos os demais campos de saberes presentes no cotidiano escolar.

Faz-se necessário realizar uma breve reflexão sobre os conceitos de Interdisciplinaridade, sendo abordados algumas teorias que dão fundamentação aos métodos presentes capazes de realizar a integração dos currículos nas escolas, sendo também elaborada uma breve proposta interdisciplinar de modo que possa

envolver Educação Física e Ensino Religioso, além de outras áreas do conhecimento em torno da temática da Capoeira.

Não existe um único conceito que seja determinante para a interdisciplinaridade, sendo empregado por vários estudiosos e pesquisadores, fazendo uso de vários conceitos e determinações para este termo que foi criado ainda no século passado.

Uma característica marcante da interdisciplinaridade é a relação de troca e compartilhamento dos saberes entre as disciplinas e ainda a realização no ambiente escolar de atividades que ponham em questionamento a fragmentação de tais saberes. Japiassu e Marcondes exibem um conceito que possa dar conta da tarefa,

A interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa⁶⁰.

Fazenda (2011) acrescenta ainda que a prática da interdisciplinaridade carece de tomada de atitudes para que todos possam conhecer mais e melhor fazendo trocas e interagindo. Sendo necessárias, a reciprocidade permitindo a troca e o diálogo; a humildade frente saber limitado presente em cada indivíduo; a perplexidade diante da do descobrimento de novos saberes; o desafio perante à descoberta do novo, e capacidade para redimensionar o velhas atitudes; e acima de tudo a capacidade de se envolver e se comprometer com os projetos e com todos neles envolvidos; buscando de sobremaneira a alegria, a revelação, estimulados pelos encontros promovidos.

Pensar a interdisciplinaridade simplesmente como uma integração de conteúdos não parece correto, uma vez que sua gênese se encontra amparada num propósito ainda maior que seria a construção de um conhecimento global que se relacione com a prática docente e discente, além de formar laços com a realidade fora dos muros da escola. Dando possibilidades aos alunos de articulação dos saberes, utilizando conceitos presentes na sua vivência, valorizando o conhecimento que emana da comunidade, se traduzindo num trabalho com uma forte presença da coletividade e solidariedade, onde o aluno não tem um momento determinado de

⁶⁰ JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. p. 136.

aprendizagem, podendo ser a qualquer hora ou lugar, não apenas na sala de aula, e desmistificando a crença de que o aluno está na escola como um ser passivo, para apenas aprender, ele pode ser protagonista no ato de ensinar, de repassar o seu conhecimento à frente, sendo imprescindível a construção de sua biografia, de seu projeto de vida e daí surgir novas atitudes que visem seu desenvolvimento pessoal.

Diante do exposto, compreende-se que a interdisciplinaridade preza pela busca constante de novas possibilidades de caminhar, descortinando novas realidades, lançando desafios, construindo possibilidades, de modo que as metodologias e práticas pedagógicas não podem ficar limitadas ao que vem sendo executado no tempo, faz-se necessária a interligações dos conteúdos das disciplinas, buscando a relação dos mesmos ao contexto de estudo e principalmente às exigências do que aprender e como acontecerá esse aprendizado.

A formulação de propostas interdisciplinares se configuram como atitudes que demandam um maior compromisso por parte dos professores, dando logicamente mais trabalho, exigindo um maior planejamento e comprometimento, ocorre que na visão dos alunos se mostram mais desafiadoras e instigantes, desta forma a mobilização em torno das ações pedagógicas que tenham como referencial a interdisciplinaridade podem seguramente levar num caminho para construção de uma nova escola participativa que articula conhecimento e vivência derivadas da formação do ser social.

Com referência a estes conceitos acerca da interdisciplinaridade e a possibilidade de ser utilizados nas aulas de Educação Física e Ensino Religioso, citamos como exemplo concreto de aplicação uma proposta de atividade interdisciplinar entre as mesmas e as demais disciplinas do currículo escolar presente nas escolas. Objetivando conhecer a cultura africana e afro brasileira, trazendo a possibilidade de valorização das mesmas e diminuição de possíveis ocorrências de intolerância racial e religiosa.

A proposta teria o seguinte tema: História e Cultura Afro-Brasileira e as Religiões afro-brasileiras. Seria realizada uma Feira Histórico Cultural na semana que se comemora o dia da Consciência Negra no Brasil, dia 20 de novembro, envolvendo alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Sendo que os professores/as das disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso seriam os mediadores das propostas de organização da Feira, sendo convidados a aderir a propostas os professores/as das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, Artes,

Matemática, Ciências, História, com cada disciplina sendo direcionada para um assunto específico a ser abordado acerca da temática, mas deixando livre para que as disciplinas se envolvessem uma com as outras na formulação do que seria exposto na Feira.

É importante destacar que o dia da Consciência Negra é comemorado em todo o Brasil, sendo decretado feriado em alguns Estados Brasileiros, A escolha da data tem a ver com o dia da morte do líder negro Zumbi dos Palmares, que durante a época da escravidão foi um importante nome na luta pela libertação dos escravos. Sendo um importante momento para realizar uma reflexão sobre a importância da posição dos negros na sociedade. Uma vez que as gerações de afro-brasileiros que sucederam a época de escravidão sofreram (e ainda sofrem) diversos níveis de preconceito.

A forma como seriam realizadas cada planejamento das aulas teria que fazer parte de uma discussão junto toda a equipe pedagógica, uma vez que teriam que ser disponibilizados recursos materiais e áudio visuais para um melhor aproveitamento da temática, visando criar toda uma rede de apoio para que as propostas sejam implementadas na sua totalidade e com o maior êxito possível.

Neste sentido o que se propõe no momento é um roteiro prévio para organização das atividades visando um direcionamento para a fase de planejamento das aulas de forma individualizada e em conjunto. A disciplina de Geografia teria como foco o continente africano, podendo abordar temas como a população, sociedade africana, economia na época da escravidão e na atualidade.

Para o professor/a de Língua Portuguesa, poderia ser abordada a literatura africana, onde os alunos pesquisariam os mitos e lendas africanas, como também a origens de palavras atualmente utilizadas no Brasil e que tenham origem em palavras africanas. Como exemplo podemos citar: 1. Palavras de origem africana na culinária: acarajé (do iorubá *akarà-jẹ*); bobó (do jeje *bobó*); farofa (do quimbundo *falofa*); fubá (do quimbundo *fuba*); jabá (do iorubá *jàbàjábá*); moqueca (do quimbundo *mukéka*); quibebe (do quimbundo *kibebe*); quitute (do quicongo *kilute*). Palavras de origem africana na flora e fauna; camundongo (do quimbundo *kamundongo*); caxinguelê (do quimbundo *kaxijjangele*); dendê (do quimbundo *ndende*); marimbondo (do quimbundo *marimbondo*); mutambo (do quimbundo *mutamba*); quiabo (do quimbundo *kingombo*).

A disciplina de Matemática poderia discutir os dados estatísticos da situação dos negros no Brasil na atualidade: donde levantamentos da ONU mostram, por exemplo, que 70% das pessoas que vivem em situação de extrema pobreza no Brasil são negros e que o salário médio da população negra no país é 2,4 vezes mais baixo que o dos brancos. Além disso, 80% dos analfabetos brasileiros são negros e mais de 40% das vítimas de homicídios no país são negros de 15 e 29 anos. Estes são apenas alguns dados, existindo muitos outros a serem abordados e que podem ser expostos na durante a Feira.

A disciplina de artes poderia interagir com os alunos fazendo um levantamento da cultura africana e a cultura afro-brasileira, sendo possível a realização de algumas oficinas de artesanato, entre elas a construção de máscaras africanas. Além disso em parceria com a aula de Educação Física seriam exibidos filmes com esta temática.

Nas aulas de Ciências, seria dado destaque à culinária africana, pesquisando os pratos e possivelmente seriam feitas degustações durante as aulas e na Feira, como também uma pesquisa da culinária africana que está presente no Brasil.

Na aulas de História seria realizada uma explanação da história do Continente Africano, passando pela escravidão até chegar na atualidade, com destaque para os movimentos de independência dos países africanos que ainda no século passado eram colônias europeias .

Em Educação Física, seria explorada em todas as suas possibilidades a Capoeira, tanto seria abordada sua história, fazendo uma importante conexão com a história da escravidão no Brasil, assim como sua presença no cotidiano e sua relação com as religiões afro-brasileiras, onde tal temática seria abordada em parceria com a disciplina de Ensino Religioso.

E por fim na disciplina de Ensino Religioso, seria realizada uma exploração das práticas religiosas na África, assim como das religiões afro-brasileiras, o sincretismo religioso. Assim como seriam realizadas aulas com a exposição das questões do Preconceito Religioso, fazendo uma abordagem na qual os alunos pudessem chegar a conclusão que o respeito às crenças se mostra como uma atitude necessária e fundamental no seu cotidiano.

A seguir vamos refletir sobre um rito que tem muitos significados e que tem sua origem nas religiões de matrizes africanas e afro-Brasileiras.

1.6 Capoeira

Nestor Capoeira afirma que “a capoeira é uma mistura de diversas lutas, danças, ritmos e instrumentos musicais, provenientes de distintas etnias africanas, sintetizados aqui no Brasil”⁶¹. Soares afirma que “as raízes da capoeira estão fincadas em solo angolano, mas ela surgiu no Brasil, outras manifestações com algumas similaridades estão no outro lado do oceano, e será válido reunir esta grande família”⁶². Sobre este impasse Rego se posiciona da seguinte forma: “No caso da capoeira, tudo leva a crer seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros”⁶³.

É importante frisar que dos Quilombos surge a Capoeira. Brincadeira utilizada pelos escravos como uma forma de distração, mais tarde se tornou instrumento de luta e defesa e este jogo da Capoeira segue presente até os dias de hoje e é constantemente associado aos terreiros de Candomblé: “Considerada pelos estudiosos com uma expressão cultural afro-brasileira, a Capoeira une elementos tradicionais originados dos negros da África e dos ritmos brasileiros como o Samba e axé”⁶⁴.

Tudo na Capoeira tem um significado, seja no golpe, no toque dos instrumentos ou até mesmo nas cantigas. Algumas inclusive são usadas para provocar os participantes e são chamadas de Cantigas de Sotaque. Na capoeira existe um toque que era muito utilizado pelos escravos, o chamado Aviso, que servia de comunicação entre eles, para alertar a presença do capitão do mato ou da polícia. “Tudo na capoeira tem um significado expressivo que é facilmente reconhecido pelos seus participantes”⁶⁵.

Ao observar a história da capoeira no século XIX, podemos compreendê-la como uma manifestação constituída numa pluralidade cultural, advinda da confluência de diferente grupos étnicos africanos e ainda da muito provável participação indígena, somadas a efetivas contribuição de europeus, sobretudo de portugueses.⁶⁶

⁶¹ CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 23.

⁶² SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A negrada instituição: os capoeiras na corte imperial, 1850-1890*. Rio de Janeiro: Access, 1999, p. 12.

⁶³ REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico*. Salvador: Itapuã, 1968, p. 30.

⁶⁴ BATISTA, Françoise. Capoeira e Candomblé – Intimidade, Religiosidade e Cultura. *Diário dos Orixás*, 18 nov. 2010, p. 1.

⁶⁵ BATISTA, 2010, p. 1.

⁶⁶ SILVA, Renata de Lima; NGUZ'TALA, Tata. Capoeira angola: imaginário, corpo e mito. *Congresso Internacional de Pedagogia Social*, p. 1-11, 2012, p. 3.

A pintura feita por Earle (Figura 1), mostrando negros lutando com passos de Capoeira, apresenta uma ilustração a respeito da origem da capoeira no Brasil, retratando o período do Brasil colônia:

Nota-se que a capoeira foi inventada no Brasil, com uma série de toques e golpes comuns a todos os que a praticam, e que os seus próprios inventores e descendentes, preocupados com seu aperfeiçoamento, a modificaram com a introdução de novos toques e golpes, transformando uns, extinguindo outros, associando-se a isso o fator tempo que se incumbiu de arquivar no esquecimento muitos deles e também o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde se pratica a capoeira.⁶⁷

Figura 1: Origem da Capoeira no Brasil



Pintura de Augustus Earle mostrando negros lutando com passos de Capoeira.⁶⁸

“Todavia, a capoeira é conhecida e muitas vezes definida como sendo esporte, jogo, uma luta ou uma dança; encaixando-se em quase todos os sinônimos que possam ser atribuídos a essa eclética prática esportiva”⁶⁹. Uma das diferenças fundamentais da capoeira em relação a outras lutas se configura na presença de música durante a sua execução, ao som de palmas e berimbaus.

⁶⁷ REGO, 1968, p. 31.

⁶⁸ EARLE, Augustus. *Pintura negros lutando com passos de Capoeira*. Pintor, desenhista e viajante inglês, nas cenas populares que Augustus Earle revela seu grande talento para captar a essência da vida da gente do povo, no momento em que o Brasil passava de colônia a império. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CapoeiraEarle_02.JPG>. Acesso em: 29 out. 2019.

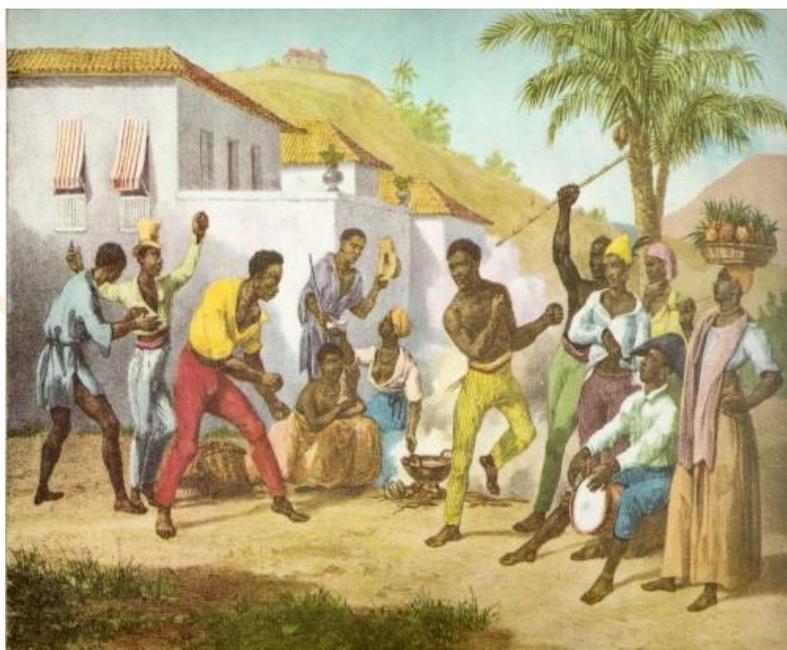
⁶⁹ BRITO, Diolino Pereira de. *A capoeira de braços pro ar: um estudo da capoeira gospel no ABC paulista*. São Bernardo do Campo: UESP, 2007, p. 12.

É possível perceber que a Capoeira foi perseguida durante a escravidão, sendo inclusive proibida por Lei em outros tempos, principalmente pelo fato de que não se entendia em seus movimentos. Neste sentido,

(...) a Capoeira e os capoeiras foram protagonistas de diversos episódios históricos, marcados pela perseguição, mas que também contam com momentos de glória e ascensão, mas carece de uma historiografia adequada, pois só muito recentemente esta manifestação da cultura popular começa a despertar interesse em pesquisadores de diversos campos do conhecimento, principalmente da história, que se deu somente quando essa passa a se voltar à vida social das camadas populares.⁷⁰

Rugendas também tentou retratar o desenvolvimento da capoeira no país em uma de suas pinturas (Figura 2):

Figura 2: Origem e Evolução da Capoeira no Brasil



Capoeira, 1835⁷¹

Para o capoeirista há uma forte ligação, em alguns momentos, entre o fenômeno e a matéria, quando os símbolos e os mitos são visíveis em suas ações motoras e no seu vocabulário:

⁷⁰ REIS, Letícia Vidor de Sousa. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2000, p. 34.

⁷¹ RUGENDAS, Johann Moritz. "Jogar Capoëra - Danse de la guerre", 1835. Johann Moritz Rugendas foi um pintor alemão. Viajou pelo Brasil durante a primeira metade do século XIX, pintando os povos e costumes que, de fato, ele pôde encontrar. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendasroda.jpg>>. Acesso em: 29 out. 2019.

Neste caso, nos referimos à matéria como um corpo físico (pessoa) e o fenômeno seria a mudança de comportamento, onde num determinado momento, o praticante invoca algo supremo através de sinais no chão, de cânticos ou quando uma pessoa parece limpar o corpo da outra mesmo sem tocá-la.⁷²

Isso se considerarmos todo o contexto no que se refere às músicas entoadas, tanto na entrada da roda como na saída, os instrumentos utilizados na preparação do jogo, o ganzá, o atabaque e o berimbau, podem remeter ao sagrado. Com indicações que levam à ligação presente entre a capoeira e o misticismo, inclusive remetendo às religiões afro. Neste sentido, a prática da capoeira também aponta para um elemento curador.

A foto abaixo (Figura 3) apresenta uma roda de capoeira:

Figura 3: Roda de capoeira



Capoeira de Roda⁷³

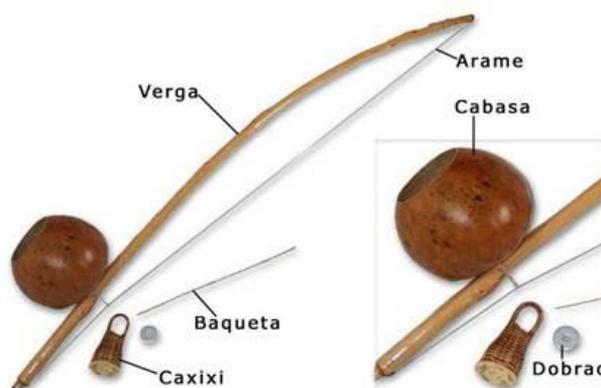
Do mesmo modo que o berimbau possui elevada importância nas rodas de capoeira, outro elemento igualmente importante é a música, que transmite fatos históricos, história e feitos de capoeiristas. Estes são considerados famosos tidos como lendas, retratando acontecimentos das rodas de capoeira, sendo algumas cantadas apenas com a finalidade de se divertir, com letras alegres e descontraídas e outras determinando o jogo, avisos e até desafios.

⁷² BRITO, 2007, p. 12.

⁷³ AGÊNCIA BRASIL. Capoeira de roda deve ser reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade. *Isto é*, 21 nov. 2014. Disponível em: <https://istoe.com.br/393430_CAPOEIRA+DE+RODA+DEVE+SER+RECONHECIDA+COMO+PATRIMONIO+CULTURAL+DA+HUMANIDADE/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

Abaixo (Figura 4), uma figura explicativa do berimbau na qual se detalham seus componentes:

Figura 4: Instrumentos



Berimbau⁷⁴

A música já foi usada para avisar aos capoeiristas que a polícia estava se aproximando no período da criminalização da capoeira, o chamado toque da Cavalaria. Esta foi uma forma de resistência da capoeira no decorrer do seu desenvolvimento histórico.

Em capoeira, cavalaria é o toque de alerta máximo ao capoeirista. É usado para avisar o perigo no jogo, a violência e a discórdia na roda. Na época da escravidão, era usada para avisar aos negros capoeiras da chegada do feitor. Na República, quando a capoeira foi proibida, os capoeiristas usavam a 'cavalaria' para avisar da chegada da polícia montada, ou seja, da cavalaria.⁷⁵

Atualmente, muitas vezes retira-se o atabaque das rodas de capoeira por remeter ao Candomblé. Isso gera uma perda enorme para a capoeira que se vê extremamente modificada, perdendo a sua essência e a sua identidade, descaracterizando a mesma e afastando-a de suas raízes: "o que vai contra o compromisso assumido pelo Estado brasileiro, com a preservação, reconhecimento e valorização da capoeira, em decorrência do previsto no Decreto nº3.551/2000"⁷⁶.

⁷⁴ OFICINA BERIMBAU. Disponível em: <<http://gangazumbaoficinademusica.blogspot.com/p/percussao.html>>. Acesso em: 29 out. 2018.

⁷⁵ CAPOEIRA BARRA DA TIJUCA. *Toques de Berimbau na Capoeira*, 18 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.magalicapoeira.com/historia-da-capoeira/toques-de-berimbau-na-capoeira>>. Acesso em: 29 out. 2018.

⁷⁶ SILVA, Cássia Paloma Porto; et. al. A religiosidade nas músicas de capoeira. *Seminário Gepráxis*, vol. 6, n. 6, p. 452, 2017, p. 448.

A presença feminina na capoeira se faz notável, uma vez que a sua presença é registrada desde a época da escravidão com as negras escravas que eram as principais responsáveis pelas “novas famílias que foram criadas aqui”. Não podemos esquecer de que os africanos vinham separados de seus familiares e até mesmo dos companheiros de suas nações. “Com isso, tiveram que criar novos grupos, verdadeiras famílias, com uma identidade nova, misturando seus costumes e tradições”⁷⁷. Portanto, levar em consideração apenas as mulheres capoeiristas, ou seja, as que lutavam capoeira, dando as suas pernadas e cabeçadas, é uma visão machista e que não nos traz a verdade do todo.

Outro aspecto no qual a mulher estava inserida nas questões que envolveram a capoeira, dizem respeito à religião, uma vez que existiam as festas religiosas e profanas, de modo a proporcionar a união dos negros em torno das ialorixas (mães de terreiro), nestas festas a capoeira se configurava como elemento fundamental.

Além dessas lideranças poderosas, verdadeiros matriarcados, não podemos nos esquecer também das mulheres dos capoeiristas. Mesmo não jogando, a maioria delas teve extrema importância no desenvolvimento da nossa cultura. Imaginem se Dona Maria Romélia, segunda esposa de Mestre Pastinha, não tivesse apoiado seu marido até o final na sua luta pela preservação da capoeira. Ou, se as muitas mulheres de Bimba tivessem tentado o afastar do toque do berimbau. Isso, só para citar alguns exemplos. Porque, mesmo hoje, todos conhecemos pelo menos algum mestre que deve muito à sua companheira, esteja ela controlando as finanças, a academia ou fazendo trabalhos nos terreiros para a proteção do marido⁷⁸

A capoeira era uma atividade tipicamente masculina, mas existem registros históricos quanto à participação de mulheres na capoeiragem, sendo que algumas chegavam a enfrentar os homens e até mesmo a polícia, uma vez que tais movimentos eram extremamente reprimidos pelas autoridades da época, entre estas mulheres podemos citar como figuras proeminentes: Maria 12 Homens, Calça Rala, Satanás, Nega Didi, Maria Pára o Bonde, Júlia Fogareira, Maria Homem, Maria Pé no Mato, dentre outras.

Vale ressaltar que, durante este período, para que a mulher fosse valorizada no ambiente da Capoeira, ela devia ter um comportamento masculino, como ingerir

⁷⁷ CABELEIRA, Luiz. *E a mulher entrou na roda: crônicas*. *Jornal do Capoeira*, 15 jan. 2006. Disponível em: <www.capoeira.jex.com.br>. Acesso em: 3 maio 2019.

⁷⁸ CABELEIRA, 2019.

uma bebida alcoólica em um bar (ela entrava na venda e manda “botá”), retirando-lhe as características de feminilidade.

De forma gradual a presença das mulheres na capoeira foi sendo cada vez mais aceita, sendo que a partir da década de 70 e 80 as mulheres passando a representar, em alguns grupos quase metade do número de praticantes, não podendo desta forma ser ignoradas, podendo inclusive ocupar cargos, serem graduadas como professoras, contra-mestras e mestras de capoeira⁷⁹

O registro do fotógrafo Marcelo Maragni abaixo (Figura 6), ilustra a presença da mulher negra na capoeira.

Figura 5: Mulher negra na capoeira⁸⁰



As mulheres afirmam numa reportagem que os benefícios advindos da prática da capoeira são inúmeros, sendo considerada uma atividade completa, uma vez que a prática da capoeira trabalha todos os segmentos corporais e diversas posições, queima gorduras, libera o stress, fortalece os músculos e ainda oferece a possibilidade de oferecer uma possibilidade de auto-defesa, assim como os benefícios que envolvem a interação social onde “os grupos de capoeira funcionam

⁷⁹ BARBOSA, Maria José Somarlete. A Mulher na Capoeira. Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies, Volume 9, 2005, p. 9-28. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2575271.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

⁸⁰ MULHERES são símbolo de luta na capoeira; benefícios da prática vão além do corpo. *Bibinha (à direita) considera que a capoeira é uma atividade completa* (Foto: Marcelo Maragni/Red Bull/Divulgação). Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mulheres-sao-simbolo-de-luta-na-capoeira-beneficios-da-pratica-vaio-alem-do-corpo/>>. Acesso em: 29 out. 2019.

como uma família, na qual existe um grande espírito de ajuda para melhorar os movimentos corporais e as acrobacias”⁸¹.

No entanto, não se pode descontextualizar o universo capoeirístico de uma realidade na qual as mulheres, até hoje, não têm os mesmos direitos que os homens. “Torna-se importante salientar que as conquistas femininas, no mundo ocidental, são recentes do ponto de vista histórico e até hoje não são acessíveis à todas as mulheres”⁸². É interessante registrar que a capoeira também é levada da bagagem nos processos migratórios; como exemplo disto, a foto a seguir (Figura 6) mostra uma roda de capoeira feminina na Ucrânia:

Figura 6: Roda de Capoeira de mulher na Ucrânia⁸³



A religião sempre foi um fator que levou as pessoas a se unirem. Haja vista que na época da escravidão os negros se uniam em suas festas religiosas e profanas, onde se inseria a capoeira. Entre essas manifestações, estava a capoeira e a mulher se destacava em seus terreiros de candomblé. “Mas não foi só nos bastidores que as mulheres estiveram atuantes. A capoeira era quase que exclusiva dos homens. Mas, nesse ‘quase’, algumas mulheres corajosas e guerreiras estavam gingando. Eram poucas, mas o suficiente para termos registros”⁸⁴. Isso evidencia a

⁸¹ MULHERES, 2018.

⁸² LUCCAS, Simone; BATISTA, Irinéia de Lourdes. A Importância da Contextualização e da descontextualização no ensino de matemática: uma análise epistemológica. *Anais do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática* (XII EBRAPEM). Rio Claro, SP: UNESP, 2008, p. 20.

⁸³ CAPOEIRA JOGA SÓ MENINAS. *As mulheres ucranianas Capoeira na Ucrânia*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=karDSi_5S40. Acesso em: 29 out. 2019.

⁸⁴ CABELEIRA, 2006.

capacidade da capoeira de se reinventar e se adaptar à sociedade em que se insere.

O capítulo “mostrou que a capoeira oferece ainda diversos instrumentos de aprendizagem que são a música, o ritual, a expressão, a harmonia e sua pluralidade de manifestações culturais e corporais”⁸⁵. O segundo capítulo irá tratar da Educação Física e da capoeira apresentando especialmente seus conceitos básicos, explicando a capoeira e como a mesma pode contribuir para esse entendimento das religiões, em especial as de matriz africana, afro-brasileiras, tanto no Ensino Religioso quanto na Educação Física.



⁸⁵ BONFIM, 2010, p. 131.

2 CAPOEIRA: CONCEITOS, HISTÓRIA E RELIGIOSIDADE

O presente capítulo trata da história da capoeira, seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos. Também se ocupa da relação entre capoeira, Educação Física e a legislação educacional e, por último, aborda a importância da capoeira no componente curricular Educação Física.

A capoeira pode ser entendida como dança, como música, como luta (por ter sido usada como instrumento utilizado pelos oprimidos na ânsia de liberdade), “sendo uma manifestação cultural que se caracteriza por suas múltiplas dimensões, a capoeira é, ao mesmo tempo dança, luta e jogo”⁸⁶.

Dessa forma, mantém ligações com práticas de sociedades tradicionais, nas quais não havia a separação das habilidades nas suas celebrações, características inerentes à sociedade moderna. Ainda que alguns praticantes priorizem ora à sua face cultural, a seus aspectos musicais e rituais, ora à sua face esportiva, à luta e à ginástica corporal, a dimensão múltipla não é deixada de lado. “Em todas as práticas atuais de capoeira, permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo”⁸⁷.

2.1 História da capoeira

A história da capoeira no Brasil, se mostrou intimamente ligada à história da escravidão no Brasil. De acordo com as explicações de Silva, debater o papel da capoeira enquanto prática corporal e social

(...) tem sido algo que há muito tem despertado o interesse de diversos pesquisadores no Brasil, os quais certamente percebem sua importância e sua função social na formação do povo brasileiro, quando a utilizam como trampolim na estruturação da Educação Física no País.⁸⁸

⁸⁶ IPHAN. *Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007, p. 25.

⁸⁷ TEIXEIRA, Francisco Fonseca; OSBORNE, Renata; SOUZA, Eliane Glória Reis da Silva. A prática do ensino da capoeira nas escolas: perfil e visão do capoeirista. *Revista Corpus et Scientia*, vol. 8, p. 1-15, 2012, p. 2. Disponível em: <<http://apl.unisiam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/22>>. Acesso em: 29 maio 2019.

⁸⁸ SILVA, Gabriela Tunes da. Sobre possibilidades de exercício da ética inter-humana no jogo da capoeira. *Revista de Gestão de Iniciativas Sociais*, n.10, p. 9-20, 2007, p. 19.

Com o crescimento das cidades, diversos problemas foram surgindo, bem como “uma proximidade entre as classes que ameaçaram as fronteiras entre senhores e escravos, ricos e pobres”⁸⁹. Assim a capoeira surge no Brasil num período turbulento e sob extremo processo de violência social contra os negros: “Os negros detentores do conhecimento da prática da capoeira passaram a ser temidos, pois quando em batalhas agrediam com violência os feitores (capatazes) subordinados aos escravocratas (fazendeiros, padres etc.)”⁹⁰. Sobre isso, Silva afirma que:

Os primeiros sinais da (prática, ou algo parecido com) capoeira em solo brasileiro, teriam sido registrados pelo padre José de Anchieta em 1595. Ele descreve uma manifestação dos índios Guaranis saltando com movimentos de braços e pernas muito semelhantes ao que se vê na capoeira. No livro do padre José de Anchieta, *A Arte da Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil*, editado em 1595, há uma citação de que os índios ‘tupis-guaranis divertiam-se jogando capoeira’. Guilherme de Almeida, no livro ‘*Música no Brasil*’, sustenta serem indígenas as raízes da capoeira. Martim Afonso de Souza, navegador português, teria observado tribos jogando capoeira. A palavra capoeira (*caá + puéra*) é um vocábulo tupi-guarani que significa ‘mato ralo ou mato que foi cortado, extinto’.⁹¹

Tendo surgido neste cenário no auge da escravidão brasileira, talvez seja possível creditar alguns desses estigmas ao processo de evolução e expansão da capoeira, onde o negro, motivado pela necessidade de comunicar-se com o mundo, tenha usado sistematicamente a linguagem corporal num período conturbado da história de intensas lutas sociais no Brasil.

Tal processo pode ter sido fortalecido, por conta de um povo miscigenado e com o trânsito cultural foi possível intensificar o intercâmbio de conhecimentos com parte das tradições africanas mantendo-se intrínsecas na capoeira por força da ancestralidade.⁹²

Isto porque

O africano não renunciou à sua cultura, todavia sabia transitar entre dois mundos de natureza diferente e com excepcional inteligência. De certa forma, os negros sabiam o que podiam incorporar tanto de um lado quanto de outro e sempre conseguiram administrar essa contradição em sua vida cotidiana, comportando-se de uma forma que os fez aceitáveis em uma

⁸⁹ SILVA, Lucas Vitoriano da. Terreiro e capoeira como expressões da resistência negra. *PROPEP*, 2013. Disponível em: <http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pro_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio2013/trabalhos/124.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2019.

⁹⁰ BRITO, 2007, p. 19.

⁹¹ SILVA, 2007, p. 37.

⁹² ALMEIDA; TAVARES; SOARES, 2008, p. 12.

sociedade que não era a sua, mas na qual eram forçadamente condenados a viver.⁹³

Tal fato se comprova, porquanto os

(...) primeiros escritos sobre a capoeira referem os embates entre negros e milícias, e os traços de lutas violentas aparecem nos depoimentos de chefes das expedições que procuravam capturar com vida os negros que se rebelavam no quilombo dos palmares.⁹⁴

Assim, para Silva

O escravo se mostrava evidentemente superior na luta, pela agilidade, coragem, sangue-frio e astúcia, aprendidas ali, afrontando os bichos, as feras mais perigosas, lutando mesmo com elas, saltando valados, trepando em árvores as mais altas e desgalhadas, para se acomodar nas suas frentes, pulando de uma às outras como macacos, onde as nuvens batiam. E tiravam partido disso, tornando-se assim extraordinariamente ágeis e muito comumente um homem desarmava uma escolta, punha-a em desordem, fazendo-a fugir. A causa dessa superioridade, que, na luta corpo a corpo, mostrava o refugiado na capoeira, explicam os da escolta que em saber e aplicar o foragido um jogo estranho de braços, pernas e tronco, com tal agilidade e tanta violência, capaz de lhe dar uma superioridade estupenda espalhou-se, então, a fama do 'jogo da capoeira', depois chamado capoeiragem.⁹⁵

“Mesmo no ostracismo no qual a capoeira foi jogada pelo Estado, ela sempre esteve presente nas manifestações dos negros e nas suas constantes transformações dentro da cultura brasileira”⁹⁶. E de uma forma ou de outra a religião fazia parte do seu dia-a-dia, isso é o que se pode observar em seu veio prático. Daí porque a afirmação de Rego no sentido de que

O jogo em geral se dava no adro das igrejas, durante as festas de São Benedito ou Santo Antônio. Era um jogo lento, tão lento que muitas pessoas do lugar o achavam um pouco chato. Mas os negros faziam aquilo com uma devoção – como uma obrigação – tão grande que era impressionante de se ver. Esta capoeira era realizada ao som de viola, não havia berimbau; e o canto era sempre a repetição de pequenos refrões.⁹⁷

E, nas observações de Muniz Sodré,

(...) os laços religiosos envoltos na antiga forma de se jogar capoeira, mesmo livre no sentimento, nos parece totalmente regrada pelo religioso ou

⁹³ SIQUEIRA, Maria de Lourdes. *Agô agô Ionan*. Belo Horizonte: Mazza, 1998, p. 28.

⁹⁴ SILVA, 2007, p. 13.

⁹⁵ SILVA, 2007, p. 13.

⁹⁶ REGO, 1968, p. 39.

⁹⁷ REGO, 1968, p. 39.

por sentir-se segregado devido a ele, e elementos da cultura africana despontam com maior vigor no seio familiar.⁹⁸

Segundo afirma Letícia Vitor de Souza Reis, no início do século XX, alguns intelectuais e militares preocupados com a própria viabilidade da população brasileira e informados pelos princípios da medicina que cuidavam da higiene, consideravam a ginástica como meio profilático para a regeneração da raça. “Viam na capoeira uma luta nacional e uma excelente ginástica, cujo ensino deveria ser ministrado nos colégios, quartéis e navios, de todo o país”⁹⁹.

Destacando os grupos de capoeiristas e as relações que envolvem as redes simbólicas entre os vários grupos sociais que praticavam a capoeira no século XIX, Reis afirma que,

(...) a própria capoeira é pensada por nós como uma tradição escrava, incorporada e assumida por negros livres, brancos pobres e os imigrantes portugueses no Rio de Janeiro após 1850. Ao mesmo tempo, que modificam estratégias e criam novos dispositivos culturais, livre ou branco introduziam símbolos, cores, sinais próprios da condição escrava.¹⁰⁰

A História mostra que as revoltas que ocorreram no Brasil, por questões sociais em especial, contribuíram em muito para a repressão do Estado contra a cultura popular do brasileiro ainda em transição, principalmente contra a cultura dos negros, que é originalmente motivada pela expressão corporal. Na visão de Reis, “a partir daí a importância da capoeira ganhou vertente mais política”¹⁰¹

Politicamente os capoeiristas parecem deixar de lado as lutas corporais e em 1885 elas aproximavam-se dos abolicionistas da Rua do Ouvidor. No âmbito do trânsito político exercido por parte dos capoeiristas (as maltas), observa-se que passa de 'problema social' para a rotulação de 'doença moral'. Em 1878, a capoeira era considerada uma doença moral que proliferava na sociedade brasileira.¹⁰²

Contudo, conforme explica Areias, “as lutas não se extinguem, e outro momento da luta dos capoeiristas seria retratado por Joaquim Nabuco”¹⁰³. Em carta a José Mariano da Cunha, de 30 de dezembro de 1888, ele advertia para a iminência de uma guerra civil:

⁹⁸ SODRÉ, Muniz. *Mestre Bimba: corpo de mandinga*. Rio de Janeiro: Manati, 2002, p. 47.

⁹⁹ REIS, 2000, p. 60.

¹⁰⁰ REIS, 2000, p. 21.

¹⁰¹ REIS, 2000, p. 25.

¹⁰² REIS, 2000, p. 30.

¹⁰³ AREIAS, Almir Dias. *O que é capoeira*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 37.

Organizou-se nesta cidade uma guarda negra e no domingo houve um combate entre ela e republicanos na sociedade de ginastas. Os republicanos falam abertamente em matar negros como se matam cães. Eu nunca pensei que se, no Brasil, a guerra civil depois, em vez de antes da abolição, mas haverá de tê-la. O que se quer é o extermínio de uma raça, e como ela é a que tem mais coragem, o resultado será uma luta encarniçada entre brancos e negros.¹⁰⁴

Pode-se compreender a capoeira também, como uma manifestação que articulava uma rede de solidariedade entre os vários sujeitos marginalizados de várias referências étnicas e culturais, e que se utilizavam da capoeiragem, enquanto “uma possibilidade de enfrentamento e subversão à ordem estabelecida, moldando processos de identidade forjados pelas semelhantes condições de vida e trabalho precários, bastante distinta das cultivadas pelas elites da época.”¹⁰⁵ Com isso, a prática da capoeira começou, então, a ser criminalizada pelo poder oficial, que já “percebia a ameaça que ela representava à sociedade escravista, justamente a partir da maior intensificação das lutas pelo fim da escravidão no Brasil, a partir de meados do século XIX.”¹⁰⁶

Conforme explica Brito, “a capoeira só foi permitida novamente no Estado Novo, em 1930”¹⁰⁷. Motivados pelo interesse de Vargas nos votos dos analfabetos, nos votos das mulheres e pela degradação da saúde pública, os intelectuais do Estado deram início ao processo fracassado de inserir a capoeira nos quartéis e colégios como forma de educação física e higiene pessoal.

Os agentes de Vargas estavam mais preocupados em utilizá-la como uma forma de controle que para a melhoria da qualidade de vida da população da época. Nesse sentido, entende-se que a finalidade da legalização da capoeira foi a de permitir a constituição de um campo de apoio à política de uniformização social que o Estado Novo colocaria em ação (1937-1945).¹⁰⁸

No entanto, “a legitimidade social alcançada nos dias atuais, muito especialmente, pela capoeira e pelas religiões afro-brasileiras no Brasil, historicamente associada à ideia de um 'legado cultural', assume a partir dos anos

¹⁰⁴ AREIAS, 1996, p. 38.

¹⁰⁵ ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes da vida*. Campinas: UEC, 2004, p. 44.

¹⁰⁶ IPHAN, 2007, p. 30.

¹⁰⁷ BRITO, 2007, p. 30.

¹⁰⁸ BRITO, 2007, p. 41.

2000 uma identidade vinculada à reivindicação de direitos civis.¹⁰⁹ A situação de injustiça que se pretende contrapor é a da intolerância religiosa.¹¹⁰ Essa delimitação de agenda política abre espaço para a análise dos significados atribuídos aos conflitos e às percepções que os 'afro-religiosos' expressam acerca das instituições estatais, como muitos já estão pesquisando desde 2008, quando da criação da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR).¹¹¹

2.2 Religiosidade na capoeira

Com a escravidão ocorreu o esfacelamento da cultura dos negros, influenciando também na sua religiosidade, tendo em vista não se perpetuar as tradições familiares africanas, não havia mais as famílias e as tribos. Neste contexto surge a capoeira, que absorveu uma série de componentes, tais como as crenças e rituais.

A religião foi um dos fatores que uniu essas pessoas. Em torno das ialorixás, nas suas casas, festas religiosas e profanas aconteciam, aproximando ainda mais os negros. Entre essas manifestações, estava a capoeira (e isso aconteceu até pouco tempo, com as 'tias' baianas no Rio de Janeiro, como Tia Ciata, e também nos terreiros de candomblé de Salvador)¹¹².

Cabe aqui destacar que, conforme o entendimento de Maria Luíza Higino Evaristo, em um contexto histórico generalizado, a fim de que se possa entender a capoeira, tem-se que, entender o contexto social da época de seu surgimento¹¹³, . Assim, é preciso ter em mente que:

A escravidão fez, assim, com que homens, mulheres e crianças, membros de reinos, clãs e linhagens, aliados e inimigos, caçadores, guerreiros, agricultores, sacerdotes e cultuadores de antepassados, enfim, pessoas com relações de parentesco próprias, vivendo sob uma determinada organização social, política e religiosa, fossem retiradas

¹⁰⁹ MIRANDA, Ana Paula Mendes de; CORRÊA, Roberta de Mello; ALMEIDA, Rosiane Rodrigues de. Intolerância religiosa: construção de um problema público. *Intolerância Religiosa*, vol. 2, n. 1, p. 1-19, 2017, p. 3. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6095/1/ana-paula-miranda_roberta-corr3aaa_rosiane-de-almeida_intolerc3a2ncia-religiosa_a-construc3a7c3a3o-de-um-problema-pc3ba-blico.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

¹¹⁰ MIRANDA, 2017, p. 3.

¹¹¹ MIRANDA, 2017, p. 4.

¹¹² CABELEIRA, 2006.

¹¹³ EVARISTO, Maria Luíza Igino. O útero pulsante no candomblé: a construção da afro-religiosidade brasileira. *Sacrilegens*, v. 9, n.1, p. 35-55, 2012, p. 36. Disponível em: <<http://www.uff.br/sacrilegens/files/2012/04/9-1-4.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

desses contextos para tornarem-se mão-de-obra escrava numa terra distante e numa sociedade diferente da sua.¹¹⁴

Para Fabiana Silva e Thiago Luiz, no Brasil as práticas físicas das camadas mais baixas da sociedade eram vistas por todos os que transitassem pelos lugares onde houvesse negros expostos no labor; nos campos e vilas, que mais tarde seriam grandes centros urbanos na forma que se conhece hoje. “O negro (e, o índio) com seus corpos quase nus, esculpidos pelos maus tratos e intensas horas de trabalho e alimentação inadequada; contrapunha-se aos corpos limpos, tão gordos e tão formosos que não pode mais ser”¹¹⁵.

A capoeira transmite através de suas músicas e história de lutas dos seus criadores, a realidade da época de sua criação, bem como a religiosidade que a influencia desde a sua criação. Cássia Paloma Silva, et al., oferece dois exemplos de músicas que remetem à elementos de religiões afro-brasileiras e que reproduzimos abaixo:

Músicas de capoeira com influências das religiões afro-brasileiras¹¹⁶

**Ogum Ê
(Mestre Sorriso)**

le Ogum ie, tata que malembe
le Ogum ie, tata que malembe
Coro: le Ogum ie, tata que malembe
le Ogum ie, tata que malembe
Verso: Tata que Malembe

**Sua coroa de ouro é o mariô
(C. Mestre Rafael Lamba)**

Sua coroa de ouro é o mariô
Sua coroa de ouro é o mariô
Mariô mariô
Coro: Sua coroa de ouro é o mariô
Sua coroa de ouro é o mariô
Ê, toda vez que eu me levanto
Eu não esqueci de louvar
Eu ajoelho aos pés de Ogum, ô iá iá
Eu ajoelho aos pés de Ogum, ô iá iá
Pra pudê me abençoar
Mariô mariô
Ê, toda vez que eu vou pra estrada
eu num esqueço de levar
eu levo minhas moeda, ô iá iá
e também meus acaçá
Quando eu fui lá na Bahia
O meu santo eu fui louvar

¹¹⁴ SILVA, 2005, p. 29 *apud* EVARISTO, 2012, p. 38.

¹¹⁵ SILVA, Fabiana e LUIZ, Thiago. *Capoeira Angola: a música na roda da vida*. São Paulo: UMESP, 2000, p. 17.

¹¹⁶ SILVA, et al., 2017, p. 450.

Quando chegou no Bonfim
Eu fui rezar para Oxalá
Mariô mariô

É interessante perceber a pluralidade de orixás e de santos/as nas músicas da Capoeira, apontando para uma convivência sincrética e até certo ponto harmônica. Não obstante, não apenas os Orixás aparecem nas músicas das rodas de capoeira, uma vez que diversos santos são cultuados nas músicas também, como São Jorge, Nossa Senhora, São Sebastião, São Bento – sendo este último considerado por diversos capoeiristas como o santo padroeiro da capoeira.¹¹⁷

Em geral, apesar de a capoeira não ser uma religião, os seus praticantes são, em sua maioria, religiosos, chegando em alguns casos a ter a capoeira como uma filosofia de vida, e entender a mesma como se fosse uma seita. Tal percepção da capoeira como uma seita, fica claro nesta música de rodas de capoeira de autoria desconhecida, citado por Jorge Felipe Columá e Simone Freitas Chaves:

Meu mestre me disse um dia, menino preste atenção vou lhe ensinar a capoeira tenha muita devoção, a capoeira é uma arte que aprende de coração, a capoeira se faz com o tempo, e esse tempo vai demorar, vai crescendo bem treinado pro seu corpo aprimorar, minha vida é capoeira, mas eu sou capoeira. Olha a manha, mandinga e oração capoeira é religião¹¹⁸.

Segundo Brito citado pelos autores mencionados “é impossível negar a ligação da capoeira com a religião, pois as cantigas fazem essa ponte, mencionando santos católicos e orixás da cultura nagô”.¹¹⁹ Tanto as religiões africanas quanto a capoeira sofreram adaptações em busca de serem aceitas na sociedade brasileira.

Um exemplo dessa adaptação é o fato de que na Capoeira Regional, que foi criada por “Mestre Bimba”¹²⁰, que é considerado o pai dessa capoeira, o atabaque não se mostra tão presente, por esse remeter e lembrar facilmente aos rituais de Umbanda e Candomblé.¹²¹

¹¹⁷ COLUMÁ; CHAVES, 2013, p. 176.

¹¹⁸ COLUMÁ; CHAVES, 2013, p. 177.

¹¹⁹ BRITO apud COLUMÁ; CHAVES, 2013, p. 176.

¹²⁰ No final da década de 1920, Mestre Bimba, após anos de experiência, percebeu a possibilidade de misturar elementos da chamada Capoeira Tradicional com o batuque (luta do Nordeste brasileiro), desenvolvendo, assim, um novo estilo, com movimentos mais rápidos e acompanhado de música. Com a junção do batuque com a capoeira de Angola, surge a Capoeira Regional, considerada arte genuinamente brasileira. Disponível em: <<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/mestrebimba>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

¹²¹ CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes da; et. al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. *Movimento*, vol. 20, n. 2, p. 735-755, 2014, p.740-741. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/42052/28924>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

A capoeira perdeu e continua perdendo elementos e agregando outros, para que a mesma pudesse ser aceita pela sociedade da época, chegando a tempos atuais a um nível em que se criou o que se denomina “Capoeira Gospel”¹²², cuja, sua principal diferença consiste na troca das cantigas de capoeira por cânticos evangélicos; mudam as músicas, chulas, corridos e lamentos clássicos da capoeira de domínio público, para colocar trechos evangélicos ou apenas excluem da roda as músicas que citam santos ou orixás.¹²³

Dentre os capoeiristas mais tradicionais, a capoeira gospel é vista com maus olhos, como se estivesse sendo retirado a essência da capoeira, negando as suas raízes e a sua história.

A capoeira gospel diferencia-se da capoeira original, não apenas nas suas canções, mas também no fato de que a troca de corda e graduações, chamada de batismo na capoeira, porém na capoeira gospel não recebe tal denominação, pois seus praticantes acreditam que o termo “batismo” deve ser utilizado apenas para no sentido religioso de conversão.

Na capoeira angola e na capoeira regional para que o praticante possa fazer o batizado, ele deve frequentar um curso por um ano. Após este período, o capoeirista deve lutar com um mestre, sendo assim apresentado à comunidade e recebe então um nome de capoeira, um apelido, preservando assim a sua identidade, o que não ocorre na capoeira gospel, onde os capoeiristas mantem o seu nome, por acreditarem que como Jesus chama a todos pelo nome, os mesmos não devem modificar seus nomes nas rodas de capoeira.¹²⁴

Além da capoeira gospel, existe a capoeira regional e a capoeira angola, essa última é uma capoeira mais lenta, mas não menos perigosa, mais fiel à capoeira original e tradicional, carregada de elementos culturais e religiosos, buscando a todo tempo manter a sua cultura, e a religiosidade. Tradicionalmente ela é jogada mais no chão, uma vez que os negros historicamente à praticavam em determinados momentos em seu trabalho, na altura dos canaviais, tentando evitar

¹²² Sobre capoeira gospel, bolinho de Jesus e afins. *Carta Capital*, 20 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/sobre-capoeira-gospel-bolinho-de-jesus-e-afins/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

¹²³ COLUMÁ; CHAVES, 2013, p. 178.

¹²⁴ SÁ, Marco Antonio Fontes de. Relação Capoeira e Religião – uma reflexão sobre antigos e novos tempos de uma arte que é marcial. *Último Andar*, n. 32, p. 56-69, 2018, p. 62. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/ultimoandar/article/view/40665/27416>>. Acesso em: 20 set. 2019.

serem vistos e descobertos praticando a arte da capoeira pelos feitores e senhores do engenho, sendo assim praticada mais abaixada.

Os negros a praticavam a capoeira angola ainda nas senzalas, como meio de se prepararem para a fuga para os quilombos, usando a capoeira para se defenderem. Como o teto das senzalas era baixo, para que os negros pudessem apenas dormir e não pudessem praticar a capoeira, os negros acabaram desenvolvendo a capoeira angola praticando-a abaixados como nos canaviais, uma vez que o teto não permitia que os mesmos a praticassem em pé.

A capoeira angola diferencia-se também pela cor predominante na roupa: na regional e na *gospel* predomina a cor branca, e na capoeira angola a cor predominante é a amarela e a preta, jogando sem camisa remetendo a sua origem.

A capoeira, bem como as religiões de matriz africanas e afro-brasileiras, sofreram um processo de sincretismo para poderem sobreviver, um exemplo desse sincretismo se encontra nos nomes de alguns dos seus golpes que, segundo Columá e Chaves:

Sabe-se que a capoeira sobreviveu mantendo em sua composição aspectos característicos do sincretismo religioso brasileiro, composto por valores indígenas, africanos e portugueses. Alguns nomes dos seus golpes foram emprestados do catolicismo, como benção e cruz, outros extraídos da umbanda, xangô e encruzilhada. Alguns toques executados pelo berimbau possuem o nome de santos católicos: são Bento grande, são Bento pequeno e santa Maria, e existem ainda cantigas que louvam os orixás, santos e outros iluminados, imprimindo aspectos da religiosidade ao jogo¹²⁵

Nas religiões de matriz africanas, existem os orixás, que são guias espirituais que representam as forças da natureza, que guiam as pessoas. Eles se assemelham aos santos das religiões católicas, com a diferença se que a imagem deles não é a de seres perfeitos e impassíveis de cometer erros. Os Orixás possuem defeitos e virtudes, tais como nós humanos. Como a prática de tais religiões eram proibidas na época da escravidão, muitos escravos passaram a esconder os seus cultos às divindades africanas e a sua religiosidade dando aos mesmos nomes de santos católicos, realizando assim um sincretismo religioso. Com esse sincretismo, diversos orixás passaram a ser cultuados sob disfarces dos santos católicos.

Nesse sincretismo Santo Antônio é associado a Ogum ou a Oxossi, dependendo do estado. São Lázaro é a Omolu (Obaluaê), que na Bahia recebe o

¹²⁵ COLUMÁ; CHAVES, 2013, p. 175.

nome de São Jerônimo, o personagem dúbio Exu que faz o bem e o mal, muitas vezes relacionado ao diabo. Jesus Cristo é associado a Oxalá, bem como Iansã que é tomada por Santa Bárbara e Nossa Senhora da Conceição é associada à Iemanjá.¹²⁶ O que importava para os negros era o efeito mântico associado ao toque e sistemas de rima poética tonal dos africanos, associados às modificações fonéticas das palavras e expressões para acoplamento à cantiga.¹²⁷ De acordo com Bastide, “o sincretismo é fluido e móvel, não é rígido e nem cristalizado”¹²⁸.

Eduardo Quintana em sua pesquisa com três filhas de santo, que também são professores/as em rede pública, apontou para uma relação tencionada no que diz respeito à prática religiosa, à pertença religiosa ao candomblé, na qual a escola, à revelia da Lei n.º 10.639/03, revisada pela Lei n.º 11.645/08, apresenta ‘dificuldades’ em se relacionar com essa realidade.¹²⁹ Embora a problematização relativa à intolerância religiosa contra denominações diferentes esteja sendo documentada, não se encontram muitas pesquisas referentes à população que manifesta falta de crença religiosa. Outro ponto relevante ao tema, já que laicidade anda lado a lado com a tolerância. Por isso é necessário travar uma “guerra de posição” com a direção ideológica que pauta essa agenda nas políticas educacionais para o ER.

Assim que chegaram ao Brasil, os negros vieram como escravizados, logo sua cultura necessitava ser subjugada pelos que aqui viviam, os brancos. “Naturalmente, para legitimar a própria escravidão, esses indivíduos não poderiam ser vistos como humanos, era grande a construção da animalidade dessa raça”¹³⁰. Neste sentido, o campo religioso fomentou e apoiou a escravização do continente africano.

Também no campo religioso era necessário a estruturação do racismo, primeiro para legitimar a escravidão e posteriormente para justificar a negação da cidadania aos escravos libertos. Desta forma, teorias sobre a origem da humanidade associando o negro a uma degeneração étnica e o

¹²⁶ BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. Volume 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971, p. 370-371.

¹²⁷ COLUMÁ; CHAVES, 2013, p. 175.

¹²⁸ BASTIDE, 1971, p. 370.

¹²⁹ QUINTANA, Eduardo. Intolerância religiosa na escola: o que professoras filhas de santo tem a dizer sobre esta forma de violência. *Revista Fórum Identidades*, vol. 14, n. 14, p. 127-140, 2013, p. 129. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/2058/1797>>. Acesso em: 29 out. 2019.

¹³⁰ FARIA JÚNIOR, 1986, p. 23.

continente africano a um local amaldiçoado fomentaram o discurso racista nas religiões cristãs.¹³¹

Lilia Moritz Schwarcz aponta para a crença do monogenismo, onde todas as pessoas teriam se originado de Adão, do mais perfeito ao mais degenerado.

Os monogenistas baseavam-se na crença de um pai universal, no caso Adão, que teria sido a gênese de todos os homens. Deste modo, o homem teria se originado de uma fonte comum, sendo os diferentes tipos de homem apenas um produto *'da maior degeneração ou perfeição do Éden'*. Nesse sentido, a humanidade iria do mais perfeito (mais próximo do Éden) ao menos perfeito (mediante a degeneração).¹³²

O racismo estrutural no campo religioso, no Brasil, deu-se inicialmente pelo catolicismo, religião dos colonizadores. A construção dessa estrutura racista também associou os orixás africanos à figura do diabo cristão. Um exemplo disso foi a associação do orixá Exu a esse personagem. Ora, se tanto no candomblé quanto na umbanda Exu deva ser saudado primeiro nos rituais, é evidente que para o branco de alguma forma essas religiões manteriam um vínculo com o pecado e a transgressão, pois serviriam a duas forças antagônicas: o mal e o bem. “Não obstante, até hoje esse discurso de antagonismo prevalece, principalmente difundido pelas religiões neopentecostais”¹³³.

Contudo, nos tempos atuais, é preciso refletir sobre a enorme migração de negros para religiões pentecostais e neopentecostais, a ponto de alguns autores apontarem o candomblé como religião de brancos. É preciso fazer diversas análises para justificar o êxodo de negros do candomblé e da umbanda.¹³⁴

Nas religiões pentecostais e neopentecostais, o negro tem a oportunidade de superar os impedimentos que em outro nicho sua cor traria, pois nesse *locus* é possível se camuflar e esquecer o passado escravo, subalterno e inferiorizado. É a promessa de uma virada de jogo, porém vazia, visto que se perde a capacidade de pensar no grupo e busca se a salvação individual, e as questões raciais nesses lugares são pouco discutidas, e o que é pouco debatido, talvez venha a ser negligenciado.

¹³¹ FARIA JÚNIOR, 1986, p. 23.

¹³² SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1993, p. 47-48.

¹³³ BASTIDE, 1971, p. 29.

¹³⁴ BASTIDE. 1971, p. 29.

É importante ressaltar que o catolicismo foi fundamental na construção do discurso racista. Contudo, as religiões africanas se adequaram bem aos santos católicos, o que resultou num sincretismo peculiar em ambas. De mudanças ao calendário africano, comemorações sincréticas como as visualizadas nas festas juninas e lavagem da escadaria do Senhor do Bonfim na Bahia, à folia de Reis no Sudeste, proporcionando uma vivência quase que harmônica. Também fortalecida pelo catolicismo popular. Porém, as demandas sociais e econômicas começaram a influenciar a prática religiosa das pessoas.¹³⁵

Num segundo momento, no espiritismo apesar da não aceitação da incorporação de espíritos pouco escolarizados com uma linguagem popular, também houve contribuições da filosofia de Allan Kardec como arrimo filosófico. Tirando a força do grupo que as religiões de matriz africana possuem com o fato de o indivíduo só é indivíduo quando o bem-estar do coletivo foi propiciado.

No cristianismo, o indivíduo busca sua salvação individual para depois se posicionar perante o grupo. É uma busca e visão de mundo egoísta, enquanto que nas africanas o grupo forma o indivíduo, e ele passa a ser considerado um antepassado pela contribuição histórica e social que forneceu aos seus. Para os cristãos, o aspecto extremamente solidário das religiões de matriz africana é ameaçador.

Pode proporcionar também um entendimento mais aprimorado “dos fenômenos religiosos afrodescendentes e suas conexões com as lutas políticas da população descendentes de africanos no Brasil”¹³⁶, promovendo a quebra de discursos racistas, preconceituosos e discriminatórios na esfera pública.

Todavia antes de prosseguir na discussão faz-se necessário que se explique alguns aspectos das principais religiões de matriz africana, tal como o Candomblé e a Umbanda.

O Candomblé cultua os orixás, que são: Nanã, Omolú, Oxumarê, Oxalá, Exú, Ogun, Oxóssi, Yemanjá, Iansã, Oxum, Obá, Ewá, Xangô, Logun Edé, Ossain, Ibeji, Irôko. Esses orixás são cultuados através da dança, cantos e oferendas e cada um dos orixás representam uma força ou personificação da natureza e também representava um povo ou uma nação.¹³⁷

Os rituais de Candomblé são, realizados por meio de cânticos, danças, batidas de tambores, oferendas de vegetais, minerais, objetos e, às vezes, sacrifício de alguns animais. Durante os rituais os seus praticantes devem usar trajes específicos com as cores e guias dos seus orixás. Em suas

¹³⁵ BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Livraria pioneira, 1989, p. 29.

¹³⁶ XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. Limites conceituais no estudo das religiões afrodescendentes. In: SANTOS, G.; SILVA, M. P. (Orgs.). *Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2009, p. 117.

¹³⁷ XAVIER, 2005, p. 117.

sessões ocorrem incorporação somente de entidades, mas o orixá não fala, não dá consulta, só dá o axé (benção). Tais sessões são presididas pelo pai e/ ou mãe de santo. Somente o pai e/ou mãe de santo dão conselhos e consultas através do Ifá, dos búzios, que são cobrados com a finalidade de sustentar a casa de Candomblé. O Candomblé exige ainda a dedicação exclusiva dos pais e/ou mães de santo ao Candomblé, assim como ocorre com o sacerdócio católico.¹³⁸

A presença dos pais e/ou mães de santo são o que definem se a casa é de patriarcado (presididas pelo pai de santo) ou matriarcado (presidida pela mãe de santo) e a direção da casa se dá de forma hereditária, o que em alguns casos leva ao fechamento, por não haver um herdeiro para dirigir a casa. Por fim, vale lembrar que os adeptos no Candomblé levam sete anos para concluir a iniciação dentro dos preceitos estipulados.¹³⁹

A Umbanda é uma religião genuinamente brasileira, surgida no Rio de Janeiro no início do século XX (mais precisamente no ano de 1908), criada pelo médium Zélio Fernandino de Moraes (1891-1975), ela é o fruto da miscigenação de elementos religiosos católicos, espíritas, indígenas e africanos, preservando, porém, os traços africanizados.

Segundo Roger Bastide, a Umbanda como uma correspondência com a nova mentalidade do negro em ascensão social, que entendia que a prática do sacrifício de animais, e danças orgásticas, que rebaixava aos olhares dos brancos, mas que entendiam também que não poderiam abandonar as suas tradições africanas. “O termo Umbanda deriva do Banto, Quimbanda (raiz: *ybanda*), que em Angola designa o chefe supremo do culto”¹⁴⁰. Ainda segundo Roger Bastide, a Umbanda atualmente se divide em sete linhas que são:

1. Oxalá dirigida por Jesus Cristo
2. Iemanjá dirigida por Virgem Maria
3. Oriente dirigida por S. João Batista
4. Oxocê dirigida por São Sebastião
5. Shangô dirigida por S. Jerônimo
6. Ogum dirigida por São Jorge
7. Africana dirigida por S. Cipriano¹⁴¹

Convém dizer que uma vez que as religiões de matriz africanas e afro-brasileiras, por serem religiões de transe, sacrifício de animais, incorporações e culto a espíritos, são constantemente associadas ao estereótipo de magia negra, práticas diabólicas e prática de pessoas ignorantes, sendo assim alvo de preconceito, tanto a religião, quanto os seus praticantes.

¹³⁸ XAVIER, 2005, p. 118.

¹³⁹ BASTIDE, 1989, p. 441.

¹⁴⁰ BASTIDE, 1989, p. 441.

¹⁴¹ BASTIDE, 1989, p. 445.

Por fim, o tópico abordado mostrou que o sincretismo serve então como uma forma de sedução e de negociação com a população que via tanto a capoeira, quanto as religiões de matriz africana, graças às analogias de símbolos e funções. Vale ressaltar que apesar das mudanças que a capoeira sofreu em busca de ser aceita, a mesma não perdeu o seu elemento religioso, guardando assim os rituais e elementos sagrados.

2.3 Educação Física e Capoeira: Conceitos básicos

Ao se enfatizar a Educação Física em interação com a capoeira, é pertinente se apresentar os conceitos básicos que norteiam essa discussão. As manifestações corporais, tais como a capoeira, quando inseridas no ambiente da Educação física, se mostram a partir da reformulação de jogos, lutas, danças, etc, nas aulas, trazendo diversos benefícios fisiológicos para os alunos, bem como, autoconhecimento, conhecimento da cultura afro-brasileira, além da possibilidade dos alunos se expressarem e se comunicarem.

A Educação Física oportuniza todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.¹⁴² Assim devem considerar,

Os conteúdos escolhidos, processos de ensino aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (...) portanto, a Educação Física deve garantir acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente¹⁴³.

Percebe-se então, que a Educação Física pode ser uma grande aliada dos alunos no exercício de sua cidadania, através da cultura corporal proporcionada em suas atividades e seus conteúdos, buscando desenvolver a autonomia dos alunos e que os mesmos tenham uma maior participação social e desenvolvam os seus valores, cultura e princípios democráticos.

Segundo as definições apresentadas por Teixeira, Osborne e Souza, a palavra *capoeira* pode significar “vegetação rasteira que se sucede à mata virgem

¹⁴² BRASIL, 1997, p. 28.

¹⁴³ BRASIL, 1997, p. 28.

que foi roçada; ou negro sertanejo, que assalta os viajantes; ou capanga; ou um jogo atlético dos crioulos brasileiros”¹⁴⁴. Esses mesmos autores afirmam ainda que a expressão *capoeiragem* pode ser traduzido por vida de capoeira, ou aquele que é desordeiro.

Porém, há quem diga tratar-se do jogo de crioulos brasileiros em que o indivíduo luta com meneios rápidos e característicos, munido de navalha ou faca.¹⁴⁵ Já outros estudiosos afirmam que a palavra capoeira vem de mato rasteiro, lugar onde os negros fugitivos se escondiam, e por isso eram conhecidos como negros da capoeira. Carlos Vinicius Frota de Albuquerque lembra que “até hoje a origem da capoeira é imprecisa, gerando divergências tanto entre os pesquisadores como entre os seus praticantes”¹⁴⁶. Albuquerque cita

Vieira e Assunção (1998) nos advertem quanto à existência de controvérsias, ‘mitos e semi-verdades’ vigentes no universo da capoeira, veiculados por capoeiristas e até mesmo por estudiosos. Segundo os autores, a partir de discursos essencialistas, esses mitos instrumentalizam a história da capoeira de forma a permitir a articulação de uma identidade e a legitimação das posições dos grupos dentro do mundo da capoeira como também dentro da sociedade mais abrangente.¹⁴⁷

O autor continua lembrando que faltou para muitos pesquisadores um rigor científico que não há uma única história para a capoeira.

Muitos se disseminaram com tamanha eficácia que encontramos estudos e trabalhos acadêmicos que, ao se utilizarem deles, deixaram de lado o rigor científico e tão somente reproduziram esses ‘discursos nativos’. A versão mais divulgada até hoje da origem da capoeira continua sendo a de que ela teria surgido por volta do século XVII durante as lutas quilombolas. Segundo esta acepção (AREIAS, 1983), os negros africanos trazidos para o Brasil, guiados pelos seus instintos de preservação, teriam incorporado movimentos de animais em situações de defesa às suas estruturas culturais, dando origem a essa luta. O seu nome seria oriundo das capoeiras, expressão que designa o mato ralo e miúdo.¹⁴⁸

Em termos gerais, a capoeira poderia caber em diversas outras definições. Para Márcio Penna Corte Real, alguns diriam que capoeira é luta; outros, que

¹⁴⁴ TEIXEIRA; OSBORNE; SOUZA, 2012, p. 2.

¹⁴⁵ TEIXEIRA; OSBORNE; SOUZA, 2012, p. 2.

¹⁴⁶ ALBUQUERQUE, Carlos Vinicius Frota de. “*Tá na água de beber*”: culto aos ancestrais na capoeira. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012, p. 17. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6395/1/2012-DIS-CVFALBUQUERQUE.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2019.

¹⁴⁷ VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998, p. 109 *apud* ALBUQUERQUE, 2012, p.17.

¹⁴⁸ ALBUQUERQUE, 2012, p. 20.

capoeira é esporte; outros, ainda, poderiam dizer capoeira é lazer, é festa, é vadiação, é brincadeira, é atividade educativa de cunho informal. Todas essas definições trazem à luz alguns aspectos importantes da capoeira. De fato, ela possui um aspecto combativo forte. Mas também possui características de esporte, com regras e normas de conduta bem definidos para a sua prática dentro da roda. E, “na forma de atividade desenvolvida como folguedo pelos negros, ela também pode ser vista como lazer, brincadeira e vadiação”¹⁴⁹.

Camille Adorno apresenta outros elementos para a construção de uma definição sobre a capoeira, deixando de lado os aspectos esportivo e combativo, e define o jogo da capoeira como a síntese da dança.

A dança é o corpo em movimento, mas, diferente de um movimento qualquer, como o trabalho braçal, ele não carrega em si uma utilidade prática, mas traz consigo a intenção do dançarino de extravasar seus sentimentos, a dança, em uma definição mais poética poderia ser definida como o movimento da alma revelado no corpo.¹⁵⁰

Para essa autora, a capoeira é dança, é arte, compondo um mecanismo do capoeirista de extravasar para o exterior aquilo que tem no seu interior.¹⁵¹ Posteriormente, no tópico a seguir, será enfatizada capoeira e sua relação com a legislação educacional vigente.

2.4 A Capoeira e a Legislação Educacional

Antes de iniciar a abordagem a respeito da capoeira e a legislação educacional, torna-se importante dizer que com a capoeira metodologizada, consegue-se o reconhecimento almejado por Mestre Bimba.

(...) a capoeira que Bimba criou, por mais original que seja, é um produto datado, ou seja, marcado por um contexto histórico pelo qual passava nosso país. Igualmente, é a capoeira Angola, que tem como um de seus representantes mais expressivos, Mestre Pastinha, que também criou seu próprio método de ensino, e a ministrar aulas em uma academia, intitulada de Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) em 1941.¹⁵²

¹⁴⁹ GEEVERGHESE, Manoj. *O valor educativo da capoeira*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013, p. 9.

¹⁵⁰ ADORNO, Camille. *Arte da capoeira*: apostila do curso de capoeira. Goiânia: PUC, 1985, p. 5.

¹⁵¹ ADORNO, 1985. p. 6.

¹⁵² FONSECA, Viviane Luiz. A Capoeira contemporânea: Antigas questões, novos desafios. *Recorde*, vol. 1, n. 1, p. 1-30, 2008, p.15. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/795/736>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Portanto, a capoeira tem história e pessoas que lutaram por seu reconhecimento. Segundo Fonseca

Mestre Bimba promove, com o seu método e o ensino em academias, uma institucionalização da capoeira e, ganhando fama, chamará a atenção do então presidente da República Getúlio Vargas, que assistirá à uma apresentação de Bimba e seus alunos. Bimba faria outras apresentações nas instalações do Governo da Bahia, o que indica o seu prestígio na época.¹⁵³

Com a notoriedade que a capoeira do Mestre Bimba ganhou após suas aparições para personalidades políticas nacionais e estaduais suas oportunidades foram emergindo. “Em 1932, Bimba ganha uma permissão oficial para ministrar suas aulas em uma academia, em Salvador. Ou seja, de uma prática de rua ela passa a ser ensinada em espaços fechados, antes mesmo de sua descriminalização, que ocorrerá somente cinco anos depois”¹⁵⁴. No entanto, é necessário documentar,

Nesse quadro a capoeira deixou de ser considerada prática ilícita, deixando de figurar no Código Penal em 1937. No entanto, não seria qualquer capoeira que Vargas apoiaria. Nesse momento uma capoeira ‘malandra’ das ruas daria lugar a uma capoeira ‘institucionalizada’. É justamente na Bahia, onde a repressão a capoeiragem se deu de maneira menos intensa que veremos essa valorização acontecer com a capoeira através da figura de mestre Bimba.¹⁵⁵

A capoeira vai assim ganhando força e tendo o seu potencial socializador reconhecido, apesar de ter de esquecer alguns elementos que a caracterizava como “malandra”. O presidente Getúlio Vargas fixou um decreto que tirou a capoeira da ilegalidade no ano de 1937, promulgando o mesmo no novo código penal através do Decreto-lei nº 3688. “Dando a capoeira o que seus praticantes sempre desejaram, uma vivência livre das repressões populares e militares”¹⁵⁶.

O sistema educacional brasileiro é regido atualmente pela Lei Federal nº 9.394/1996, intitulada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de acordo com a constituição cidadã de 1988. Em seu artigo 26 a citada lei afirma que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada

¹⁵³ FONSECA, 2008, p. 12

¹⁵⁴ FONSECA, 2008, p. 11.

¹⁵⁵ FONSECA, 2008, p. 9.

¹⁵⁶ SILVA, Filipe dos Santos; BANDEIRA, Wagner Gomes. A inserção da capoeira no contexto educacional: uma revisão bibliográfica. p. 1-12, 2016, p. 5. Disponível em: <encurtador.com.br/ginE0 >. Acesso em: 29 jul. 2019.

sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos¹⁵⁷.

A LDBEN também deixa quais valores necessitam estimular os alunos, visando a construção de uma sociedade mais humana, justa e responsável ecologicamente.

A aprovação da Lei 10639/03 alterou a Lei nº. 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica. A Lei 10639/03 introduziu na LDBEN a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana afro-brasileira. Em março de 2008, entrou em vigor a Lei 11.645/08, que novamente alterou o Art. 26-A da LDBEN, acrescentando a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Indígena, juntamente com o estudo de História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Contudo há que se ressaltar que a Lei 10639/03 continua em vigor, mesmo com o advento a Lei 11.645/08, e desse modo, como este trabalho se refere apenas à história e cultura africana e afro-brasileira, será usada como referência a Lei 10639/03, sem desconsiderar as modificações produzidas pela nova legislação.¹⁵⁸

A promulgação da Lei aconteceu graças a um intenso debate social ampliado pela mídia, que expressava o impacto inicial da implantação do programa de ações afirmativas em algumas universidades brasileiras. “As ‘Diretrizes’ exibem dimensões normativas relativamente flexíveis, sugerindo conteúdos, valores e referências para a prática dos professores/as, de acordo com o pressuposto da formação e da educação para a valorização da diversidade cultural”¹⁵⁹.

Sendo assim, deve-se destacar que a lei não pretende tornar a visão eurocêntrica do ensino em uma visão afrocêntrica, como muitos podem imaginar, mas sim valorizar os costumes e cultura africana e a sua contribuição para a formação da sociedade, bem como ocorre com as demais culturas formadoras do nosso povo.¹⁶⁰

Segundo a autora Juliana Souza Krauss e o autor Júlio César da Rosa, algumas escolas ainda se mostram resistentes em incluir a temática *afro* em seus

¹⁵⁷ BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016, p. 12. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bd/camara/19339>>. Acesso em: 29 jun. 2019. p. 12.

¹⁵⁸ JAROSKEVI, Elvira Maria Isabel. *Relações étnico-raciais, história, cultura africana e afro-brasileira na educação pública: da legalidade à realidade*, p. 3 Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

¹⁵⁹ KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Júlio César da. A importância da temática de história Africana e Afro-brasileira nas escolas. *Antíteses*, vol. 3, n. 6, p. 857-878, 2010, p. 858.

¹⁶⁰ KRAUSS; ROSA, 2010, p. 857.

componentes curriculares. Certas escolas, através de seus educadores e diretores, dizem que não se deve ensinar, nem discutir o assunto. “Falamos que aqui não tem negro, não tem branco, todo mundo é mestiço, etc.”¹⁶¹.

No entanto, têm eles a responsabilidade moral e política de combater o racismo, as discriminações e, juntamente com os que vêm sendo mantidos à margem, os negros, construir relações raciais e sociais sadias, em que todos cresçam e se realizem enquanto seres humanos e cidadãos. Vale lembrar que devido ao preconceito ainda hoje existente na sociedade, os afro-brasileiros, são muitas vezes obrigados a negarem a história e heranças de seu povo.

O modo como a África é vista ou a imagem que dela nos é dada para consumo constitui um exemplo marcante desse colonialismo cultural. Apresentada como uma totalidade amorfa, onde a diversidade só é mostrada pela atomização tribal, a África é analisada ainda hoje entre nós em termos discriminatórios. Nessa visão eurocêntrica da História impera uma concepção dualista, falsa, maniqueísta. ...No estudo da formação de nossa nacionalidade, a participação dos africanos e de seus descendentes é escamoteada e relegada a uma ‘contribuição ao folclore, à culinária e ao misticismo’. A África permanece para a maioria dos brasileiros reduzida a uma imagem simplificada por quatro t: tribo, tambor, terreiro e ...Tarzan.¹⁶²

Há uma visão distorcida da África, dos/as africanos e dos/as afrodescendentes. São vistos e entendidos como pessoas sem cultura, sem história e sem conhecimentos, são enxergados sobre o prisma exótico, fazendo parecer que a África de hoje se configura na mesma África retratada em filmes do Tarzan, cercada de mistérios e tribos exóticas.

Portanto se torna imperiosa uma mudança neste paradigma, fazendo valer o que a Lei 10.639/2003 apresenta. O Parecer CNE/CP n. 003/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana aponta para os seguintes pontos:

Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não

¹⁶¹ MUNANGA apud SILVA, Maria Dervania Vieira. *Entre a luz e a sombra: a questão afro-brasileira e a Lei 10.639/03 no contexto escolar*. 2009, p. 18. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_dervania_vieira_silva.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

¹⁶² PEREIRA apud SANTANA, Ivo de. *Relações Econômicas Brasil-África: A Câmara de Comércio Afro-Brasileira e a Intermediação de Negócios no Mercado Africano*. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 3, p. 517-555, 2003, p. 530. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eaav25n3/a06v25n3.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e as discriminações correntes na sociedade perpassam por ali.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários¹⁶³.

Este papel necessita, portanto, ser assumido não apenas pelos/as diretores/as ou professores/as, funcionários/as das instituições escolares, mas também por todas as pessoas envolvidos/as na formulação e organização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), assim como as famílias e, logicamente, os/as próprios/as estudantes. A responsabilidade é de toda comunidade escolar, objetivando a superação do preconceito e do racismo. Para atender Lei 10.639/2003 que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.

A LDB orienta que se deve criar uma base curricular comum, que deve ser complementada por uma parte diversificada (currículo) que atenda às demandas e necessidades de cada realidade e região.

Sendo assim, em 2008, foi promulgada a Lei nº11.645/2008, que altera a redação do artigo 26 A da Lei nº10.639/2003, incluindo a temática 'História e Cultura Afro-brasileira', que deverá ser ministrada não apenas nas aulas de História Brasileira, mas em todos os demais componentes curriculares que compõem o currículo escolar, incluindo a educação física.

Com a aplicação da Lei nº11.645/2008, implica numa mudança na forma de atuação e de visão de todo o corpo professores/as das escolas, fazendo necessária que haja uma capacitação dos mesmos para poderem incluir a temática em suas aulas, bem como a compra de materiais que incluam o tema em suas discussões.

Em 2010 o Conselho Nacional de Educação amplia o conceito de contextualização das bases curriculares com a realidade individual de cada instituição escolar e aluno/a, através da inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade.¹⁶⁴

¹⁶³ BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2014, p. 14-15. Disponível em: <encurtador.com.br/agqN2>. Acesso em: 29 set. 2019.

¹⁶⁴ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, 9 de julho de 2010, Seção 1. Brasília: MEC, 2010, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

Em 2017, a educação brasileira foi reformulada, sendo criado o Plano Nacional de educação (PNE), ocorrendo também a substituição das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que é atualmente o documento normativo que definem quais são os aprendizados que os alunos deverão desenvolver durante a sua trajetória escolar.¹⁶⁵

A mesma integra a política nacional de educação básica e por tanto serve como referência para a formulação dos currículos das escolas de educação básica municipais, estaduais, particulares e do Distrito Federal. A BNCC se fundamenta ainda na premissa determinada pela Constituição Federal de 1988 que afirma que “deverão ser fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”¹⁶⁶.

A criação da BNCC visa cumprir a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que afirma em seu inciso IV do artigo 9º, que “cabe à União, juntamente com os estados, Distrito federal e municípios, estabelecer as diretrizes e competências para a educação básica, que nortearão a criação dos currículos e conteúdos mínimos que serão ministrados nas escolas brasileiras”¹⁶⁷.

Segundo a BNCC as instituições escolares devem buscar trabalhar com culturas plurais e buscar dialogar com a diversidade cultural presente nas famílias dos alunos/a e da comunidade em que a instituição se insere.

Assim, todo trabalho pedagógico deve começar pela nomeação e problematização das relações sociais, das experiências e das ideologias construídas por meio de formas de expressão popular e continuam dizendo que boa parte do trabalho político pedagógico consiste em articular práticas não somente dentro de determinados ambientes, mas também entre eles.¹⁶⁸

Visando aplicação das citadas leis, devem-se utilizar ferramentas que insiram a cultura afro-brasileira no ambiente escolar, mostrando para os alunos a

¹⁶⁵ BRASIL. 2017.

¹⁶⁶ BRASIL, 1988, p. 15.

¹⁶⁷ BRASIL, 1996, p. 1.

¹⁶⁸ GIROUX, Henry e SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular, In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Currículo, Cultura e Sociedade*, São Paulo, Cortez, 1994, p. 115.

importância do respeito e reconhecimentos das diferenças étnicas presentes no nosso país e que foram fundamentais para a formação da cultura brasileira.

Um exemplo dessas ferramentas é a capoeira, que é considerada por muitos autores como uma expressão cultural afro-brasileira, uma vez que além da origem, possui elementos próprios da cultura africana que se mostram presentes em outros elementos de mesma origem tais como o candomblé e a umbanda, como, por exemplo, os tambores, a dança, entre outros. Com isso, capoeira dá reconhecimento à comunidade afro-brasileira que ainda hoje, como dito, sofre preconceito, bem como promove a valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, uma vez que já foi tombado e reconhecido como tal.

A capoeira pode ser um importante recurso didático em todas as etapas da educação básica, que são a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Na educação básica o BNCC define que o alunos/as devem desenvolver as *dez competências gerais*¹⁶⁹ com a finalidade de assegurar uma formação humana integral que visa a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O aluno deve ainda ter seus seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, que são os de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O aluno/a da educação infantil deve ainda, segundo a BNCC, conhecer sobre o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços tempos, quantidades, relações e transformações.

A capoeira por meio de suas técnicas, movimentos, e raízes culturais, garante que tais direitos sejam mantidos, ademais de auxiliar no processo de aprendizagem das competências definidas, uma vez que as rodas de capoeira proporcionam que os alunos adquiram uma convivência, interagindo entre si, passando a conhecer através da brincadeira o seu corpo e o do outro, as suas limitações e a do outro, respeitando as limitações do seu, expressando-se através dos movimentos, o que auxiliam que o mesmo conheça mais sobre o seu corpo, suas limitações e seus limites, conheça os gestos, movimentos, entre outros aprendizados.

¹⁶⁹ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Base Nacional Comum Curricular*. educação é a base. Brasília: MEC/CNE, 2017, p. 9-10.

A Capoeira torna-se fundamental para criança, no momento em que há a descoberta do próprio corpo como instrumento de comunicação.

Assim ela desperta o interesse pela história, musicalidade e outras atividades que esta prática proporciona, na medida em que instiga o autoconhecimento e a análise crítica de possibilidades e limites, facilitando o desenvolvimento das diversas formas de inteligência e o convívio social.¹⁷⁰

Sobre a inserção da capoeira e sua sistematização, Falcão diz que:

A maneira que a mesma vem se desenvolvendo nos dias atuais, contribui somente com o propósito de melhoramento físico, conseguindo com isso enquadrar-se nos padrões exigidos por uma sociedade fortemente alienada pelas ideias capitalistas do perfeito e belo. 'Nesta lógica que privilegia o rendimento corporal, que molda e remodela o sujeito com vista ao aprimoramento individual, a disciplina é frequentemente, construída a partir de referenciais sedutores e vencedores, muito bem monitorado pela mídia'.¹⁷¹

Essa influência contribui para que dentro do espaço escolar, surjam pensamentos equivocados sobre a maneira de vivenciar a capoeira. Nesse processo de transformação humana, o sujeito constrói através da Educação Física uma perspectiva do conteúdo capoeira somente de uma prática onde ele como aluno executará movimentos que ajudarão na melhoria de suas capacidades físicas, mas a cultura afro-brasileira não é parte do processo de reflexão. Neste sentido também ajuda, pois sem a reflexão não há mudança nas atitudes de preconceito e de racismo. Finalizando esta etapa, a abordagem a seguir trata da capoeira e sua importância no componente curricular Educação Física, o que será visto a seguir.

2.5 A capoeira e sua importância no componente curricular Educação Física

Ao se abordar a importância da capoeira, torna-se útil primeiro, destacar que em termos gerais, com já foi exposto anteriormente, que a capoeira traz diversos benefícios aos seus praticantes, dentre os quais conforme cita J. L. Freitas: "melhoria das estruturas psicomotoras de base como lateralidade, equilíbrio,

¹⁷⁰ BOMFIM, 2010, p. 2.

¹⁷¹ FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Pensar a Prática*, vol. 7, n. 2, p. 155-170, 2004, p. 162. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/93/88>>. Acesso em: 28 set. 2019.

coordenação e velocidade ou tempo de reação.”¹⁷² Conforme Hélio José Bastos Carneiro Campos ela: “atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivos, afetivos e motores”¹⁷³.

Auxilia ainda na formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento. Segundo Francisco Fonseca Teixeira, Renata Osborne e Eliane Glória Reis da Silva Souza:

Pode-se afirmar que a capoeira deve ser utilizada como mais um instrumento de luta contra a discriminação, o preconceito e a exclusão social de qualquer natureza, mediante a democratização das oportunidades que visem contribuir e oportunizar a participação das pessoas, promovendo a criação de infraestruturas e condições favoráveis de acesso a todos.¹⁷⁴

Conforme Silvino Santini:

(...) a Educação Física enquanto prática pedagógica possui o papel de ‘estimular o desenvolvimento das potencialidades físicas, motoras, cognitivas, afetivas, comunicacionais e psíquicas dos educandos, não valorizando simplesmente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com as aspirações dos alunos’.¹⁷⁵

Segundo Genilson César Soares Bonfim:

(...) a capoeira, quando praticada como um esporte possui três dimensões, sendo elas esforço físico orientado e constante, submissão a regras organizativas, próprias, e objetivos de competição, o que ocorre mesmo quando é praticada como um instrumento recreativo, são tais dimensões que promovem os benefícios proporcionados pelo esporte, tais como, promove um conhecimento do corpo como um todo, mudanças de hábitos e comportamentos, convívio social, alivia o stress, melhora o humor, entre outros benefícios.¹⁷⁶

Portanto além dos benefícios que promove como esporte, a capoeira possui diversos instrumentos facilitadores para a educação, tal como as músicas, os rituais presentes na capoeira e as suas expressões culturais e corporais.

¹⁷² FREITAS, Jorge Luiz de. *Capoeira na educação física: como ensinar?* Curitiba: Progressiva, 2007, p. 35.

¹⁷³ CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro. *Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência*. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001, p. 23. Disponível em: [Capoeira na universidade-1.pdf–RIUFBA](#). Acesso em: 25 set. 2019.

¹⁷⁴ TEIXEIRA; OSBORNE; SOUZA, 2012, p. 8.

¹⁷⁵ SANTIN, Silvino. *Textos malditos*. Porto Alegre: EST, 2002, p. 10. Disponível em: http://labo.midia.ufsc.br/Santin/Livros/Textos_malditos.pdf. Acesso em: 28 set. 2019.

¹⁷⁶ BONFIM, 2010, p. 4.

Todavia além de prática esportiva, a capoeira inserida no ambiente escolar adquire um teor político, socializador e promotor de igualdade social e racial, servindo de instrumento para que a escola atenda ao que determina a legislação educacional, uma vez que devido a sua história e por ser fruto das práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira. A capoeira serve como uma ferramenta de valorização da identidade e autoestima dos educandos, que através da capoeira, podem ter uma vivência mais próxima da nossa história.

Portanto os professores/as de educação física possui o desafio de trabalhar o aluno na sua totalidade intelecto, físico e psicológico, devendo assim congrega a teoria e a prática. Dessa forma para atender a legislação, deve possuir conhecimento da cultura e história afro-brasileira e proporcionar concretização das práticas culturais através, por exemplo, do exercício da capoeira, da vivência palpável e concreta.

Em termos gerais, a capoeira inserida no ambiente escolar proporciona uma ampliação dos conhecimentos sobre o histórico e a vivência do conteúdo por parte dos alunos, lhes dando a oportunidade de vivenciar a técnica do que lhes foi apresentado em sala de aula, mostrando a diversidade cultural que a capoeira carrega desde a sua criação, até os dias atuais.

Em suma, deve-se buscar passar para os estudantes as manifestações culturais corporais que envolvem a capoeira, procurando compreender seus aspectos históricos, técnicos, sociológicos, antropológicos, entre outros aspectos. Na visão de Carmen Lúcia Soares: “A educação física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira como manifestação cultural, ou seja, trabalhar com sua historicidade, não desencarná-la do seu movimento cultural e político que a gerou”¹⁷⁷. Porém apesar da diversidade cultural na qual o país está inserido, a escola se mostra com dificuldades em lidar com o trato das diferenças, conforme Rogério Cruz de Oliveira: “os conhecimentos das culturas hegemônicas são fortemente enfatizados nas propostas curriculares, fato esse que silencia e/ou oculta outras vozes e outras culturas presentes na sociedade”¹⁷⁸. Ainda segundo Oliveira

a diversidade cultural não somente reduzida a diferenças de raça, gênero, religião, sexualidade ou ligada a regionalidade, mas sim como um fato que

¹⁷⁷ SOARES, 1992, p. 76.

¹⁷⁸ OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Educação física e diversidade cultural: um diálogo possível. *Conexões*, vol. 5, n. 2, p. 19-30, 2007. . Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637876/5567>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

envolve, também, as subjetividades dos sujeitos, a forma em que se relacionam, como se relacionam, com quais visões de mundo, enfim, conforme Gusmão (2003), em todas as dimensões da vida vivida, do nosso cotidiano e até mesmo onde sequer suspeitamos de sua existência.¹⁷⁹

Dessa forma essa dificuldade prejudica a aplicação da capoeira dentro do contexto escolar, devido a sua história, origem e religiosidade que se insere na mesma, que faz com que tal prática sofra preconceito. Porém deve-se ter em mente que a cultura existente na capoeira não irá obrigar ninguém a mudar as crenças e religiosidades, qualquer pessoa pode praticar a capoeira, seja ele católico, evangélico, ou mesmo ateu, sem que tenha que, para tanto, mudar a sua crença religiosa.

A capoeira na escola irá ensinar apenas o respeito ao próximo, a história da mesma e dos negros que a criaram, e as crenças dos mesmos, aprendendo assim a respeitar as diferentes culturas e religiões. Segundo Jorge Felipe Columa:

Hoje podemos observar a grande diversidade de pessoas que praticam a capoeira, de diferentes etnias, cor e religião, mostrando que o preconceito está na cabeça das pessoas, e é dentro das escolas que também queremos mostrar isto, passar aos estudantes o conhecimento, passar a historicidade da capoeira, apresentar-lhes a capoeira como um de muitos conteúdos que a Educação Física tem para trabalhar numa perspectiva de formação para a cidadania, mostrar que a capoeira faz parte de nossa cultura e que devemos sim conhecer e valorizar o que é nosso, respeitando sempre as diferenças.¹⁸⁰

Dessa forma, a capoeira destaca-se de outras modalidades aplicadas na Educação Física, por não necessitar de instalações físicas próprias para que seja aplicada, podendo ser aplicada em qualquer ambiente da escola. Além disso, Sérgio A. R. Souza e Amauri A. B. de Oliveira afirmam que a capoeira inserida no ambiente escolar se mostra importante devido a origem afro-brasileira e toda a sua expressão cultural; o seu surgimento através de uma luta de classes; o combate a códigos culturais dominantes, entre outros. Segundo José Eduardo Segala Medeiros:

Como parte integrante no processo de inclusão da Capoeira na Escola, até mesmo para atender ao disposto na Lei nº 10.639/2003, sobre o ensino da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira' nas escolas públicas e particulares do Brasil, faz-se necessária uma conduta interdisciplinar da Educação Física, com as demais áreas do conhecimento, como por

¹⁷⁹ OLIVEIRA, 2007, p. 22.

¹⁸⁰ ALBUQUERQUE, Wanilson Navarro de; KOHL, Henrique Gerson; SOUZA, Edilson Fernandes de. *Capoeira, Religião e Religiosidade: limites e possibilidades da capoeira como temática do conteúdo luta nas aulas de educação física escolar*, p. 9. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/66426.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

exemplo, a disciplina de História, pois é de sua competência os estudos e análises de todo o contexto social, político, econômico da vida dos povos africanos; a Geografia, pela importância em se conhecer sobre as regiões de origem na África e os destinos a que foram levados aqui no Brasil; a disciplina de Artes, pois, dentre tantos itens, podemos conhecer melhor sobre a música, indumentária cotidiana, artesanato; a Biologia, que nos proporciona estudos sobre as características físicas e biológicas dos africanos; a Língua Portuguesa também é fundamental, pois possibilita uma melhor contextualização sobre o tema.¹⁸¹

Por fim, convém dizer que a capoeira incentiva o aluno a se autoconhecer, conhecer os seus limites, conviver socialmente desenvolvendo assim a sua inteligência motora e social. Por possuir um sentido para todos os aspectos da sua prática, seja no golpe, no toque dos instrumentos ou até mesmo nas cantigas, a capoeira permite que o educando desenvolva os seus aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais. Para tanto a mesma deve ser trabalhada no ambiente escolar em suas diversas formas sendo elas, luta, dança, folclore, lazer e filosofia de vida.

Conforme José Eduardo Segala de Medeiros e Luís Sergio Peres

Para que o aluno possa vivenciar todo esse contexto da capoeira, o professor deverá, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, trabalhar a sequência dos fundamentos, o jogo, o toque dos instrumentos e o canto, como forma de estimular, motivar e envolvê-los de uma forma mais natural com a capoeira.¹⁸²

No terceiro capítulo será abordado a pesquisa de campo e como a mesma foi realizada, bem como os resultados obtidos com a mesma, cujo objetivo da mesma visa investigar como os professores/as entendem a importância da prática da capoeira na escola, ressaltando seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos nos componentes curriculares de Educação Física e Ensino Religioso.

¹⁸¹ MEDEIROS, José Eduardo Segala de; PERES, Luís Sergio. *A Capoeira na Escola: Perspectivas para a Educação Física Escolar*, p. 11. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_eduardo_segala_medeiros.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

¹⁸² MEDEIROS. p. 14.

3 PESQUISA DE CAMPO: DADOS E RESULTADOS

Este capítulo irá tratar da realização da pesquisa de campo, bem como dos resultados e conclusões obtidos em relação à mesma. Foi realizada uma pesquisa de campo, com perfil exploratório, junto aos professores/as dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso da Prefeitura Municipal de Vila Velha (ES), através de um questionário estruturado. Segundo Valdete Boni e Sílvia Jurema Quaresma “o objetivo do pesquisador é conseguir informações ou coletar dados”¹⁸³, ressaltando ainda que,

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.¹⁸⁴

A pesquisa a ser realizada busca investigar como os professores/as entendem a importância da prática da capoeira na escola, ressaltando seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos nos componentes curriculares de Educação Física e Ensino Religioso. A metodologia utilizada afirma-se na “pesquisa com revisão bibliográfica, de acordo com os dois primeiros capítulos, que constitui um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados acerca do tema em questão, as quais são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes”¹⁸⁵.

Por fim, em relação ao estudo de caso, Gil afirma que este é visto como “o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno não são claramente percebidos”¹⁸⁶. Reflete-se sobre o campo de pesquisa, a cidade de Vila Velha- ES e o processo educacional público, apresenta-se, então, os dados e os resultados da pesquisa realizada.

¹⁸³ BONI, Valdete; QUERESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, vol. 2, n. 1, p. 68-80, 2005, p. 72. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 25 set. 2019.

¹⁸⁴ BONI; QUERESMA, 2005, p. 71.

¹⁸⁵ BONI; QUERESMA, 2005, p. 71.

¹⁸⁶ GIL, 2002, p. 54.

3.1 Campo de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com professores/as que lecionam os componentes curriculares de Educação Física e Ensino Religioso que atuam em Unidades Municipais de Ensino Fundamental na cidade de Vila-Velha no estado do Espírito Santo. Outro dado que foi levado em conta foi a participação dos/das professores/as na *Formação Continuada de Professores de Educação Física e Ensino Religioso da SEMED*, Rede Municipal de Ensino em Vila Velha (ES). A pesquisa se realizou em dois eventos de Formação Continuada de Professores de Educação Física e Ensino Religioso da SEMED, com a adesão espontânea e voluntária dos professores/as. Solicitou-se que os professores/as respondessem o questionário (em anexo). Antes de aplicar o questionário, o autor deste trabalho explicou que a pesquisa que estava realizando, objetivava a conclusão do mestrado profissional em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória.

A rede municipal de educação da prefeitura de Vila-Velha possui aproximadamente um total de 99 professores/as de Ensino Religioso e 298 de Educação física. No entanto, para a realização da presente pesquisa, obteve-se uma amostra de 30 professores/as de Ensino Religioso e 25 de Educação Física, totalizando 55 professores/as, o que corresponde a 13,85 % do total dos professores/as que lecionam os respectivos componentes curriculares no município de Vila Velha. Este foi o número de professores/as que participaram de forma espontânea e voluntária.

A coleta de dados foi feita em quatro etapas: 1ª Etapa: Localização ou levantamento relacionado dos professores/as de Educação Física e de Ensino Religioso, participantes da formação continuada em Vila Velha. 2ª Etapa: Levantamentos de Professores/as que se colocaram a disposição para a realização da pesquisa. 3ª Etapa: Visita a duas formações continuadas de professores/as de Educação Física e Ensino Religioso da SEMED, a aplicação do questionário e o recolhimento do mesmo. 4ª Etapa: Após realização da pesquisa, foi procedida à análise e interpretação dos dados, sendo que os mesmos, após coletados, foram tabulados a fim de facilitar a interpretação e análise dos resultados e transformados em gráficos a fim de facilitar a compreensão¹⁸⁷.

¹⁸⁷ Os gráficos apresentados na Monografia foram na sua totalidade elaborados pelo autor.

O procedimento utilizado para a pesquisa qualitativa foi a análise dos dados dos questionários por meio de planilha do Excel para medir a frequência e organizar o resultado da pesquisa por meio de gráficos. Sendo que os gráficos permitem uma exibição dos dados por um meio que chame a atenção e seja de fácil entendimento a apresentação dos resultados da pesquisa para quem estiver analisando¹⁸⁸.

3.2 O município de Vila Velha

O município de Vila Velha é um município localizado no litoral do estado do Espírito Santo. Vila-Velha foi fundada em 23 de maio de 1535 por Vasco Fernandes Coutinho. Ela foi a primeira capital do estado do Espírito Santo. Este título à cidade manteve por 424 anos até o ano 1959, quando a capital do estado do Espírito Santo foi transferida para o município de Vitória.

O município possui forte influência religiosa, especialmente, a partir do catolicismo, e se expressa por seus pontos turísticos como a Igreja Nossa Senhora do Rosário e o Convento da Penha. “Pode-se perceber esta influência inclusive no brasão do município que apresenta duas cruzes”¹⁸⁹:

Figura 7: Brasão do município de Vila-Velha¹⁹⁰



Segundo a secretaria de Gabinete do município, o brasão possui a seguinte interpretação:

O escudo português lembra a origem lusitana de nossa Pátria. A Cruz da Ordem Militar de Cristo é a peça componente da primeira Bandeira que foi

¹⁸⁸ MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2004. 306p.

¹⁸⁹ SECRETARIA DE GABINETE DE VILA-VELHA. *Símbolos da Cidade. O brasão*. Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/gabinete-simbolos-da-cidade>>. Acesso em: 29 out. 2019.

¹⁹⁰ SECRETARIA DE GABINETE DE VILA-VELHA. *Símbolos da Cidade. O brasão*. Novembro de 2013, Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/gabinete-simbolos-da-cidade>>. Acesso em: 29 out. 2019.

hasteada em solo brasileiro que põe em evidência a colonização portuguesa no solo espírito-santense e que tem em Vila Velha o seu berço de nascimento.

A estrela de ouro nos fala da figura ilustre do Donatário Vasco Fernandes Coutinho; a Cruz, Frei Pedro Palácios, ambos fundadores, e o turbante indígena, os primeiros donos da terra, os índios. O Convento da Penha, marco característico, é a sentinela da admirável Baía do Espírito Santo. As datas: 1535, primeiros povoadores e 1896 data em que foi elevada à categoria de Cidade. A Flor de Liz, Nossa Senhora do Rosário, a Padroeira.¹⁹¹

Percebem-se no brasão três símbolos nitidamente religiosos e um representando um santuário da igreja católica. Isso mostra que o município possui forte influência religiosa, em especial da igreja católica, que ocorre desde a sua fundação, vinda através dos seus colonizadores que eram em sua maioria católicos.

Tal influência religiosa se manifesta também em suas festas, tal como a Festa da Penha realizada anualmente em homenagem à padroeira da cidade, onde verdadeiras multidões participam das romarias, se configurando como sendo um dos maiores eventos religiosos do nosso país, existindo também com eventos com características evangélicas como o Jesus Vida Verão, com a apresentação de artistas do mundo gospel.

Apesar de sua influência católica, o município possui uma grande variedade de outras religiões, tais como o budismo, diversas denominações protestantes, islamismo, espiritismo, judaísmo, mórmon e religiões de matrizes africanas, essas abordadas com mais ênfase neste trabalho. Contudo segundo pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2010, a população que se declarava praticante de candomblé, umbanda ou dos dois juntos somavam um total de 838 pessoas, já os que se declaravam católicos somam 200.951, evangélicos declarados 148.847. Percebe-se que no município a maior porcentagem da população se declarou como sendo católicos, ou mesmo cristã¹⁹².

O município de Vila Velha apresenta um alto índice de escolarização, apresentando uma taxa de escolarização de 96,8 % na idade de 6 a 14 anos¹⁹³. A pergunta de como a capoeira é incluída no processo educacional, especialmente no currículo e de Educação Física do Ensino Religioso, também remete a forma como as religiões afro-brasileiras são reconhecidas no município.

¹⁹¹ SECRETARIA DE GABINETE DE VILA-VELHA, 2013, [s.p.].

¹⁹² IBGE. Cidades – Vila Velha. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/pesquisa/23/22107?ano=2010>>. Acesso em: 29 out. 2019.

¹⁹³ IBGE, 2010, [s.p.].

O município de Vila Velha tem proporcionado aos professores/as uma formação continuada de qualidade e também incentiva que os mesmos realizem cursos para melhorar de forma efetiva o potencial do seu trabalho, tendo acesso à novas técnicas possibilitando desenvolvê-las em suas aulas, bem como se atualizar quanto às reformulações da legislação educacional brasileira.

Daí se configura uma possibilidade real de termos efetivadas as pretensões deste estudo que visa identificar se a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso, em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha.

Podendo ser a capoeira utilizada como um instrumento pedagógico que possa efetivar com base nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”, dando suporte à atuação dos professores, contribuindo ainda para a desmistificação do preconceito religioso presente nas unidades de ensino, bem como atitudes para coibir a prática da intolerância religiosa.

3.3 Apresentação dos dados de pesquisa: perfil dos professores/as de Educação Física e de Ensino Religioso

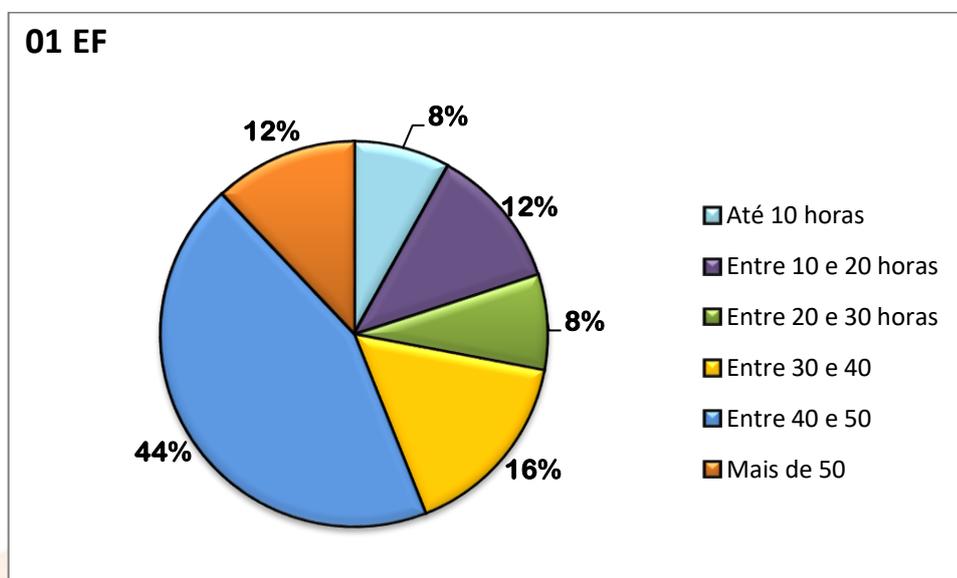
Através do questionário aplicado foi possível traçar um perfil dos professores/as participantes da pesquisa, que lecionam os componentes curriculares de Educação Física e Ensino Religioso, da rede municipal de ensino do município de Vila-Velha (ES). Sendo assim 96% do total pesquisado dos professores/as de Educação Física do município possui pós-graduação, sendo de 0 a 5 anos, o tempo de atuação da maioria, com total de (48%), destacando-se também os que possuem entre 6 e 10 anos de atuação o total de (28%).

Em relação ao que levou os professores/as analisados à escolha pela área, destaca-se a vocação como motivação representando 20% do total pesquisado. 64% se dizem satisfeitos com o exercício da atividade de professor/a de Educação Física.

O perfil demonstra que os professores/as apesar de possuírem pouco tempo de atuação na rede de ensino no município, com no máximo 10 anos de atuação,

possuem uma boa formação por parte de titulação profissional, indo além da graduação.

Gráfico 01 EF – Carga Horária Semanal dos Professores/as de Educação Física

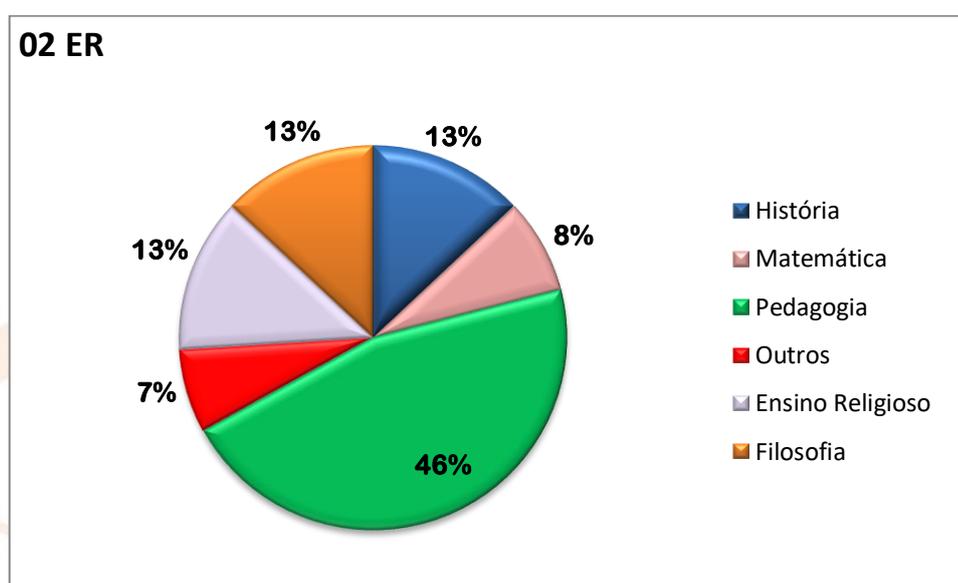


A pesquisa apontou que a maioria dos professores/as pesquisados possui carga horária semanal entre 40 e 50 horas, totalizando 44% dos pesquisados, como mostra o gráfico O1 EF. Sendo que ainda dos professores/as, 8% possuem uma carga horária de até 10 horas, 12% entre 10 e 20 horas, 8% entre 30 e 40 horas e 12% mais de 50 horas semanais. Desta forma temos mais da metade dos professores trabalhando mais de 40 horas na municipalidade, o que se configura num fator positivo, inclusive facilitando o acompanhamento das diretrizes traçadas pelo município nas formações continuadas.

Em relação ao perfil dos professores/as de Ensino Religioso, assim como ocorre com os professores/as de Educação Física, 90% possuem pós-graduação, e 10% possuem mestrado, quanto ao tempo de atuação na rede municipal de ensino, 43,33% apontaram que atuam entre 6 a 10 anos na rede, 30% possuem até 5 anos de atuação, os mesmos possuem formação básica distribuída em diferentes áreas do conhecimento humano, como mostra o gráfico abaixo. Portanto, em relação ao Ensino Religioso ocorre algo diferente do que acontece com a Educação Física. Muitos professores/as lecionam este componente curricular, sem uma graduação específica na área, no caso das ciências das religiões.

Percebe-se, através dos dados presentes no Gráfico 02 R, que a formação básica dos professores/as se mostra bem diferenciada, para os professores/as de Ensino Religioso, sendo em sua maioria em pedagogia, com total de (46%), destaca-se ainda os que possuem formação em história (13%), matemática (8%), filosofia (13%), Ensino Religioso (13%) e os que possuem formação inicial em outros cursos representam apenas 7% dos entrevistados.

Gráfico 02 ER – Formação Básica dos Professores/as de Ensino Religioso



Como foi mencionado anteriormente, a maioria possui pós-graduação em Ensino Religioso o que os habilita a exercer a docência. Segundo as diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila-Velha, o Ensino Religioso é um componente curricular facultativo ao estudante, porém de oferta obrigatória por parte do município e no horário normal de aulas em todas as escolas municipais de ensino fundamental. Diante do exposto os professores/as que estão aptos a ministrarem o componente curricular, devem atender ao que está exposto no artigo 5º, que afirma que:

Art. 5º O Ensino Religioso será ministrado por professores, que atendam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos:

- I - Licenciatura Plena específica de formação para o Ensino Religioso;
- II- Licenciatura em qualquer área do conhecimento acrescida de curso de Pós-Graduação lato sensu de 360h, no mínimo, em Ensino Religioso ou Ciências da Religião nos termos da Proposta Pedagógica;
- III - Licenciatura Plena ou Curta, em qualquer área do conhecimento, acrescida de formação em Ensino Religioso com 300h, no mínimo, oferecidas por Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC ou

habilitação em curso de formação emergencial, com 300h, no mínimo, em Ensino Religioso aprovado em conformidade com o CONERES;
IV - Concludentes de Curso Médio na modalidade Normal, acrescido de curso de formação específica de Ensino Religioso de, no mínimo, 360h. Aprovado pelo CONERES, para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.¹⁹⁴

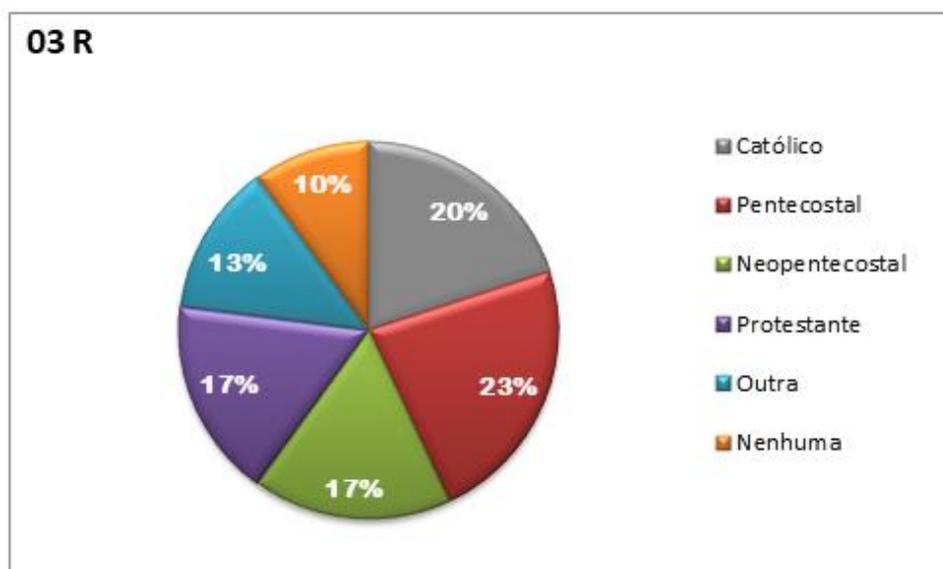
Dessa forma, tal especificidade no que tange à formação dos professores/as autorizados e habilitados a lecionar o componente curricular citado, refere-se ao município de Vila-Velha (ES), por isso percebe-se que a formação básica dos professores/as da rede de ensino é distribuída em áreas diversas, porém todos/as com licenciatura.

A maioria dos professores/as trabalha de 20 a 50 horas semanais, sendo representados por um total de 66,66%. Dentre as razões que levaram os participantes a escolherem a atividade de professor/a de Ensino Religioso, destacam-se a vocação (80 %) e a estabilidade proporcionada pelo cargo público (20%). A maioria afirma estar satisfeito (56,66%) e muito satisfeito (23,33%) com a atividade de professor de ensino religioso. Percebe-se que os professores/as que compõem a amostra, entendem que lecionar é uma vocação que possuem, o que leva a crer que estes o fazem com dedicação à profissão de professor/a, o que facilita a motivação dos mesmos em buscar o aperfeiçoamento através de cursos e capacitações, na intenção de trazer inovações para o seu cotidiano profissional.

Em relação ao perfil no item religião, temos os seguintes apontamentos, em relação aos professores/as de Ensino Religioso (Gráfico 03 R) e professores/as de Educação Física (Gráfico 04 F) .

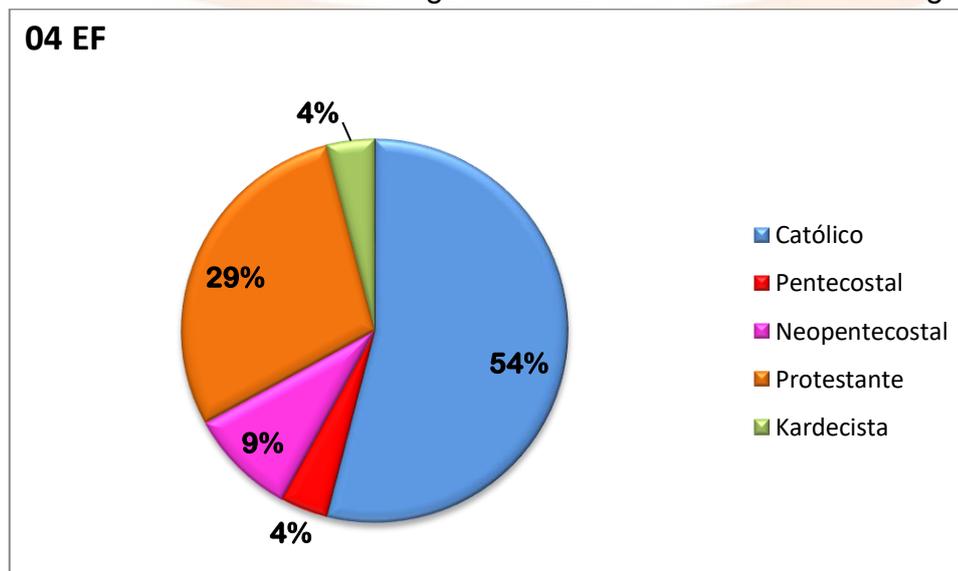
¹⁹⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. *Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha*. 1º ao 9º ano. Vila Velha: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Educação. 2008, p. 13.

Gráfico 03 ER – Perfil Item Religião Professores/as de Ensino Religioso



O Gráfico 03 R apresenta o seguinte perfil em relação ao item religião dos professores/as do Ensino Religioso: 20% dos professores/as são católicos, 23% são pentecostais; 17% são neopentecostais, 17% são protestantes, 13% outras religiões e não mencionaram quais são e 10% afirmaram não ter nenhuma religião.

Gráfico 04 EF – Perfil Item Religião Professores/as de Ensino Religioso

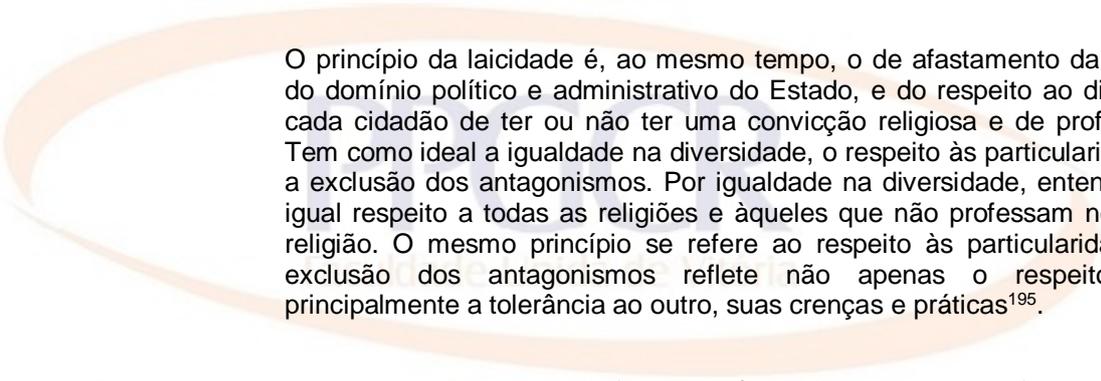


Em relação aos professores/as de Educação Física tem-se o seguinte perfil: 54% são de religião católica, 4% pentecostal, 9% neopentecostal, 29% protestante, 4% são kardecistas.

É interessante perceber a diferença no perfil item religião em relação aos professores/as de Ensino Religioso e Educação Física. Somente 9% dos professores/as de Educação Física são de tradição neopentecostal, contra 17 % dos professores de Ensino Religioso. O Brasil é um país constitucionalissimamente laico, donde fica demarcada a ausência do controle religioso sobre a vida pública, ao mesmo tempo leva ao reconhecimento do pluralismo religioso, dando ao indivíduo a possibilidade de viver com ou sem religião, assim como o Estado deve se manter neutro, não privilegiando crença ou religião.

É importante frisar que a escola e a educação devem também ser dotadas de laicidade, e mais ainda que laicidade e religião não se contrapõem, mas sim se completam uma vez que a laicidade vem permitir que seja pleno e livre o exercício da religiosidade.

Neste sentido, Domingos afirma que,



O princípio da laicidade é, ao mesmo tempo, o de afastamento da religião do domínio político e administrativo do Estado, e do respeito ao direito de cada cidadão de ter ou não ter uma convicção religiosa e de professá-la. Tem como ideal a igualdade na diversidade, o respeito às particularidades e a exclusão dos antagonismos. Por igualdade na diversidade, entende-se o igual respeito a todas as religiões e àqueles que não professam nenhuma religião. O mesmo princípio se refere ao respeito às particularidades. A exclusão dos antagonismos reflete não apenas o respeito, mas principalmente a tolerância ao outro, suas crenças e práticas¹⁹⁵.

Neste contexto a religião dos professores/as não deve interferir no seu trabalho pedagógico em sala de aula, ou ainda se configurar como impedimento para abordar temas da diversidade cultura e religiosa brasileira. A religião dos professores/as não pode de forma alguma influenciar na forma ou na ênfase nos temas abordados em sala de aula, não significando uma proibição ao exercício dos cultos, mas uma distinção das atribuições das religiões e da escola.

Percebe-se que nenhum dos professores/as entrevistados se declarou adepto a uma religião de matriz africana e afro-brasileira, compreende-se desta forma que o tema “história e cultura afro-brasileiras” possa necessitar de uma abordagem em capacitações futuras, de forma a fazer com que os professores possam adquirir mais conhecimento e possibilitar o ferramental adequado para ministrar aulas com desenvoltura.

¹⁹⁵ DOMINGOS, M. F. N. . Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância. Rever (PUCSP) , v. 03, p. 45-70, 2009 (p.50).

Contudo vale lembrar que o Ensino Religioso praticado atualmente nas escolas brasileiras perdeu o seu papel doutrinador, passando a assumir um papel socializador, valorizando a diversidade cultural da nossa sociedade.

No município de Vila-Velha, a proposta curricular para o Ensino Religioso fundamenta-se em princípios como: valores éticos, sociais, políticos e religiosos, visando integrar os nossos alunos com seu contexto social, proporcionando uma participação efetiva, por meio de temas transversais que abordem assuntos vividos por eles dando-lhes a oportunidade a questionar, discutir e opinar sobre determinados temas, proporcionando-lhes crescimento pessoal.¹⁹⁶

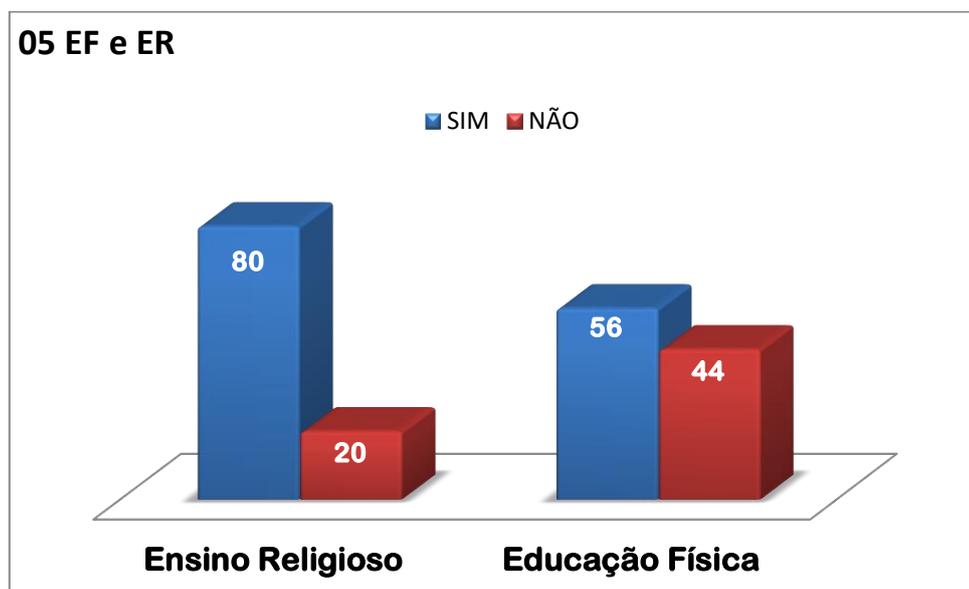
A seguir será aprofundada a reflexão sobre os dados da pesquisa, analisando de que forma os professores/as trabalham nos componentes curriculares do Ensino Religioso e da Educação Física a história e a cultura afro-brasileira, especialmente, a capoeira.

3.4 Como os professores/as de Educação Física e Ensino Religioso abordam a história e a cultura afro-brasileira?

Com base no questionário aplicado, é possível perceber que os professores/as de ambas as áreas pesquisadas abordam, em sua maioria, a história e cultura afro-brasileira e afins, fundamentados nas diretrizes curriculares do município de Vila-Velha e BNCC, como mostra o gráfico abaixo.

¹⁹⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA, 2008, p. 14.

Gráfico 05 EF e ER – Professores/as que abordam o tema em suas aulas fundamentados nas diretrizes curriculares do município de Vil-Velha e BNCC



Percebe-se a partir dos gráficos que o tema é mais trabalhado entre os professores/as de Ensino Religioso (80%) disseram que abordam o tema em suas aulas e (20%) disseram que não. Os professores/as de educação física trabalham menos o tema em suas aulas (59%) disseram que abordam o tema em suas aulas e (41%) disseram que não. Pela leitura do gráfico fica claro que existe atualmente a abordagem do tema tanto nas aulas de Educação Física quanto nas aulas de Ensino Religioso, notadamente com uma ênfase maior.

O que deve ser enfatizado é que os professores de Educação Física tem na capoeira uma aliada importante, enquanto possibilidade pedagógica de abordar o tema com mais propriedade e por que não com uma maior interação e interesse dos alunos.

Neste sentido surge a necessidade da inclusão da capoeira como um elemento que possa ser utilizado em todos os componentes curriculares ofertados pela escola. Sendo, desta forma, importante a abordagem desta temática nos cursos de formação dos professores/as, para que os mesmos entendam a sua importância, independente da religião e credo a que pertençam e passando a trabalhar essa temática nas salas de aula de forma cada vez mais recorrente.

Entretanto se mostra imprescindível um cuidado maior na abordagem e na metodologia utilizada, a fim de se evitar possíveis interpretações equivocadas a

respeito do real objetivo das capacitações, eliminando qualquer tipo de preconceito e discriminação em relação à história, cultura e religiões afro-brasileiras.

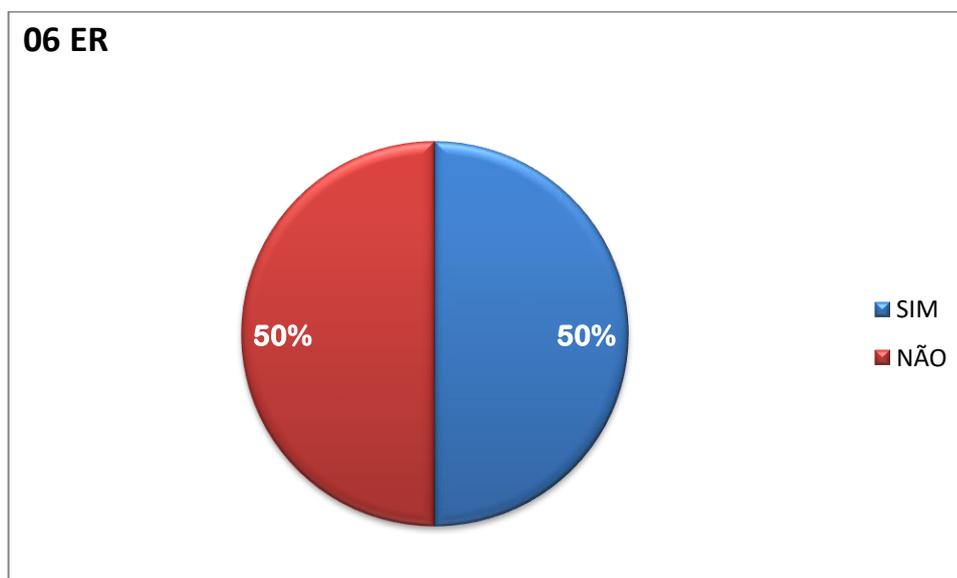
Faz-se necessário a inclusão nas formações continuadas de professores/as da rede municipal, de palestras, ou mesmo minicursos que trabalhem a questão que envolve toda a história, cultura e religião dos/as negros/as. A capoeira é uma importante aliada não só na abordagem da temática da cultura e história afro-brasileira, mas também devido aos diversos benefícios que a prática da mesma pode trazer para os seus praticantes, como noções de respeito, saúde, movimentos, entre outros.

Dessa forma, vale ressaltar que este trabalho analisa a prática da capoeira nas aulas normais de Educação Física, não levando em conta as escolinhas de capoeira que eventualmente ocorram na escola em horário diversificado. Devemos incentivar o ensino da capoeira, principalmente através do ensino da sua história, conservando as tradições, cultura e religião afro, até mesmo porque devemos contar a história que não foi contada, e mostrar as páginas que foram rasgadas nos livros, e então mostrar a verdadeira e rica história do povo afro-brasileiro, descortinando o que foi escondido e negado, durante décadas.

Faz-se necessário uma formação direcionada com essa temática que habilite, ajude e auxilie os professores/as a abordarem o assunto em sala de aula a fim de que os professores/as assimilem da melhor forma possível os benefícios trazidos pelo tema. A temática da cultura e da história e religiões afro se destaca como um tema importante no contexto das relações sociais, promover no ambiente escolar a discussão desta temática é reforçar o discurso contra a intolerância religiosa e o preconceito, tão presentes na nossa sociedade.

Essa necessidade se comprova pelo fato de que metade dos professores/as de Ensino Religioso participantes da pesquisa acreditam que a sua formação básica não os qualificou para ministrar aulas de ensino religioso abordando religiões de matriz africana, como mostra o Gráfico 06 R abaixo.

Gráfico 06 ER - Visão dos professores/as de Ensino Religioso sobre a qualificação ou não da graduação para que eles abordem o tema em sala de aula



Percebe-se então que 50% afirmam que a sua formação inicial os qualifica para ministrarem o tema em sala de aula e 50% afirmam que não os qualifica, o que mostra que a formação inicial dos professores/as de Ensino Religioso, não tem sido satisfatória para que os mesmos se sintam qualificados para tratar do tema junto aos seus alunos na sala de aula.

Tal fato deve-se à diversificação da formação básica dos professores/as que possuem em sua maioria pedagogia como formação básica. A licenciatura em pedagogia como área do conhecimento, deveria estar se adaptando às mudanças no ensino do país, porém:

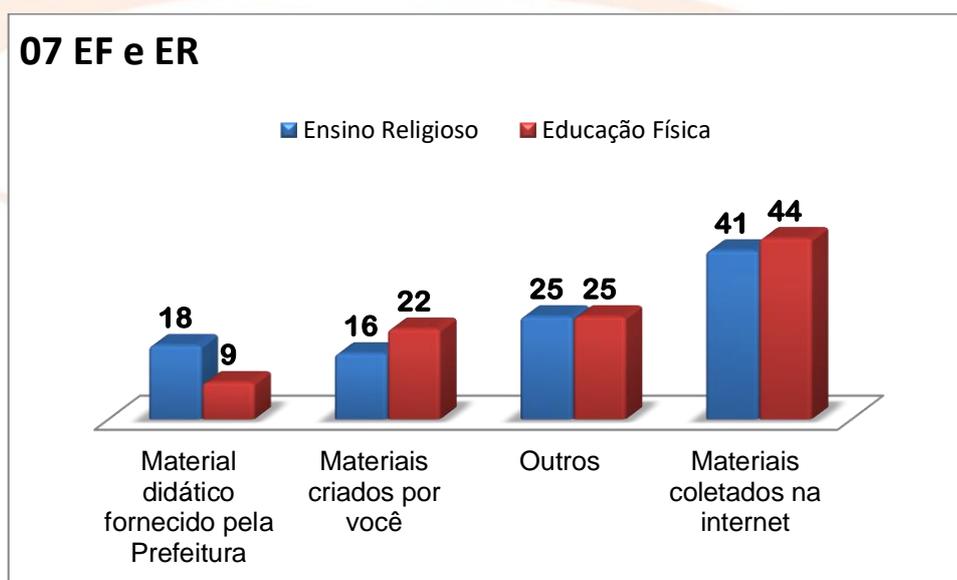
(...) desde a promulgação da lei em 2003, pouco tem sido feito para sua operacionalização. O que se percebe é certo descaso das instituições na construção de um projeto político-pedagógico com o objetivo de instrumentalizar os futuros educadores — sendo que muitos alunos dos cursos de pedagogia já atuam em salas de aula — para a inclusão da História e Cultura do Negro no currículo da escola. Isto necessitaria um processo de mobilização, de modo a redimensionar as ações educativas em relação a conteúdos, metodologias, recursos didáticos e práticas avaliativas que valorizassem e difundissem os conhecimentos oriundos da matriz cultural negro-africana e, principalmente, ao tratamento adequado das questões raciais em sala de aula.¹⁹⁷

¹⁹⁷ FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. *Revista ACOALFA/p*, ano 3, n. 5, p. 224-239, 2008, p. 227.

Outro fator que atualmente dificulta o trabalho com o tema em sala de aula, se configura no material didático, uma vez que para os componentes curriculares analisados neste trabalho a prefeitura de Vila-Velha (ES) não fornecia livro didático, fazendo com que os professores/as a buscassem outras fontes para preparar as suas aulas, o que pode acarretar a desmotivação dos mesmos em inovar em relação a conteúdos trabalhados, não tendo uma orientação quanto a forma como estes devem ser ministrados.

Em relação ao material que os professores/as utilizam para a preparação das aulas, tanto os professores/as que ministram o componente curricular Educação Física, quanto os professores/as que ministram o componente curricular Ensino Religioso utilizam de forma intensa os materiais coletados na internet, como mostra o gráfico 07 EF e ER abaixo.

Gráfico 07 EF e ER - Materiais que os professores/as utilizam para preparar as aulas



Ao analisar o gráfico, fica perceptível que os materiais didáticos, quando fornecidos pela prefeitura são pouco utilizados pelos professores/as dos componentes curriculares de Educação Física e do Ensino Religioso, uma vez que dos professores de Ensino Religioso, 41% utilizam em suas aulas materiais coletados na internet, 18% materiais didáticos fornecidos pela prefeitura, 16% materiais criados pelos próprios professores/as, 25% outras fontes.

Dentre os professores/as de Educação Física, 44% utilizam materiais da internet, 25% outras fontes, 9% materiais didáticos fornecidos pela prefeitura, e 22 % criam os seus próprios materiais para as aulas.

Até o ano de 2019 o componente curricular Educação Física não possuía livro didático para o trabalho em sala de aula. Apenas neste ano, que os professores/as puderam escolher o livro que será aplicado em sala de aula no componente curricular Educação Física no ano de 2020.

Percebe-se também que em ambos componentes curriculares, os professores/as utilizam a internet como fonte principal para a preparação de suas aulas, tal fato se dá devido à ausência de material didático, específico para as matérias analisadas, o que faz com que os professores/as precisem buscar em outras fontes, materiais para ministrar as suas aulas. Uma preocupação se torna evidente neste contexto uma vez que não tendo uma capacitação adequada que vise tornar os professores aptos a abordar de forma correta a temática, possivelmente tem-se a possibilidade de ocorrer erros na abordagem do tema, gerando desta forma ainda mais preconceito e intolerância.

Porém esse cenário tende a mudar a partir do ano de 2020, uma vez que será o primeiro ano em que o componente curricular de Educação Física terá livro didático próprio distribuído pela prefeitura municipal. Porém, o componente curricular Ensino Religioso continuará sem livro didático cedido pelo órgão, deficiência que ocorre não só na prefeitura de Vila Velha, mas no Brasil inteiro, uma vez que no Programa Nacional do Livro e do Material Didático, que é quem controla a distribuição dos livros didáticos, pedagógicos e literários, entre outros materiais de apoio à prática educativa, em todo o país, o componente curricular Ensino Religioso não é contemplado¹⁹⁸.

Ao analisar o livro que foi aprovado para o ano de 2020¹⁹⁹ percebe-se que o tema capoeira, é visto apenas no 7º ano do Ensino Fundamental, onde ensinará o jogo da mesma e tratará das construções de valores proporcionados pela capoeira no ambiente escolar.

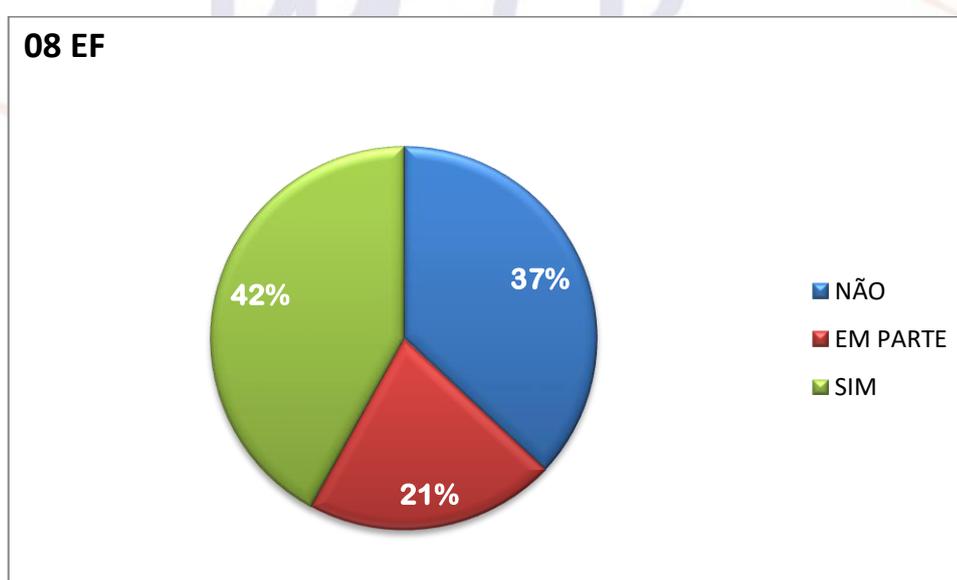
¹⁹⁸ Veja os livros aprovados para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 na internet: <<https://pnld2020.moderna.com.br/>> e <<https://www.atiscapione.com.br/pnld/edital/pnld-2020/>>. Estes são os livros aprovados para os anos finais do ensino fundamental. Acesso em: 29 out. 2019.

¹⁹⁹ Veja o livro aprovado para o ano 2020 no site: <<https://pt.calameo.com/read/0028993276f5f26614ee9?authid=z8N5zhKj3PxU>>. Acesso em: 29 out. 2019.

A partir do ano de 2020 será abordado no 5º ano, com o auxílio do livro didático do componente curricular Educação Física alguns temas tais como: A influência dos africanos no Brasil; Os jogos indígenas; Brincadeiras e jogos africanos e indígenas. A capoeira não será contemplada nesta série do ensino fundamental. Entende-se que os temas que abarcam a história e a cultura da África já deveriam ser abordados de forma gradual desde o primeiro ano do ensino fundamental, que se inicia com a entrada de crianças na escola na idade de 6 a 7 anos. Desta forma, os benefícios da capoeira poderiam ser mais bem trabalhados e ensinados por parte dos professores/as e aproveitados pelos/as alunos/as durante sua vida escolar.

Percebe-se que apesar da falta de material didático para as aulas dos componentes curriculares, grande parte dos professores/as de educação física utilizam em sala de aula, conteúdos que abordam a cultura afro-brasileira, como exposto no gráfico 08 EF abaixo:

Gráfico 08 EF - Professores/as de Educação Física que abordam o tema em sala de aula

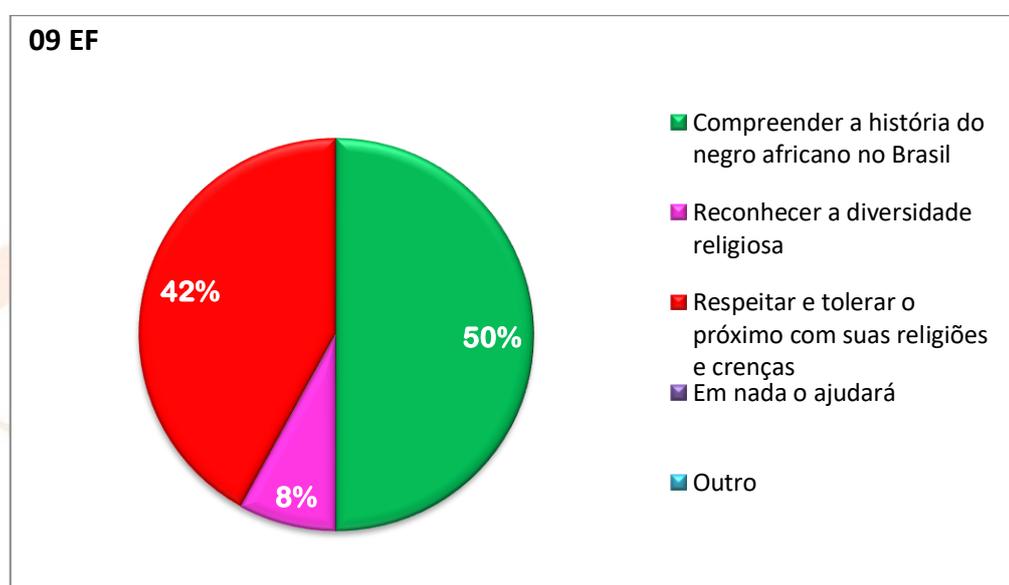


O Gráfico 08 EF aponta que 42% dos professores/as abordam o tema em suas aulas, enquanto que 37% somente em parte e 21% não abordam. Entretanto, uma quantidade expressiva de professores/as ainda não trabalham o tema, o que demonstra a necessidade de que a abordagem dessa temática seja incentivada. Porém deve-se ter um cuidado especial de que maneira ele é trabalhado, uma vez

que, como já foi dito anteriormente, essa temática possui uma grande carga de preconceito com o universo que o mesmo envolve.

Quando questionados sobre a forma com que as atividades são trabalhadas com a temática “História e cultura afro-brasileira”, tal como a capoeira, podem agregar benefícios aos alunos no seu cotidiano, os professores/as de Educação Física, em unanimidade entendem que trazem benefícios, como mostra o Gráfico 09 EF abaixo.

Gráfico 09 EF – Benefícios da capoeira na visão dos Professores/as de Educação Física

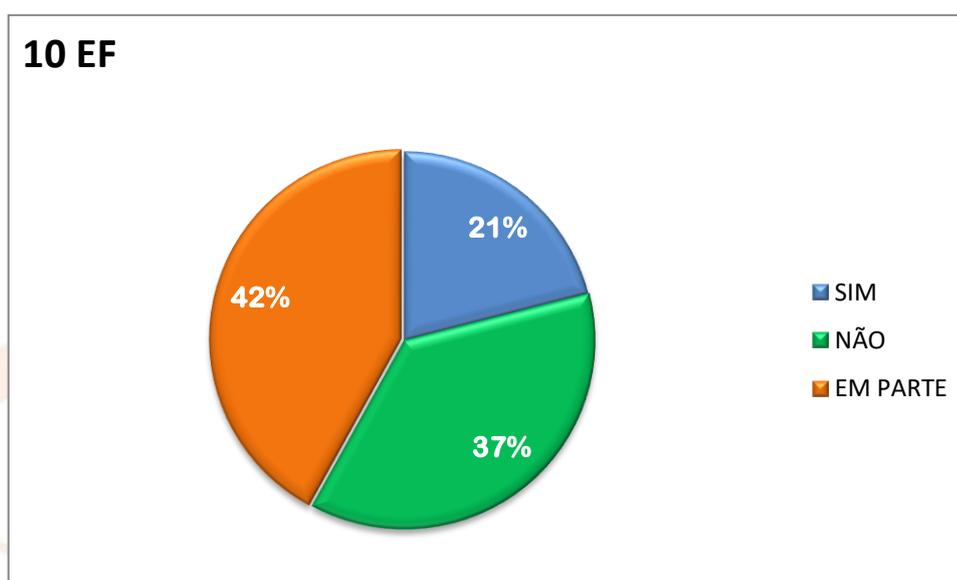


O Gráfico 09 EF mostra que os professores na sua totalidade afirmam que de alguma forma a capoeira agrega benefícios, não existindo manifestações quanto a professores que acredita que a capoeira em nada ajudará aos alunos, assim como outros benefícios além dos propostos, 42% afirmam que a capoeira ajudará os alunos a respeitarem e tolerarem o próximo com suas religiões e crenças e 50% afirmaram que a mesma ajudará os alunos a compreenderem a história do negro africano no Brasil.

Os mesmos professores/as, quando questionados se trabalham o conteúdo da capoeira, além de apresentar como uma luta ou jogo, considerando a história africana e a cultura afro-brasileira, se manifestaram conforme demonstra o Gráfico 10 EF. O gráfico mostra que 42% dos professores dizem que em parte trabalham a capoeira, considerando a história e a cultura da África e afro-brasileira, 21% trabalham considerando a história e a cultura da África e afro-brasileira e 37% não

trabalham. Com isso percebe-se que poucos são os professores/as de Educação Física que aplicam a capoeira levando em consideração a sua história e cultura, vendo a mesma apenas como uma luta, ou mesmo jogo, deixando assim de aproveitar todos os benefícios que esta arte, luta e jogo pode trazer para os/as alunos/as, o que já foi exposto anteriormente neste trabalho.

Gráfico 10 EF- Professores/as de educação física, que trabalham a capoeira, considerando a história e a cultura da África e afro-brasileira



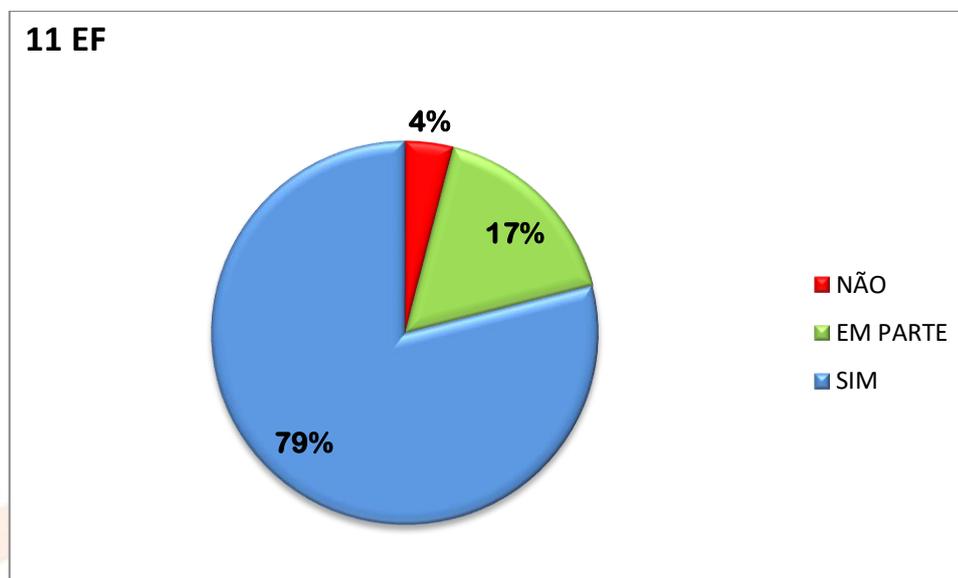
Percebe-se a partir da pesquisa a necessidade de mais formação em relação à capoeira, para que aconteça uma mudança no olhar e no fazer dos professores/as. Seria interessante que a Secretaria de Educação, através dos cursos de formação continuada aprofundasse os estudos sobre a história da África, sua cultura e religião. Somente através dos diálogos e das formações é possível uma transformação na atuação dos professores/as.

3.5 Professores/as de Educação Física e a capoeira

Diante o exposto, apesar de não utilizarem a capoeira levando em conta a sua história e religiosidade, praticamente todos os professores/as de Educação Física acreditam que a capoeira, considerando-se seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante desses

componentes curriculares, nas escolas do município, como mostra o Gráfico 11 EF abaixo:

Gráfico 11 EF – A capoeira pode ser bem aceita no componente curricular de Educação Física?



Dos professores/as de Educação Física que responderam a esta questão 79% dos professores/as afirmaram positivamente, que a capoeira, pode ser bem aceita; 17% responderam que em parte e somente 4% disseram que não. Tais números reforçam a ideia de que os professores/as tem uma aceitação positiva em relação ao tema proposto, entendendo que a aceitação será possível, precisando apenas de um incentivo para tanto, na forma de capacitação e orientação para as aulas, a fim de abordar o tema em suas aulas, pois entendem que em suas aulas há espaço para a cultura afro-brasileira. É na escola que começa a formação dos/as cidadãos/cidadãs, a escola é parte fundamental da formação da sociedade.

Quando questionados sobre a vantagem do ensino da capoeira, em aulas de Educação Física, quando se buscam ressaltar, também, seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos, a maioria concorda que a capoeira possibilita uma roda de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagem coreográfica, confecção de instrumentos musicais, ensina a tocar os mesmos, a cantar e desenvolver letras de músicas e conhecer a história que é transmitida através das suas canções.

Além da capoeira ser um símbolo da cultura afro-brasileira e de resistência à escravidão, por parte do povo escravizado, é também um rico instrumento

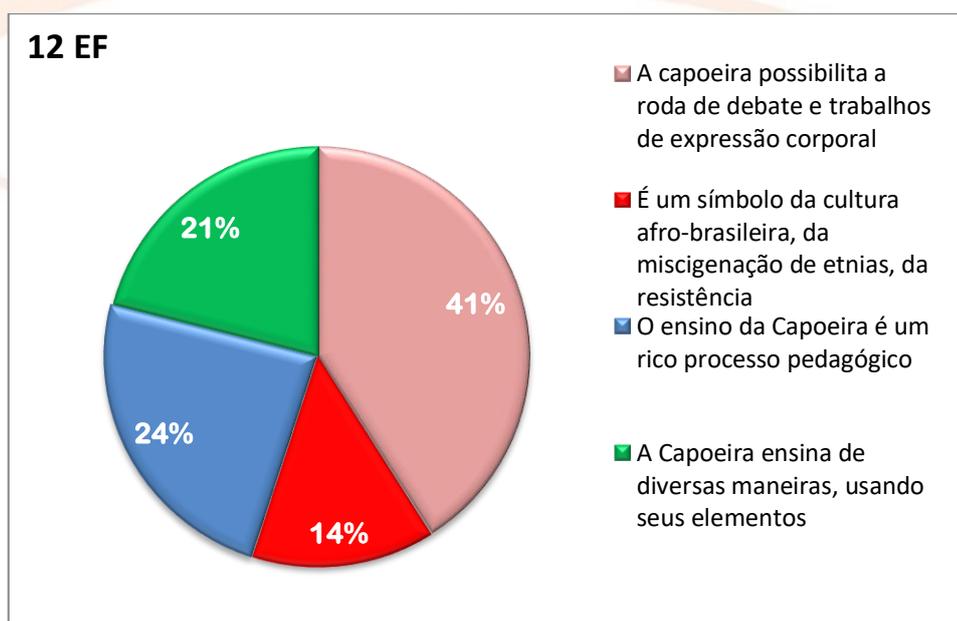
pedagógico que valoriza uma educação libertadora e consciente, uma vez que durante o ensino da mesma, elementos históricos dessa manifestação cultural que a caracterizam enquanto luta pela libertação, são discutidos.²⁰⁰ Segundo Paulo Freire

A pedagogia do oprimido que, no fundo, é a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação, tem suas raízes aí. E tem que ter nos próprios oprimidos, que se saibam ou comecem criticamente a saber-se oprimidos, um dos seus sujeitos.²⁰¹

“Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados”

²⁰² Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”²⁰³. Portanto, este é o papel dos professores/as, criar possibilidades para novas construções. É necessário construir uma nova postura frente à história e cultura da África. Veja o gráfico abaixo.

Gráfico 12 EF – Vantagens do ensino da capoeira



O gráfico mostra que 41% dos professores/as entrevistados/as acreditam que a capoeira possibilita a roda de debate e trabalhos de expressão corporal, 14%

²⁰⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 43: “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

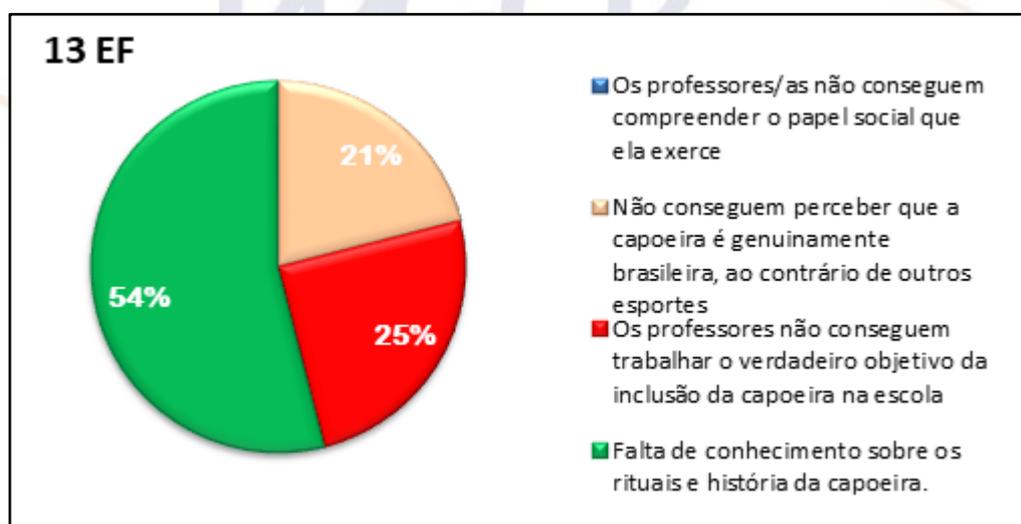
²⁰¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 22.

²⁰² FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p. 61.

²⁰³ FREIRE, 1998, p. 24-25.

acreditam que a mesma é um símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias e resistência, 24% acreditam que a capoeira é um rico instrumento pedagógico e 21% acredita que a capoeira ensina de diversas maneiras usando seus elementos. Através da pesquisa realizada, pode-se perceber que os professores/as entendem o papel social que a capoeira exerce. No entanto, enfrentam diversas dificuldades no ensino de capoeira nas aulas de Educação Física, quando buscam ressaltar, também, seus aspectos culturais e religiosos, em especial, e a falta de conhecimento sobre a história e rituais da arte, luta, jogo e dança chamada de capoeira por parte dos professores/as, além da dificuldade dos docentes de trabalhar o verdadeiro objetivo da inclusão da capoeira na escola, que deveria ser além de somente benefício motor, e sim a formação de seres humanos capazes de lidar com as diferenças tornando-se mais livres de preconceito e mais tolerantes, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 13 EF – Principais dificuldades dos professores/as no ensino da capoeira quando Buscam ressaltar os aspectos culturais, tradicionais e religiosos.



Em relação a esta pergunta 54% dos professores/as de Educação Física relataram que falta conhecimento sobre os rituais e história da capoeira. Já 21% dos professores/as não conseguem perceber que a capoeira é genuinamente brasileira, ao contrário dos outros esportes e 25% dos professores/as não conseguem trabalhar o verdadeiro objetivo da inclusão da capoeira na escola. Isto aponta para a falta de conhecimento dos professores/as sobre a temática história e cultura da África e afro-brasileira. Sendo assim fica claro que

a graduação de professores que não tiveram em sua base de formação a História da África, a cultura do negro no Brasil e a própria história do negro de um modo geral, se constitui no problema crucial das novas leis que implementaram o ensino da disciplina nas escolas. E isso não simplesmente por causa da falta de conhecimento teórico, mas, principalmente, porque o estudo dessa temática implica no enfrentamento e derrubada do mito da democracia racial que paira sobre o imaginário da grande maioria dos professores.²⁰⁴

Na formação de professores/as de Educação Física se faz urgente uma mudança na forma de pensar e ensinar sobre a democracia racial no Brasil.²⁰⁵ Tal necessidade se reflete também no fato de que muito que é praticado em sala de aula é realizado de forma automática e sistemática, sem que haja alguma reflexão sobre a prática. Os eventos de formações de professores/as devem debater, dialogar buscando com que os docentes possam refletir sobre algumas práticas em sala de aula, fazendo com que professores/as repensem sobre o ato de ensinar, convidá-los a rever suas metodologias e práticas didáticas.

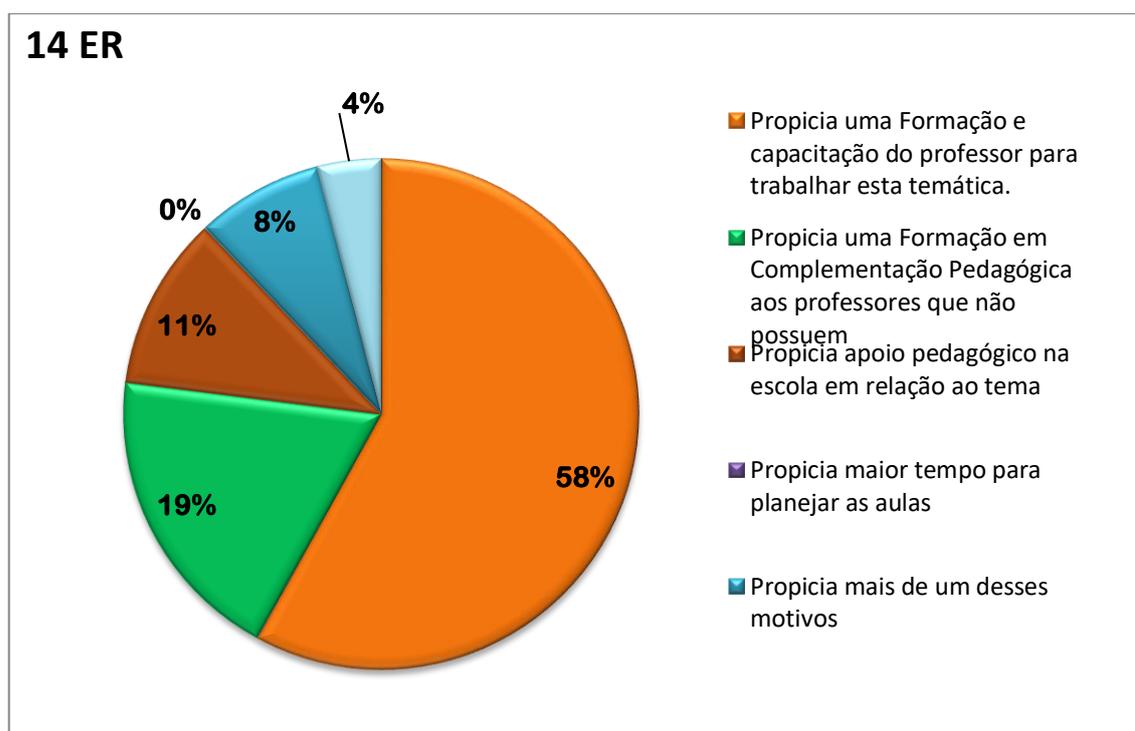
Deve-se incentivar os professores/as em não apenas acumular cursos e sim passar a refletir sobre o seu trabalho, o seu papel socializador escolhendo melhor os temas a serem abordados, questionando-se quais seriam as melhores ferramentas para que desses temas sejam retirados o maior quantitativo de benefícios possíveis para seus alunos.

Através da pesquisa foi possível perceber que as diretrizes curriculares utilizadas na formação de professores/as, em especial as de Ensino Religioso, exercem algum tipo de influência na prática dos professores/as, ao se tratar da abordagem das religiões de matriz africana. Ademais, a formação continuada dos professores/as é fundamental para uma efetiva ação pedagógica e didática. A maioria dos professores/as avaliou como positiva, de acordo com o gráfico abaixo:

²⁰⁴ MUNANGA, Kabengele. *Lei 10.639/03*: depoimento. [São Paulo, fevereiro 2005] Entrevistador: Fábio de Castro. Disponível em: <<http://www.reportersocial.com.br/entrevista.asp?id=60>>. Acesso: 13 ago. 2019.

²⁰⁵ FERREIRA; JESUS; VIONET, 2018. p. 9.

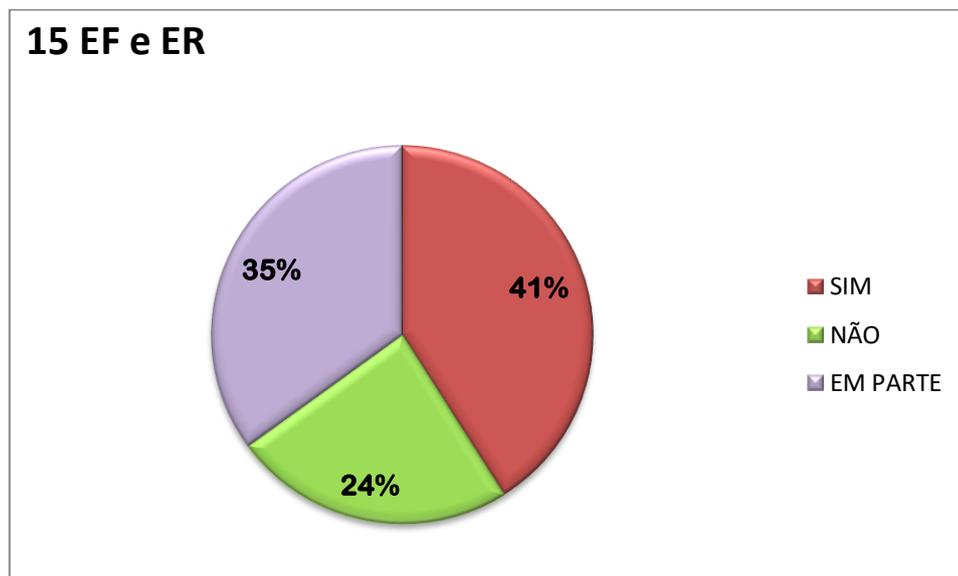
Gráfico 14 ER - Influência da Formação de professores/as na Prática.



Dos professores/as entrevistados 58% responderam positivamente que a formação capacita e influencia o professor/a para trabalhar a temática das religiões de matriz africana, afro-brasileiras em sala de aula. Também para 19% dos professores/as propicia uma formação em complementação pedagógica aos professores/as que não possuem; para 11% a formação também propicia apoio pedagógico para trabalhar na escola; para 4% propicia maior tempo para formação e planejamento das aulas com essa temática, 8% propicia mais elementos dos que elencados na pesquisa. Portanto, a formação é considerada muito importante.

A maioria dos professores/as dos dois componentes curriculares planejaram e executaram as suas atividades extraclasse, baseadas nas diretrizes curriculares de matriz africana e afro-brasileira de acordo com as exigências do município de Vila Velha, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 15 EF e ER - Professores/as que se basearam nas diretrizes curriculares de matriz africana e afro-brasileira do município para preparar as suas aulas

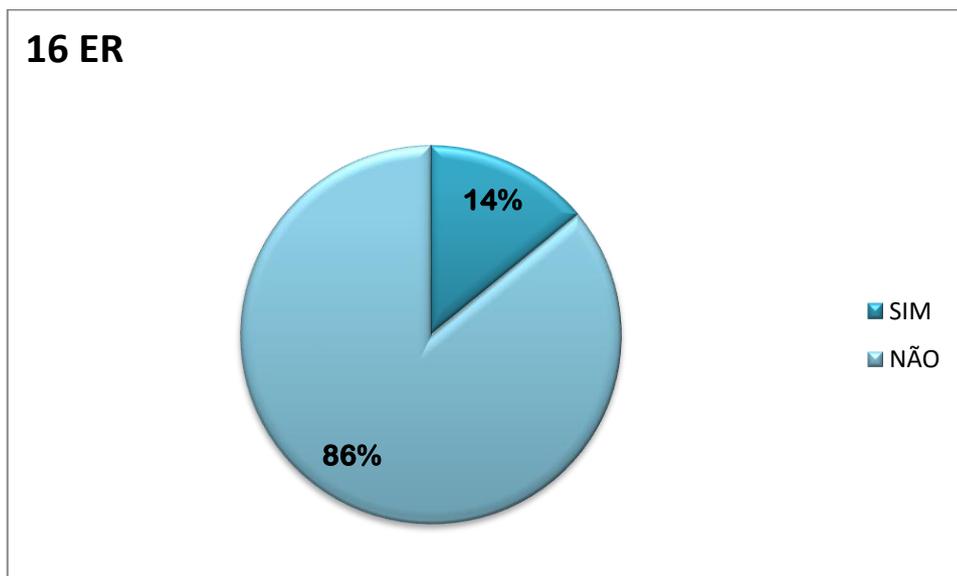


Em relação aos professores/as de Ensino Religioso constatou-se que 41% deles se basearam nas diretrizes curriculares de matriz africana e afro-brasileira para preparar suas aulas, 35% dos professores/as disseram que somente utilizaram em parte e 24% não fizeram uso. No entanto, antes de se mudar o olhar e atuação dos professores/as sobre a capoeira e o tema “História e cultura da África e afro-brasileira”, incluindo as religiões de matriz africanas, há de se modificar a percepção da secretaria de educação do município sobre o tema.

Com a aplicação dos questionários percebeu-se que existe uma deficiência não apenas nos professores/as, mas também no currículo do município, que não tem uma agenda de cobrança para que o tema seja abordado nas suas unidades educacionais.

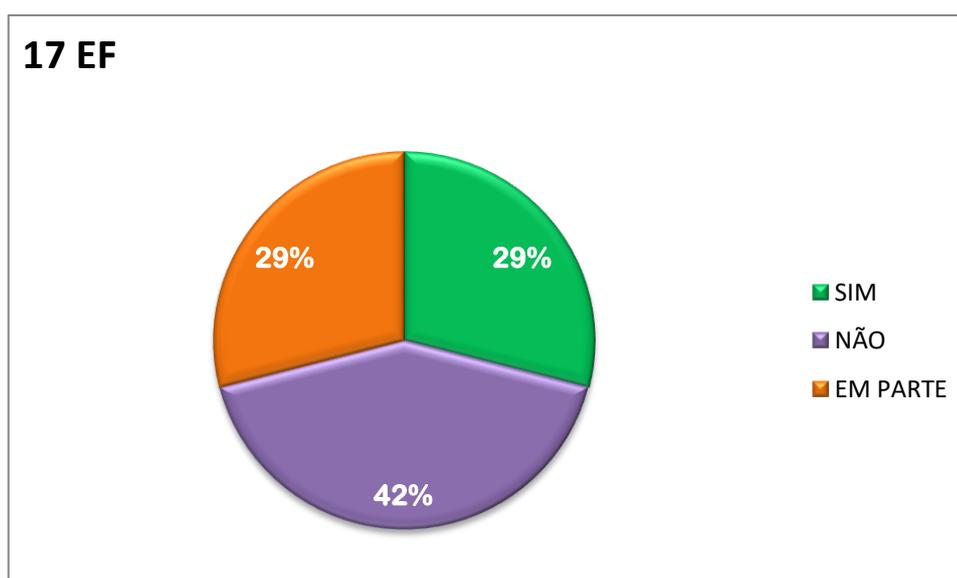
É perceptível que não há cobrança da Secretaria da Educação sobre a inclusão da temática nas escolas. Chama a atenção que 86% dos professores/as responderam que não há cobrança e somente 14% assinalaram que existe essa cobrança em suas unidades de ensino, como mostra o gráfico 16 ER abaixo:

Gráfico 16 ER - As unidades de ensino do município cobram o ensino de religiões de matriz africana e afro-brasileira?



Essa falta de cobrança por parte das unidades de ensino, se reflete no fato de que os professores/as, em sua maioria, não planejam e executam atividades extraclasses, baseadas nos ditames legais do ensino da história e cultura afro-brasileira de acordo com diretrizes curriculares do município e BNCC nas aulas, ou apenas faz em parte, como exposto no gráfico 17 EF abaixo:

Gráfico 17 EF - Professores/as que planejam e executam as atividades sobre o tema de acordo com os ditames legais.

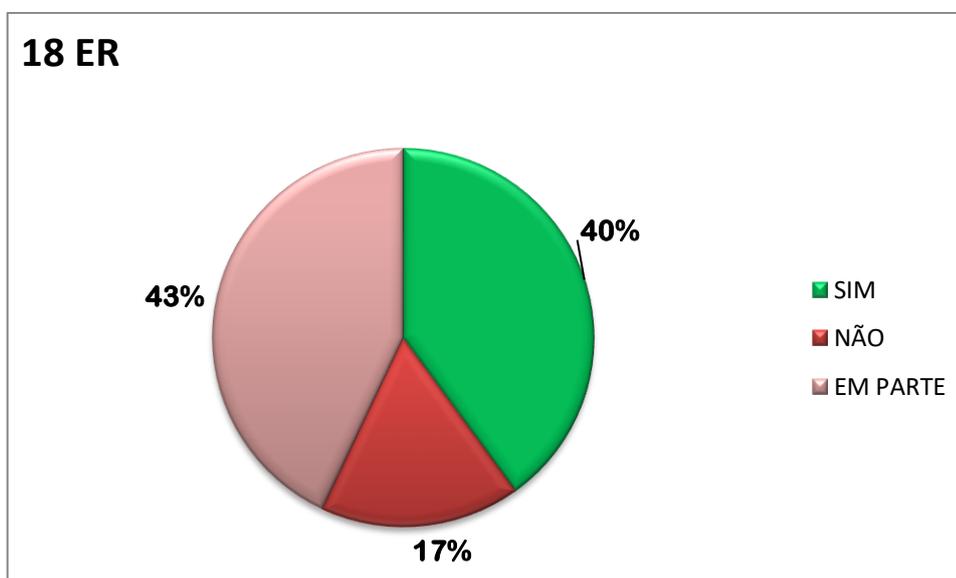


Em relação ao planejamento e execução das atividades sobre o tema em estudo, de acordo com os ditames legais somente 29% disseram que sim, 42% disseram que não e 29% responderam que consideram somente em parte. Portanto, porque não há uma cobrança efetiva sobre a inclusão do tema, os professores/as também não se sentem comprometidos em seguir as leis sobre a temática.

No entanto, já se percebe por uma parte de alguns gestores, do secretário e professores/as do município algumas mudanças sobre essa temática, pois a “História da África e Cultura Afro-Brasileira” já está inclusa no currículo educacional como tema transversal, que deverá ser trabalhado de forma integrada aos componentes curriculares, como determina a “Lei 10.639/03”. O que se busca chamar a atenção é que ainda se mantêm temas em uma certa hierarquia. Alguns temas são considerados mais importantes do que outros, segundo a visão da SEMED de Vila Velha, ES.

Apesar de não se sentirem cobrados pelas unidades educacionais a inserir em suas aulas o tema, os professores/as percebem que a escola tem cumprido, mesmo que em parte a sua missão na implementação da temática em seus componentes curriculares. Isso se mostra no fato de que quando questionados se acreditavam que as escolas do município de Vila Velha estão cumprindo sua missão, quanto à implementação da temática de religiões de matriz africana e afro-brasileiras em seus componentes curriculares, somente uma parte respondeu que sim, ou que ela estava cumprindo em parte como mostra o gráfico abaixo:

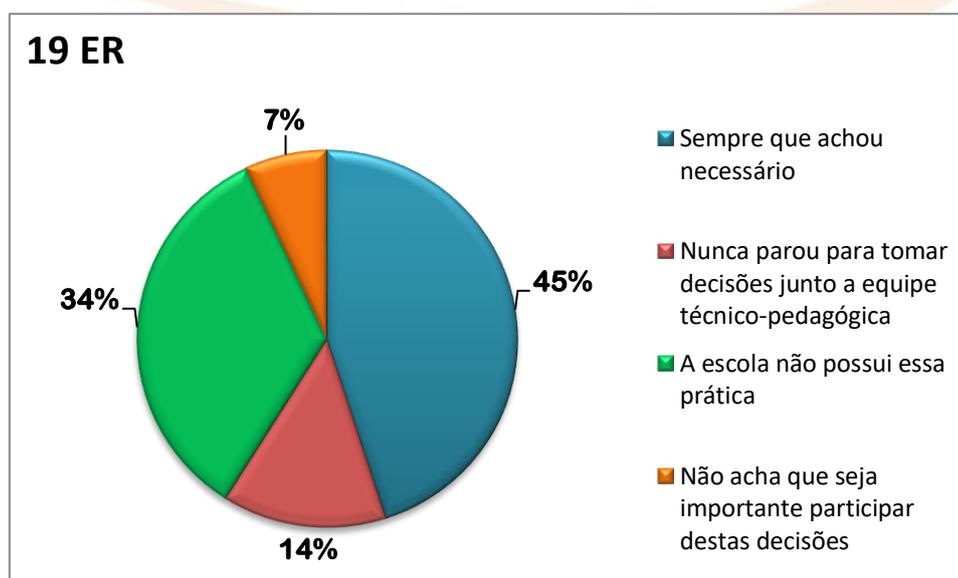
Gráfico 18 ER - Visão dos professores/as sobre o cumprimento



Em relação a esta questão, 40% dos professores/as disseram que sim, 43% disseram que cumprem em parte e 17% responderam que não. Percebe-se então que as escolas, mesmo que ainda de forma tímida, tem inserido em seus currículos o tema, cumprindo assim o que determina a lei. Porém falta uma cobrança maior por parte dos gestores das escolas para que seus professores/as em todas as disciplinas, em especial as duas aqui abordadas, junto também ao componente curricular de História buscando com que se trabalhe efetivamente, com eficiência o tema da história e da cultura africana e afro-brasileira em suas aulas.

Com base na pesquisa, se mostrou necessário, que não apenas a visão dos professores/as e da prefeitura fossem modificados, mas também que a forma de atuação dos mesmos fossem revistas, uma vez que uma quantidade expressiva de professores/as afirmou que a unidade escolar em que atua não possui a prática de incluir os professores/as na tomada de decisões sobre como trabalhar os conteúdos de religião de matriz africana e afro-brasileiras, junto com a equipe técnico-pedagógica, como fica claro no gráfico abaixo:

Gráfico 19 ER - Professores/as de Ensino Religioso que tomaram decisões sobre a aplicação do tema junto à equipe técnico-pedagógica.



45% dos professores/as de Ensino Religioso tomaram decisões junto à equipe técnico-pedagógica sempre que acharam necessário, 34% apontaram que a escola não possui essa prática, 14% nunca parou para tomar decisões junto a equipe técnico-pedagógica, e 7% não acham importante participar destas decisões.

3.6 Professores/as dos componentes curriculares Educação Física e Ensino Religioso e a relação com a capoeira: importância da interdisciplinaridade

Ao se analisar os livros que serão abordados no ano de 2020, percebeu-se que a interação entre as disciplinas é incentivada e vista com bons olhos não só pela prefeitura de Vila-Velha, mas também pelo sistema educacional brasileiro, haja visto que desde as séries iniciais do ensino fundamental existem livros que propõe aos professores/as a integração das disciplinas de História, Geografia, e Artes.

Como já foi visto anteriormente nesta pesquisa, a capoeira possui um caráter interdisciplinar. É necessário que os professores/as assumam, de acordo Ivani C. A. Fazenda uma “atitude interdisciplinar”²⁰⁶ para que se avance no processo de construção de uma prática contextualizada, objetivando novas compreensões da realidade. Ainda segundo Fazenda

A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação.²⁰⁷

Portanto, o trabalho interdisciplinar necessita de uma vontade coletiva de trabalhar interdisciplinarmente, rompendo com a fragmentação dos componentes curriculares. Perceber, portanto, que a capoeira tem história e sua abordagem nas várias disciplinas da componente curricular se mostra oportuna.

Para ensinar sobre a capoeira, além de se utilizar brincadeiras, coreografias, danças, atividades físicas e defesa pessoal, é necessário perceber que na sua prática também há instrumentos próprios, encenação, que podem ser abordados nas aulas de artes.

Além do mais, é necessário ressaltar a sua carga histórica e o seu envolvimento íntimo com a história do Brasil, que poderá ser discutido nas aulas de história, bem como a sua religiosidade e o fenômeno das religiões de matriz

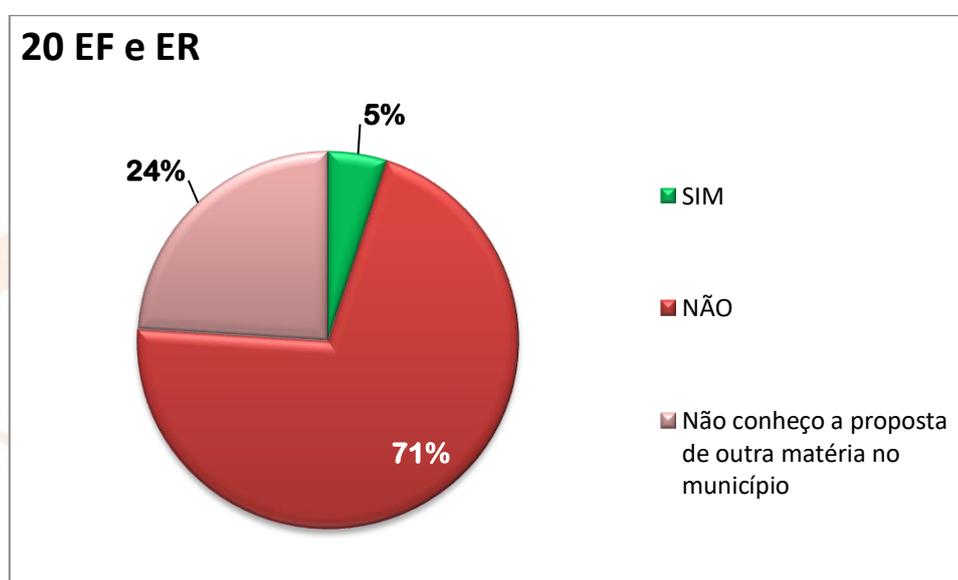
²⁰⁶ FAZEND9A, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2011, p. 34.

²⁰⁷ FAZENDA, 2011, p. 94.

africanas e afro-brasileiras, através de seus mitos, ritos, práticas, poderão ser abordados nas aulas de Ensino Religioso.

Assim deveria ser incentivada a interação dos diversos componentes curriculares. Essas interações trariam grandes benefícios para os alunos/as e deveriam ser incentivadas e trabalhadas por toda equipe da escola. Percebeu-se que a maioria dos professores/as pesquisados/as concordam com a interação das disciplinas de Educação Física e Ensino Religioso, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 20 EF e ER - Professores/as que concordam com a interação da educação Física e Ensino Religioso na abordagem do conteúdo da capoeira.



Dos professores/as pesquisados, de ambos componentes curriculares 71% disseram que sim, é importante a interação dos componentes curriculares. No entanto, 24% disseram que não conhecem a proposta curricular do município da outra matéria. Chama a atenção, no entanto que 5% pensam que não é importante a interdisciplinaridade.

Desse modo, vale ressaltar que quanto mais integradas estiverem as disciplinas, melhor será o processo ensino-aprendizagem. Para que essa junção seja benéfica e funcione bem, é importante a formação adequada dos/as profissionais, para que possam trabalhar de forma coletiva, fazendo com que os componentes curriculares se completem.

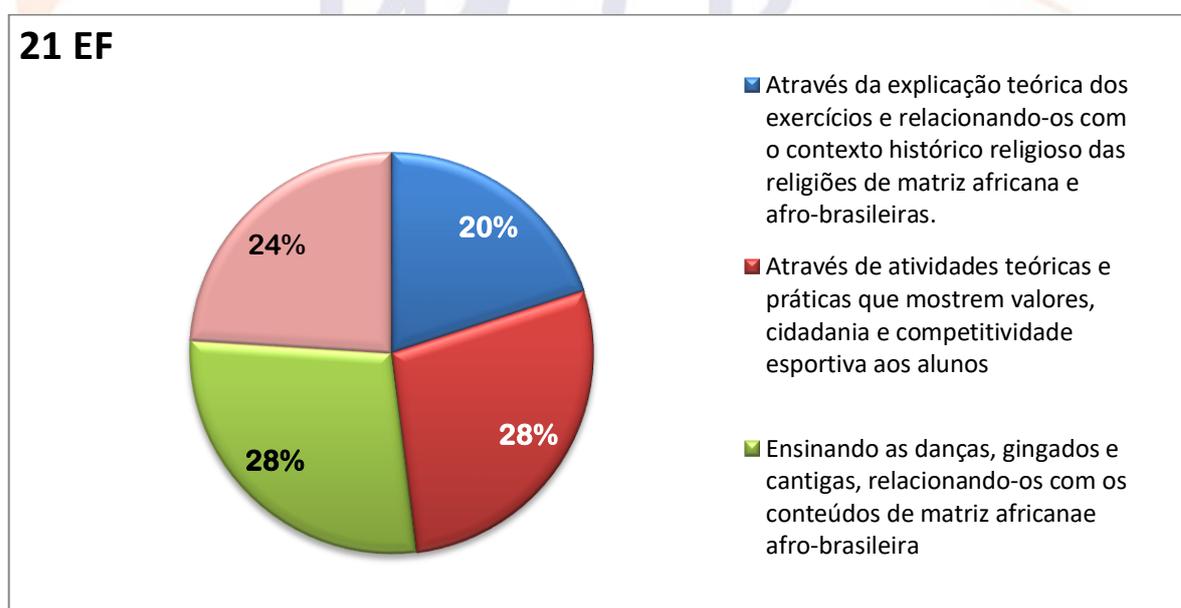
No caso específico do Ensino Religioso, sua metodologia deve possibilitar uma relação dialética, um fazer pedagógico dinâmico, permitindo a interação e diálogo no processo de construção e socialização do conhecimento, de maneira que

o professores/as e o aluno juntos possam (re) significar o conhecimento.²⁰⁸ Da mesma forma, necessita ser com a Educação Física e os outros componentes curriculares.

Através da interdisciplinaridade será possível que se diminua, ou mesmo se elimine a visão negativa, preconceituosa e até racista por parte dos/as alunos/as em relação à abordagem das religiões de matriz africanas.

Sabe-se que a escola é um dos lugares de formação dos cidadãos, e através dela será possível que o preconceito e o racismo sejam combatidos através de uma perspectiva indisciplinar do conhecimento. Quando questionados sobre como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física, interagindo com o Ensino Religioso, os professores/as responderam que em sua maioria acreditam que seria através do conjunto de teoria e prática da capoeira, como mostra o gráfico a baixo:

Gráfico 21 EF - Como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física, interagindo com o Ensino Religioso



Dos/das professores/as 24% afirmaram que a melhor maneira seria através de aulas teóricas, mostrando a história e origem da mesma, 20% acreditam que seja através da explicação teórica dos exercícios e relacionando-os com o contexto histórico religioso das religiões de matriz africana e afro-brasileira, 28% através de atividades teóricas e práticas que mostrem valores, cidadania e competitividade aos

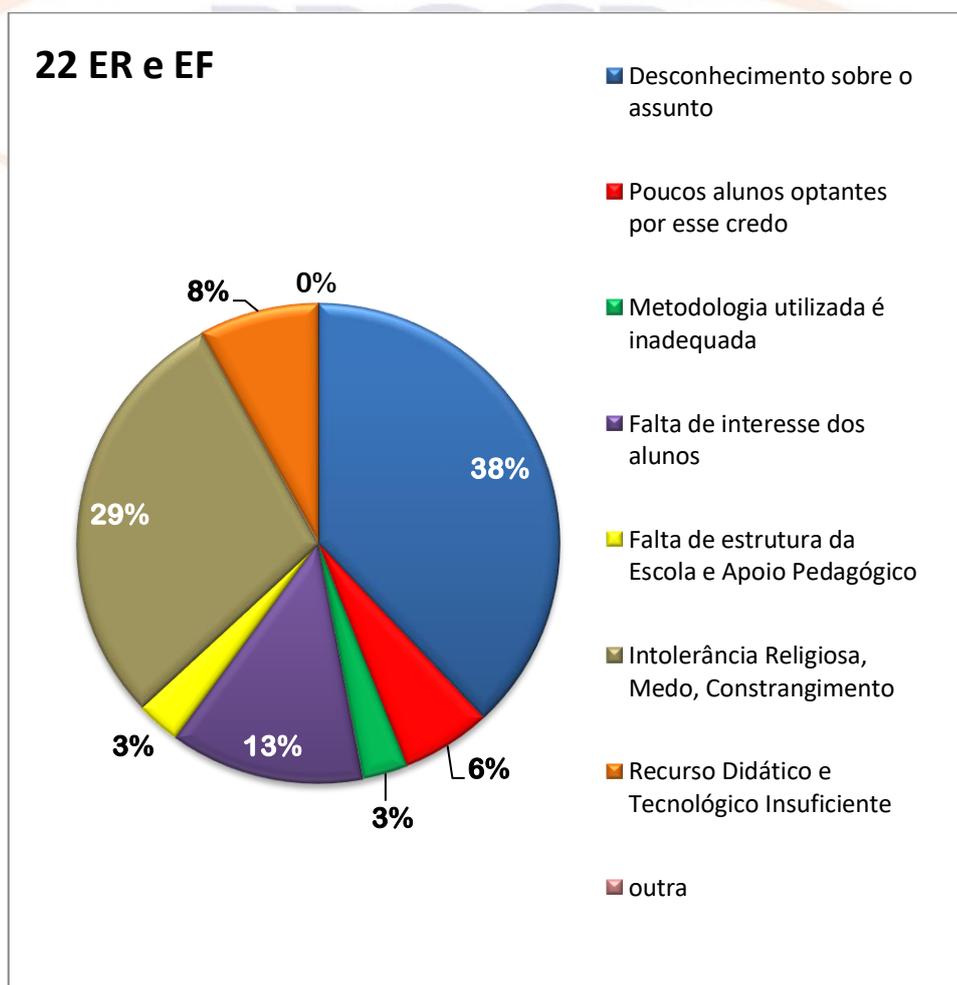
²⁰⁸ FERREIRA; DE JESUS; VIONET, 2008, p. 4.

alunos e outros 28 % acreditam que seja ensinando as danças, gingados e cantigas, relacionando-os com os conteúdos de matriz africana e afro-brasileiras.

Percebe-se que muitos professores entendem que apenas as explicações teóricas não serão suficientes para que os/as alunos/as possam aproveitar as vantagens que a capoeira proporciona, bem como a história e a cultura afro-brasileira que envolve a mesma.

Quando questionados sobre os motivos que consideravam contribuir para uma visão negativa e até mesmo preconceituosa por parte dos/as alunos/as em relação à abordagem das religiões de matriz africana e afro-brasileira, os professores/as responderam que em sua maioria se deve ao desconhecimento sobre o assunto e a intolerância religiosa, medo e constrangimento, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 22 ER e EF: Razões para a visão negativa em relação às religiões de matriz africana (afro-brasileiras)



Em relação a esta questão chama a atenção que 38% dos professores/as, pesquisados de ambos componentes curriculares afirmaram que os alunos apresentam desconhecimento sobre o assunto; 6% consideram que na escola há poucos/as alunos/as adeptos das religiões de matriz africanas e afro-brasileiras; 3% consideram a metodologia oferecida pela escola inadequada; 13% percebem falta de interesse por parte dos/as alunos/as; 3% apontam falta de estrutura da escola e apoio pedagógico; 29% percebem a intolerância religiosa, medo e constrangimento ao tratar do tema, por fim 8% sinalizaram que os recursos didáticos e tecnológicos oferecidos pela escola são insuficientes.

Como foi possível verificar são apontados vários motivos para não abordar o tema das religiões de matriz africana e afro-brasileira, suas histórias e culturas. A capoeira ainda enfrenta muito preconceito, quando se trabalha seus aspectos tradicionais, culturais e religiosos que se faz presente nessa arte, jogo, luta, dança.

Como vivemos em um país preconceituoso, racista, fortemente marcado pela intolerância religiosa, a capoeira se apresenta como elemento cultural de resistência, em processo constante de ressignificação, na luta do povo negro brasileiro. Ela continua mantendo o seu caráter de luta e combate, hoje não mais da escravidão, mas sim do preconceito e do racismo presente no cotidiano brasileiro.

Capoeira é arte, cultura, história, movimento de um povo que continua lutando para que seja respeitado enquanto sujeito histórico de direitos. Que a formação continuada de professores/as possa fortalecer o direito de todas as pessoas e todos os povos com suas culturas e religiões, num processo de rompimento com o sistema colonial que ainda povoa a mente e a prática de muitos/as nos mais diferentes contextos.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve a finalidade de identificar, por meio de pesquisa teórica bibliográfica e de campo, a importância e também as principais dificuldades do ensino da capoeira, nas aulas de Educação Física e Ensino Religioso nas escolas públicas do município de Vila-Velha. A capoeira como atividade integrante destes componentes curriculares, pode ser vista como dança, luta, movimento, arte, esporte, jogo e manifestação cultural que está intimamente ligada com a cultura africana e a história afro-brasileira.

Percebeu-se que no decorrer da história, que ela sofreu adaptações e, na verdade, continua assimilando elementos culturais da atualidade. Percebe-se que alguns grupos evangélicos procuram adaptar a capoeira ao seu universo, com a capoeira gospel. Este fenômeno de hibridização tem sido denunciado pelo movimento negro, pois a capoeira também tem a suas músicas que lembram a ancestralidade africana. O movimento negro tem alertado para a necessidade urgente do respeito à cultura, religião e história afro-brasileira. É preciso romper com as correntes da escravização, que sempre de novo procuram se arranjar. A Constituição de 1988 afirma a liberdade de culto e também a pluralidade e diversidade cultural brasileira.

A inclusão dessa temática dentro da sala de aula se mostra importante, uma vez que o negro no Brasil teve a sua história e a sua cultura negada e discriminada desde os primórdios da nossa sociedade, com a intenção de que a exploração dos mesmos fosse legitimada, uma vez que eram considerados de uma raça inferior. Dessa forma tudo que se relacionava a sua história, cultura e cor, foi tomado como algo ruim, fazendo com que os negros tenham que se esforçar para que sejam respeitados como cidadãos/cidadãs, para que ocupe o seu lugar na sociedade, o que muitas vezes os levam a um sentimento de não pertencimento do negro em relação a mesma. Vale lembrar que vivemos em um país de certa forma racista, que ainda carrega a mentalidade escravocrata, que não foi abolida junto com a abolição da escravatura, onde transparece que a única forma do negro pertencer a essa sociedade, é abandonando a sua história, cultura e adotando a cultura e história do branco.

Com base no que foi discutido nesse presente estudo, junto com a pesquisa de campo realizada, foi possível perceber que a capoeira possui um papel socializador e interdisciplinar.

O seu ensino e prática pode contribuir com a escola na formação de cidadãos/cidadãs, uma vez que a mesma proporciona que os professores/as possam trabalhar a temática obrigatória do ensino de “História da África e Cultura afro-brasileira” em suas aulas e assim criar uma vivência mais próxima dos alunos com a cultura africana, afro-brasileira e sua história, que se encontra intimamente ligada com a história do Brasil.

A capoeira possui em si mesma a interdisciplinaridade, pois ela é arte, dança, jogo e manifestação cultural popular brasileira, podendo ser trabalhada nos diversos conteúdos do âmbito escolar. Neste estudo, refletimos sobre a importância da capoeira nos componentes curriculares de Educação Física e Ensino Religioso, pois tal abordagem pode possibilitar a criação de uma gama de valores positivos para alunos na produção e na construção do conhecimento. A prática da capoeira também é importante na construção de valores como a harmonia, a disciplina, o trabalho em grupo, o respeito, a solidariedade, dentre outros – valendo destacar que a capoeira também se configura como importante oportunidade para as crianças desenvolverem suas habilidades motoras com prazer e alegria.

Entretanto, a pesquisa de campo demonstrou que os professores/as de Ensino Religioso e Educação Física, enfrentam certas dificuldades em suas práticas didático-pedagógicas ao trabalhar com essa temática tão carregada de preconceitos e desconhecimento – um desconhecimento desconcertante da cultura e da história do negro por parte dos professores/as.

Muitos professores/as tiveram sua formação baseada no ideal da democracia racial e da convivência pacífica entre as raças no Brasil sem o devido aprofundamento da história de escravização dos povos africanos. Ademais, existe um agravante: os dois componentes curriculares não possuíam até o presente ano (2019), um livro didático fornecido pela prefeitura Municipal de Vila-Velha (ES) que, de certa forma, poderia oferecer aos professores/as subsídios para ministrar suas aulas abordando essa temática.

Está previsto para o ano de 2020 que o componente curricular Educação Física passará a adotar um livro didático. Entretanto o tema “capoeira” é visto apenas no 7º ano do Ensino Fundamental, quando então se aborda a história e as

características da capoeira e se ensina o jogo da capoeira que trata da construção de valores proporcionados pela mesma no ambiente escolar. Já para o 5º ano entrará em circulação, a partir de 2020, o livro didático com a abordagem do conteúdo; “*A influência dos africanos no Brasil; Os jogos indígenas; Brincadeiras e jogos africanos e indígenas*”. Seria então interessante que o Ensino Religioso possa ser contemplado pelo Programa Nacional do Livro Didático e que desta forma seja escolhido um livro didático que aborde o tema em questão.

Entende-se que a capoeira enquanto arte, jogo, cultura e movimento já deveria ser praticada e trabalhada, desde o 1º ano do ensino fundamental (com crianças de 6 a 7 anos), onde as crianças possam aprender os ritmos, movimentos e desenvolver habilidades motoras. O interesse pela capoeira e a história afro-brasileira poderia ser despertado bem mais cedo do que está previsto nos livros didáticos pois, desta forma, poderia ser construído desde a infância uma sociedade respeitosa em relação à pluralidade cultural brasileira.

Na medida em que se insere a história da África e cultura afro-brasileira e abordando a capoeira desde os anos iniciais do ensino fundamental, será possível desconstruir e combater o preconceito e o racismo étnico-racial no ambiente escolar, diminuindo o estranhamento com a cultura, tradições e religiões afro-brasileira dentro do espaço pedagógico e podendo influenciar desta forma toda a sociedade.

Outro problema identificado por meio da pesquisa de campo é a falta de aperfeiçoamento específico dos professores/as para que os mesmos trabalhem o tema “História e Cultura afro-brasileira” em suas aulas, adequando-se assim à lei educacional e utilizando para tal a capoeira como ferramenta. Assim parece ser necessário que a prefeitura invista na formação continuada, visando em específico tal temática, para que os professores/as se aperfeiçoem e se sintam motivados a melhorar suas aulas, trabalhar o tema no ambiente da escola e continuar seu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

É importante também que durante as capacitações desta natureza seja adotada metodologia que priorize a disseminação de ideias e conteúdos que possam desmistificar a temática abordada, tendo em vista que o assunto é cercado de polêmica e preconceito. Entendemos que os professores/as devem ser capacitados com o devido cuidado, a fim de que possam na sua atuação em sala de aula deixar de lado as suas crenças e aplicar o tema sem preconceito.

A aplicabilidade desta pesquisa apresenta-se justamente na busca de diálogo com a SEMED para que as formações continuadas de professores/as da rede municipal de Vila-Velha (ES) possam abordar com mais ênfase a importância da temática desta pesquisa, chamando a atenção em especial para todos os benefícios que o ensino e a prática da capoeira podem proporcionar para os alunos/a.

Como proposta de capacitação seria importante que a SEMED pudesse criar um ambiente virtual de aprendizagem onde os professores pudessem ter acesso a um curso de aperfeiçoamento semi-presencial no qual seriam disponibilizados conteúdos para reflexão, para elaboração deste trabalho verificou-se uma extensa produção acadêmica que poderia ser dada como referencial para tal curso, sendo posteriormente agendados encontros presenciais para sedimentação de tal conteúdo, produção de ideais de abordagem e principalmente debate e troca de experiências.

Esta pesquisa também poderá ser apresentada em algumas das formações oferecidas pela Secretaria de Educação para os professores/as, chamando assim sua atenção para a importância do tema e para alertar sobre a necessidade de reformulação dos projetos político-pedagógicos das escolas visando a inclusão e destaque da tem história e a cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes da vida*. Campinas: UEC, 2004.

ADORNO, Camille. *Arte da capoeira: apostila do curso de capoeira*. Goiânia: PUC, 1985.

ALBUQUERQUE, Carlos Vinicius Frota de. “*Tá na água de beber*”: culto aos ancestrais na capoeira. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2012.

ALBUQUERQUE, Wanilson Navarro de; KOHL, Henrique Gerson; SOUZA, Edilson Fernandes de. *Capoeira, Religião e Religiosidade: limites e possibilidades da capoeira como temática do conteúdo luta nas aulas de educação física escolar*. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/66426.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

AREIAS, Almir Dias. *O que é capoeira*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

AZENHA, Maria da Graça. *Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 1993.

BARBOSA, Maria José Somarlete. *A Mulher na Capoeira*. Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies, Volume 9, 2005, p. 9-28. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2575271.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. Volume 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Livraria pioneira, 1989.

BATISTA, Françoise. Capoeira e Candomblé – Intimidade, Religiosidade e Cultura. *Diário dos Orixás*, 18 nov. 2010. Disponível em: <<https://diariodosorixas.wordpress.com/2010/11/18/capoeira-e-candomble-%E2%80%93-intimidade-religiosidade-e-cultura/>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Motriz*, vol. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BONFIM, Genilson César Soares. A prática da capoeira na Educação Física e sua contribuição para a aplicação da Lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 23, n. 1, p. 131-145, 2010.

BONI, Valdete; QUERESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, vol. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, 9 de julho de 2010, Seção 1. Brasília: MEC, 2010. p. 1-18.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <encurtador.com.br/agqN2>. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 31 de março de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/CNE, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Diolino Pereira de. *A capoeira de braços pro ar: um estudo da capoeira gospel no ABC paulista*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2007.

CABELEIRA, Luiz. E a mulher entrou na roda: crônicas. *Jornal do Capoeira*, 15 jan. 2006. Disponível em: <www.capoeira.jex.com.br>. Acesso em: 3 de maio de 2019.

CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro. *Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência*. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001.

CAPINUSSÚ, José Maurício. *Atividade física na idade média: bravura e lealdade acima de tudo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CAPOEIRA BARRA DA TIJUCA. Toques de Berimbau na Capoeira, 18 fev. 2016. Disponível em: <<https://www.magalicapoeira.com/historia-da-capoeira/toques-de-berimbau-na-capoeira>>. Acesso em: 29 out. 2018.

CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

COLUMÁ, Jorge Felipe; CHAVES, Simone Freitas. O sagrado no jogo de capoeira. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, vol. 10, n. 1, p. 169-182, 2013.

CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes da; et. al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. *Movimento*, vol. 20, n. 2, p. 735-755, 2014.

DOMINGOS, M. F. N. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância. *Rever (PUCSP)*, v. 03, p. 45-70, 2009 (p.50).

EARLE, Augustus. Pintura negros lutando com passos de Capoeira. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CapoeiraEarle_02.JPG>. Disponível em: 29 out. 2019.

EVARISTO, Maria Luíza Igino. O útero pulsante no candomblé: a construção da afro-religiosidade brasileira. *Sacrilegens*, vol. 9, n. 1, p. 35-55, 2012.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Pensar a Prática*, vol. 7, n. 2, p.155-170, 2004.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. *Fundamentos pedagógicos: Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. *Revista ACOALFAp*, ano 3, n. 5, p. 224-239, 2008.

FERREIRA, Gilson Miranda; JESUS, Hélder Vieira de; VIONET, Roseliene Mary Zippinotte. Legislação do Ensino Religioso na escola: Currículo em Vila Velha. *UNITAS*, vol. 5, n. 3, p. 336-354, 2018.

FONSECA, Viviane Luiz. A Capoeira contemporânea: Antigas questões, novos desafios. *Record*, vol. 1, n. 1, p. 1-30, 2008.

FONSECA, Alexandre Brasil; LAFER, C. ; PIOVESAN, F. *Estado Laico, Intolerância e Diversidade Religiosa: Pesquisas, Reflexões e Debates*. 2017.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Jorge Luiz de. *Capoeira na educação física: como ensinar?* Curitiba: Progressiva, 2007.

GEEVERGHESE, Manoj. *O valor educativo da capoeira*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. (Eds.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

IBGE. Cidades – Vila Velha. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/pesquisa/23/22107?ano=2010>>. Acesso em: 29 out. 2019.

IPHAN. *Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991

JAROSKEVI, Elvira Maria Isabel. *Relações étnico-raciais, história, cultura africana e afro-brasileira na educação pública: da legalidade à realidade*. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_elvira_maria_isabel_jaroskevicz.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; TEIXEIRA, Rosa Lydia Corrêa; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino Religioso: aspectos legais*. São Paulo: Paulinas, 2007.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Júlio César da. A importância da temática de história Africana e Afro-brasileira nas escolas. *Antíteses*, vol. 3, n. 6, p. 857-878, 2010, p. 858.

LUCCAS, Simone; BATISTA, Irinéia de Lourdes. A Importância da Contextualização e da descontextualização no ensino de matemática: uma análise epistemológica. *Anais do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (XII EBRAPEM)*. Rio Claro, SP: UNESP, 2008.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação Educacional: para além do autoritarismo*. 10. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1994.

MACEDO, Ana Paula Rezende. A capoeira Angola: história, persistências e transformações. *História e Perspectivas*, n. 34, p. 425-461, 2006.

MEDEIROS, José Eduardo Segala de; PERES, Luís Sergio. *A Capoeira na Escola: perspectivas para a Educação Física escolar*. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_eduardo_segala_medeiros.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

MELLO, Daniel. Ensino religioso em escolas públicas pode gerar discriminação, afirma professor. Agência Brasil. UOL. 23 ago. 2009. Disponível em:

<<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-08-23/ensino-religioso-em-escolas-publicas-pode-gerar-discriminacao-avalia-professor>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; CORRÊA, Roberta de Mello; ALMEIDA, Rosiane Rodrigues de. Intolerância religiosa: construção de um problema público. *Intolerância Religiosa*, vol. 2, n. 1, p. 1-19, 2017.

MUNANGA, Kabengele. *Lei 10.639/03: depoimento*. [São Paulo, fevereiro 2005] Entrevistador: Fábio de Castro. Disponível em: <<http://www.reportersocial.com.br/entravista.asp?id=60>>. Acesso em: 13 ago. 2019.

OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Educação física e diversidade cultural: um diálogo possível. *Conexões*, vol. 5, n. 2, p. 19-30, 2007.

OLIVEIRA, Sérgio G. *A nova educação e você: o que os novos caminhos da Educação Básica pós LDB tem com educadores, pais, alunos e com a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física?* 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá esta guerra?. *Debates do NER*, n. 1, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. *Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha*. 1º ao 9º ano. Vila Velha: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Educação. 2008.

QUINTANA, Eduardo. Intolerância religiosa na escola: o que professoras filhas de santo tem a dizer sobre esta forma de violência. *Revista Fórum Identidades*, vol. 14, n. 14, p. 127-140, 2013.

RAMOS, Jayr Jordão. *Exercício físico na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias*. São Paulo: Ibrasa, 1982.

REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico*. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

SÁ, Marco Antonio Fontes de. Relação Capoeira e Religião – uma reflexão sobre antigos e novos tempos de uma arte que é marcial. *Último Andar*, n. 32, p. 56-69, 2018.

SANETO, Juliana Guimarães; ANJOS, José Luiz dos. Práticas corporais e religiosidade: discurso de líderes religiosos. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, vol. 6, p. 171-178, 2007.

SANTANA, Ivo de. Relações Econômicas Brasil-África: A Câmara de Comércio Afro-Brasileira e a Intermediação de Negócios no Mercado Africano. *Estudos Afro-Asiáticos*, n. 3, p. 517-555, 2003.

SANTIN, Silvino. *Textos malditos*. Porto Alegre: EST, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SECRETARIA DE GABINETE DE VILA-VELHA. *Símbolos da Cidade. O brasão*. Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/gabinete-simbolos-da-cidade>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SILVA, Cássia Paloma Porto; et. al. A religiosidade nas músicas de capoeira. *Seminário Gepráxis*, vol. 6, n. 6, p. 453-466, 2017.

SILVA, Fabiana; LUIZ, Thiago. *Capoeira Angola: a música na roda da vida*. São Paulo: UESP, 2000.

SILVA, Filipe dos Santos; BANDEIRA, Wagner Gomes. *A inserção da capoeira no contexto educacional: uma revisão bibliográfica*. 2016. Disponível em: <<http://encurtador.com.br/gjnE0>>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SILVA, Gabriela Tunes da. Sobre possibilidades de exercício da ética inter-humana no jogo da capoeira. *Revista de Gestão de Iniciativas Sociais*, n.10, p. 9-20, 2007.

SILVA, Lucas Vitoriano da. Terreiro e capoeira como expressões da resistência negra. *PROPEP*, 2013. Disponível em: <http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pro_reitorias/propep/sinctec/almanaqueunigranrio2013/trabalhos/124.pdf>. Acesso em: 3 de mar. 2019.

SILVA, Maria Dervania Vieira. *Entre a luz e a sombra: a questão afro-brasileira e a Lei 10.639/03 no contexto escolar*. 2009. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_dervania_vieira_silva.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SILVA, Renata de Lima; NGUZ'TALA, Tata. Capoeira angola: imaginário, corpo e mito. *Congresso Internacional de Pedagogia Social*, p. 1-11, 2012.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. *Agô agô Ionan*. Belo Horizonte: Mazza, 1998.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A negrada instituição: os capoeiras na corte imperial, 1850-1890*. Rio de Janeiro: Access, 1999.

SOARES, Carmen Lúcia; et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SODRÉ, Muniz. *Mestre Bimba: corpo de mandinga*. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

TEIXEIRA, Francisco Fonseca; OSBORNE, Renata; SOUZA, Eliane Glória Reis da Silva. A prática do ensino da capoeira nas escolas: perfil e visão do capoeirista. *Revista Corpus et Scientia*, vol. 8, p. 1-15, 2012.

VAIDERGORN, José. Ensino religioso, uma herança do autoritarismo. *Cadernos Cedes*, vol. 28, n. 76, p. 407-411, 2008.

VENANCIO, Joana Darc. A BNCC e o Ensino Religioso: Somente cultura? O que é da Fé? Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/brasil/a-bncc-e-o-ensino-religioso-somente-cultura-o-que-e-da-fe>>. Acesso em: 3 mar. 2019.

XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. Limites conceituais no estudo das religiões afrodescendentes. In: SANTOS, G.; SILVA, M. P. (Orgs.). *Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito no século XXI*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.



ANEXOS

ANEXO A: Questionário aplicado aos professores/as de ensino religioso

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa de Mestrado (Dissertação) Profissional em Ciências da Religião que será apresentada à Faculdade Unida de Vitória.

Título da pesquisa: CAPOEIRA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES: ATIVIDADE INTEGRANTE DAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO. UM OLHAR A PARTIR DOS/AS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA – ES.

Pesquisador responsável: HEVERSON PEREIRA MIRANDA

Orientadora: Professora Doutora Claudete Beise Ulrich

Objetivo: Com base em fundamentação teórica inerente aos métodos modernos de ensino, como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física interagindo com a disciplina Ensino Religioso, de modo a também ressaltar seus aspectos religiosos e culturais nas escolas de Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES).

Professor, por gentileza, ao responder o questionário, marque apenas uma opção de resposta. Desde já agradeço sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – PROFESSOR ENSINO RELIGIOSO

1. Escolaridade

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

2. Qual sua formação básica na graduação?

- História
- Letras
- Filosofia
- Pedagogia
- Outras.....

3. Acredita que seu curso de graduação o qualificou para ministrar aulas de ensino religioso abordando religiões de matriz africana e afro-brasileiras?

- Sim
- Não

4. Tempo de atuação na função na Prefeitura Municipal?

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- acima de 21 anos

5. O que fez você escolher a atividade de professor de Ensino Religioso?

- Boa Remuneração
- Estabilidade
- Facilidade de Emprego
- Vocação
- Falta de opção
- Outras

6. Horas semanais de trabalho você exerce ao todo?

- até 10 horas
- 10 a 20 horas
- 20 a 30 horas
- 30 a 40 horas
- 40 a 50 horas
- Mais de 50 horas

7. Qual a sua religião?

- Católica
- Pentecostal
- Neopentecostal
- Protestante
- Espírita kardecista
- Espírita umbandista
- Espírita candomblé
- Mulçumano
- Islamismo
- Hinduísmo
- Judaísmo
- Budismo
- (...) Nenhuma
- Outras. Qual?.....

8. Qual o seu nível de satisfação em relação ao trabalho com a disciplina Ensino Religioso?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

9. Enquanto professor de Ensino Religioso você aborda as religiões afro-brasileiras e de matriz africana em sala de aula, fundamentado nas diretrizes curriculares do município de Vila Velha e BNCC?

- Sim
- Não

10. Você concorda que o Ensino Religioso implementado nas escolas públicas do Município devem realizar uma interação com o componente curricular de Educação Física e trabalhar o conteúdo da capoeira, considerando o seus aspectos e elementos culturais, tradicionais e religiosos?

- Concordo
- Discordo
- Não conheço a proposta de Educação Física do município

11. Você acredita que as escolas do Município estão cumprindo sua missão, quanto a implementação da temática de religiões de matriz africana e afro-brasileira em suas componentes curriculares?

- Sim.
- Não
- Em parte

12. Você planejou e executou as suas atividades extraclases, baseadas nas diretrizes curriculares, considerando as questões de matriz africana e afro-brasileira do município?

- Sim
- Não
- Em Parte

13. Tomou decisões junto à equipe técnica pedagógica da escola, sobre como trabalhar os conteúdos de religiões de matriz africana e afro-brasileira?

- Sempre que achou necessário
- Nunca parou para tomar decisões junto a equipe técnico-pedagógica
- A faculdade (substituir por escola) não tem esta prática
- Não acha que seja importante participar destas decisões

14. A unidade de ensino onde atua cobra o ensino de religiões de matriz africana e afro-brasileira?

- Sim
- Não

15. Qual motivo você considera contribuir para uma visão negativa e até mesmo preconceituosa por parte dos alunos em relação a abordagem das religiões de matriz africana e afro-brasileira?

- Indisciplina
- Salas com excesso de alunos
- Poucos alunos optantes por esse credo
- Metodologia utilizada é inadequada
- Falta de interesse dos alunos
- Falta de estrutura da escola e apoio pedagógico
- Intolerância religiosa, medo, constrangimento
- Recurso tecnológico insuficiente
- Outra. Qual?.....

16. As diretrizes curriculares utilizadas pelo município na formação de professores de Ensino Religioso, exerce algum tipo de influência em sua prática ao se tratar da abordagem de religiões de matriz africana e afro-brasileira?

- Propicia uma Formação e capacitação do professor para aulas mais dinâmicas
- Propicia uma Formação em Complementação Pedagógica aos professores que não possuem
- Propicia apoio pedagógico na escola
- Propicia maior tempo para planejar as aulas
- Propicia mais de um desses motivos acima
- Propicia planejamento em grupo ou por área

17. Qual o material que você utiliza para a preparação das suas aulas?

- Material didático fornecido pela prefeitura
- Materiais coletados na internet
- Materiais criados por você
- Outros

ANEXO B

Questionário aplicado aos professores/as de Educação Física

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa de Mestrado (Dissertação) Profissional em Ciências da Religião que será apresentada à Faculdade Unida de Vitória.

Título da pesquisa: CAPOEIRA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES: ATIVIDADE INTEGRANTE DAS DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO RELIGIOSO. UM OLHAR A PARTIR DOS/AS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE VILA VELHA – ES

Pesquisadora responsável: HEVERSON PEREIRA MIRANDA

Orientadora: Professora Doutora Claudete Beise Ulrich

Objetivo: Com base em fundamentação teórica inerente aos métodos modernos de ensino, como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física interagindo com a disciplina Ensino Religioso, de modo a também ressaltar seus aspectos religiosos e culturais nas escolas de Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES).

Professor, por gentileza, ao responder o questionário, marque apenas uma opção de resposta. Desde já agradeço sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Escolaridade

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

2. Tempo de atuação na função na Prefeitura Municipal

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- acima de 21 anos

3. O que te motivou a exercer a atividade de professor de Educação Física?

- Boa Remuneração
- Estabilidade
- Facilidade de Emprego
- Vocação
- Falta de opção

Outras

4. Horas semanais de trabalho

- até 10 horas
- 10 a 20 horas
- 20 a 30 horas
- 30 a 40 horas
- 40 a 50 horas
- Mais de 50 horas

5. Qual sua religião?

- Católica
- Pentecostal
- Neopentecostal
- Protestante
- Espírita kardecista
- Espírita umbandista
- Espírita candomblé
- Mulçumano
- Islamismo
- Hinduismo
- Judaísmo
- Budismo
- Nenhuma
- Outras. Qual?.....

6. Qual o nível de satisfação em relação ao seu trabalho ?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

7. Enquanto professor de Educação Física, você aborda conteúdos e atividades esportivas das diversas culturas em sala de aula, como a capoeira, fundamentado nas diretrizes curriculares do município de Vila Velha e BNCC?

- Sim
- Não

8. Em sua opinião como atividades relacionadas com a temática “cultura afro-brasileira”, como por exemplo a capoeira, podem beneficiar os alunos?

- Compreender a história do negro africano no Brasil
- Reconhecer a diversidade religiosa
- Respeitar e tolerar o próximo com suas religiões e crenças
- Em nada o ajudará
- Outro. Qual?.....

9. Você concorda que a Educação Física implementada nas escolas públicas do Município de Vila Velha deve realizar uma interação o componente curricular de Ensino Religioso e trabalhar o conteúdo da capoeira considerando o seus aspectos e elementos culturais, tradicionais e religiosos?

- Concordo
- Discordo
- Não conheço a proposta de Educação Física do município

10. Nas aulas de Educação Física você trabalha o conteúdo da capoeira, considerando a história africana e da cultura afro-brasileira?

- Sim.
- Não
- Em parte

11. Planejou e executou atividades extraclasses, baseadas nos ditames legais do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena de acordo com diretrizes curriculares do município e BNCC nas aulas de Educação física?

- Sim
- Não
- Em Parte

12. Em suas aulas de Educação Física, vc utilizou conteúdos que abordassem a cultura da África e Afro-brasileira?

- Sim.
- Não
- Em parte

13. Qual motivo você considera contribuir para uma visão negativa e até mesmo preconceituosa por parte dos alunos em relação a abordagem das religiões de matriz africana e afro-brasileira?

- Indisciplina
- Salas com excesso de alunos
- Poucos alunos optantes por esse credo
- Metodologia utilizada é inadequada
- Falta de interesse dos alunos
- Falta de estrutura da escola e apoio pedagógico
- Intolerância religiosa, medo, constrangimento
- Recurso tecnológico insuficiente
- Mais de uma das opções acima

14 A capoeira, considerando-se seus aspectos culturais e religiosos, pode vir a ser bem aceita como atividade integrante da disciplina de Educação Física e Ensino Religioso, em escolas de Ensino Fundamental do município capixaba de Vila Velha?

- Sim.
- Não
- Em parte

15. Como a capoeira pode ser melhor aplicada nas aulas de Educação Física interagindo com a disciplina Ensino Religioso?

- Através da explicação teórica dos exercícios e relacionando-os com o contexto histórico religioso das religiões de matriz africana e afro-brasileiras.
- Através de atividades teóricas e práticas que mostrem valores, cidadania e competitividade esportiva aos alunos.
- Ensinando as danças, gingados e cantigas, relacionando-os com o conteúdo de matrizes africanas e afro-brasileiras.
- Através de aulas teóricas, mostrando a história e origem da mesma.

16. Quais as principais vantagens do ensino de capoeira, em aulas de Educação Física, quando se busca ressaltar, também, seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos?

- A capoeira possibilita a roda de debate, trabalhos de expressão corporal, encenação teatral, montagens coreográficas, confecções de instrumentos musicais, aprender a tocar instrumentos, a cantar e desenvolver letras de músicas, a roda de capoeira, festivais culturais, movimentos e golpes, vídeos aulas, pinturas e História.
- É um símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias, da resistência à escravidão, está difundida em dezenas de países por todos os continentes. É Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.
- O ensino da Capoeira é um rico processo pedagógico que valoriza uma educação libertadora e consciente. Durante o seu ensino serão discutidos elementos históricos dessa manifestação cultural que a caracterizam enquanto luta pela libertação, enquanto símbolo de resistência contra vários tipos de dominação.
- A Capoeira ensina de diversas maneiras, usando brincadeiras, letras de músicas, instrumentos, coreografias, aulas de história, atividades físicas, defesa pessoal, entre outras.

17. Quais as principais dificuldades do ensino de capoeira, em aulas de Educação Física, quando se buscam ressaltar, também, seus aspectos culturais, tradicionais e religiosos?

- No ensino da capoeira no âmbito escolar, os professores/as não conseguem compreender o papel social que ela exerce.
- Os professores não conseguem perceber que enquanto a maioria das modalidades praticadas nas escolas é advinda das culturas européias e norte-americanas, as quais se originaram como cultura de movimento da classe dominante, a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas dos escravos.
- Os professores não conseguem trabalhar o verdadeiro objetivo da inclusão da capoeira na escola, que deveria ser além de todo benefício motor, a formação de seres humanos capazes de lidar com as diferenças, tornando-se mais livres de preconceitos e mais tolerantes.
- Os professores não percebem que a Capoeira auxilia o aluno a conhecer o seu corpo, em partes e como um todo.

18. Qual o material que você utiliza para a preparação das suas aulas?

- Material didático fornecido pela prefeitura
- Materiais coletados na internet
- Materiais criados por você
- Outros